ANO 37.º SÁBADO, 14 DE SETEMBRO DE 1957 N.º 12.491

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTO... DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Assembleia da O. N. U. aprovou

por 60 votos contra 10

a moção que condena a intervenção russa na Hungria

NOVA YORK, 14—A moção sobre a Hungria, apresentada na Assembleia Geral da O. N. U. foi posta á votação, de madrugada, e teve 60 votos a favor, 10 contra e 10 abstenções.

Assim a Assembleia Geral condena a União Soviética pela sua intervenção armada e política que privou a Hungria da independência e condena as autoridades hungaras pela violação dos «Direitos do Homem».

Uma emenda da Birmania para que fosse substituída a palavra «condena» por «deplora», apenas obteve 2 votos, tendo 45 votado contra e havendo 30 abstenções.

A moção pede ao presidente da Assembleia, princípe Wan Waithayakon, que tome, na sua qualidade de representante especial da Assembleia para a questão hungara, as medidas que julgar apropriadas para conseguir os objectivos da O. N. U. na Hungria.

Votaram contra: a U. R. S. S., Hungria, Albania, Bulgária, Bielorussia, Checoslováquia, Polónia, Roménia, Ucrania e Jugoslávia; abstiveram-se: Afeganistão, Ceilão, Egipto, Finlandia, India, Indonésia, Nepal, Arábia Saudita, Síria e Iemen. A Africa do Sul estava ausente.

Antes de se encerrar o debate, o representante de Portugal, dr. Vasco Vieira Garin, declarou que a versão dada pela U. R. S. S. e pelo Governo de Kadar sobre os acontecimentos na Hungria não convenciam ninguém e que a consciência universal devia prestar auxílio e reconforto ao povo hungaro.

Após a aprovação, o presidente da Assembleia declarou aceitar a missão que lhe fora confiada e disse que faria o possível para bem se desempenhar dela mas não sabia, por enquanto, qual o caminho que deveria, seguir. Afirmou colocar todas as suas esperanças no facto dos países para os quais terá de apelar serem membros das Nações Unidas.

A sessão encerrou-se, em seguida

(Continua na 3.ª página)

NOVAS COMPLICAÇÕES NO NORTE DE ÁFRICA

Bourguiba pôs o dilema:

ou recebe armas dos Estados Unidos

ou aceita as ofertas do Egipto

e dos países do bloco comunista

WASHINGTON, 14.—Na entrevista com o embaixador americano na capital do seu país, o primeiro-ministro da Tunísia, Habib Bourguiba, pediu que os Estados Unidos entreguem á Tunísia material de guerra destinado ás forças de polícia e de segurança interna do território. Afirma-se, de boa fonte, que entregou ao embaixador uma lista pormenorizada do material de que o país necessita, incluindo, nomeadamente, camiões e armas ligeiras.

O pedido está em estudo na Secretaria de Estado, onde, no entanto, se acentua que as palavras de Bourguiba sobre a encomenda de armamento para a Tunísia são um pouco excessivas. De facto, numa diligência feita anteriormente, Bourguiba insistira com Washington na necessidade de uma entrega de material de guerra. A Secretaria de Estado respondeu que não seria, certamente, questão de fornecer armas susceptíveis de virem a ser utilizadas contra as forças francesas da Argélia.

Foi a seguir a esta recusa que o presidente da Republica da Tunísia formulou um pedido, fazendo ver que a Tunísia necessitava de material de guerra para garantir a sua segurança interna e que se os Estados Unidos não lho pudessem fornecer, ver-se-ia obrigado a solicitar esse material a outros países. Ora, isto colocou o Governo americano num certo embaraço. Por um lado, não deseja criar complicações á França na Argélia e, por outro, receia que, no caso de uma recusa americana, Bourguiba

(Continua na ultima página)

Os soberanos árabes viajam, tomam as hábitos europeus, vestem-se á Europeia e dão mesmo o seu salto á Europa. Aqui vemos o desembaraço quase desportivo do rei Sahir do Afganistão, ao saltar de um avião em que chegou a Munich. A versão oficial falava de alguns dias de repouso na Baviera

Em Espanha

foi declarado

oficialmente

que a peseta

não será desvalorizada

MADRID, 14.—O Conselho dos Ministros que se reuniu ontem na residência de Verão do general Franco, o Paço de Meiras, na Galiza, terminou ás 5 e 30 de hoje. Ouviu nomeadamente uma exposição do ministro da Presidência do Conselho sobre o estudo da reforma do regulamento das Cortes.

Foi aprovado um decreto que estabelece as normas do funcionamento do Conselho da Economia Nacional, mais um decreto conjunto dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio, que diz respeito á reorganização do Serviço da Economia Exterior, e ampliado em mais 250 milhões de pesetas o crédito para os ministros pronunciaram-se a favor da apresentação ás Cortes de um projecto de lei que se relaciona com as atribuições do Governo quanto ás sanções por de-

(Continua na 4.ª pág.)

O resultado das eleições

para o Parlamento alemão

será decisivo na evolução

de toda a política europeia

por ATTICUS

PARIS, Setembro. — A importancia das eleições alemãs ultrapassam o quadro da própria Alemanha. O verdadeiro fulcro destas eleições é a política europeia. Os seus resultados determinarão, com efeito, a evolução dessa política. Se o chanceler Adenauer e o seu partido levarem a melhor, pode contar-se com um reforço sensivel e com um desenvolvimento da política europeia, tal como foi encetada desde o fim da guerra e no coração da qual se encontra colocada a reconstituição e a remilitarização da Alemanha Ocidental.

Se, pelo contrário, o resultado eleitoral fôr favorável aos partidos da Oposição, em realidade aos sociais-democratas, há que esperar profundas aletrações no plano internacional, na base de que estes se opõem a toda a política do chanceler Adenauer e,

(Continua na 11.ª página)

Encerraram-se hoje os trabalhos

do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros

numa sessão em que falou o ministro dos Estrangeiros

O III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros foi encerrado esta manhã, ás 10 horas, no Instituto Superior Técnico, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

O prof. dr. Paulo Cunha estava ladeado pelos srs. dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil, dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, professores Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; João Carrington da Costa, da Junta de Investigações do Ultramar; Rui Mayed, do Instituto de Alta Cultura, e Manuel Cavaleiro de Ferreira, presidente da comissão organizadora do Colóquio.

Em primeiro lugar, falou o dr. Luís Filipe Lindley Cintra, secretário da comissão organizadora, que fez o relato dos trabalhos efectuados no congresso e referiu as moções aprovadas pela assembleia, ontem reunida em sessão plenária. O dr. Luís Filipe Lindley Cintra saudou os presentes e pôs em relevo os esforços de todos quantos tinham trabalhado para a efectivação do III Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros.

Depois, o prof. Marcel Bataillon, de Paris, em representação dos estrangeiros presentes no Colóquio, falou do seu profundo interesse pela cultura luso-brasileira, agradeceu ás entidades que organizaram este encontro internacional de estudiosos e manifestou a sua gratidão pela generosa hospitalidade dos Portugueses.

(Continua na 3.ª página)

As personalidades que formaram a presidência da sessão

Visado pela Comissão de Censura

Diplomatas russos

banidos da Turquia

ANKARA, 14—O adido naval á Embaixada da Russia, comandante Alexandre Marlaguine, e o seu ajudante, Michel Lischin, receberam ordem para abandonarem a Turquia, dentro de 48 horas, sob a acusação de se dedicarem a actividades de espionagem—segundo informou a Polícia.

Marlaguine e Lischin, que se encontravam na Turquia, desde 1952, foram apanhados em flagrante, pela Polícia Secreta turca, a tentarem subornar um jovem turco, a fim de obterem informações de carácter militar.—(A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

publica hoje

20 páginas

oito das quais incluem

* **Desportos**
* **«Diário de Lisboa» Juvenil**
* **«Eduquemos o nosso filho»**
* **«Página da Mulher»**
* **«Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PÓ DE ARROZ NO CIRCO

LÁ iam, na vida errante, de terra em terra, com o seu sonho de vida melhorada. Tinham deixado a Feira de Moura e dirigiam-se a Ferreira do Alentejo. Na camioneta seguia toda a «troupe» e a sua enxada mágica de trabalho: jaulas com animais, a cobertura de lona do circo. Rápidamente, o fogo no depósito de gasolina galgou a camioneta, onde também depressa se faziam carvão um urso, uma giboia e uma matilha de cães amestrados. Foram muitas e muitas dezenas de contos destruídos, muitos sonhos desfeitos, muitas lágrimas amassadas sem pão. Anos de trabalho perdido, desesperos reencontrados. Mas, logo á noite, o Circo Ivanoff voltará á pista, limpará com a borla de pó de arroz uma lágrima e rirá para que os outros riam.

FOI AO MAR BUSCAR SARDINHA

A vida incerta dos que vivem do mar sofre agora as consequências de um mal imprevisto. A sardinha de Ovar e de Aveiro de que se alimentam pescadores, armadores e conserveiros, apareceu a saber a petróleo. Um barco que passou e criminosamente lavou os tanques de gasóleo? O Grémio dos Armadores da Pesca de Sardinha não sabe (está em férias o seu presidente) as autoridades marítimas investigam, as fábricas analisam, os pescadores não encontram resposta para a pergunta, o preço do peixe desce e as fábricas de conservas paralisam. Entretanto, a vida continua. E quando as entidades competentes, tão morosamente como lhes impende, chegarem a conclusões, terá desaparecido o problema. A sardinha deixará de saber a petróleo e os operários não terão maneira de ser indemnizados...

MUITA GENTE

NA reunião do subsecretário da Educação com os dirigentes do ensino técnico e liceal, tomaram-se decisões orientadoras do regime de horários e outros nomes de carácter geral. As secretarias dos estabelecimentos receberão, a tempo, instruções apropriadas para execução no novo ano lectivo. O problema tem este ano particular importancia, dado o facto de, em muitas instalações escolares, devido á aglomeração de inscrições, haver necessidade de ir proceder a desdobramentos de cursos nas mesmas salas.

PROCESSOS ORIGINARIOS

O comboio parou, a D. Elvira Joaquina Lopes desceu no Entroncamento e ficou estupefacta. Olha quem ela era! A sócia, a D. Antónia Freire Valente! Vinham ambas por caminhos diferentes, de Tomar, onde vendem roupas de criança e a D. Antónia, receosa das intenções da sócia, metera-se no automóvel e assaltara-a ao caminho. Ah! mas aquilo não ficava assim! E não ficou, não, senhores! Ali mesmo na estação foram-se ao ajuste de contas, com gritos á mistura, rebuliço, gente da C. P. e Polícia á vista. Por fim, a pendência acabou. Acabou no tabelião do Entroncamento onde as duas assinaram escritura com novas fórmulas. O que, diga-se de passagem, parece ser processo orifinal de resolver pendências comerciais...

HORA IMPREVISTA

TINHAM ido de passeio, até Ribeiro de Frades (Monte Real), na hora própria em que se dera o desastre. Lá ao fundo da ribanceira, estava o carro desmantelado. Um morto (Manuel Joaquim Orvalho, industrial do Montijo) e quatro feridos, no choque do automóvel com a furgoneta, jaziam ainda no solo. Pelos olhos de José Maria Rebelo (Vila Nova de Gaia), passou uma vertigem de emoção. Também ele rolou por ali abaixo, não o contendo os gritos e os braços da esposa que o acompanhava no passeio. Levaram-no para o hospital e dali para casa, por se considerar que tem prevista a hora derradeira.

VIRAGEM DO TEMPO

AINDA há dias andávamos que não podíamos com o calor. Depois, a Espanha ditou a sua influência atmosférica, houve pressões de vários lados e o mercurio desceu. Chegou a chuva a Macedo de Cavaleiros e a Castro Daire, cai geada em Gozende, o granizo em Santa Clara-a-Velha, e até cairam faiscas na Corte Pinto (Alentejo). Mudou o tempo, desceu a temperatura. E' a hora da gripe e do chapeu de chuva. Mas é também a hora de regozijo para a terra e para aqueles que a amanham.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. Venctexa S. Tempo, o prof. dr. António de Almeida, F. Sheed Anderson, Luís Leotte do Rego e o comodoro Sarmento Rodrigues. ✱ O presidente do Conselho trabalhou com os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Marinha e das Corporações e recebeu o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil. ✱ Sob a presidência do prof. Marcelo Cartano reuniu-se o Conselho Nacional de Turismo. ✱ O subsecretário das Obras publicas visitou no distrito da Guarda melhoramentos em curso (serviços publicos, bairros económicos, obras de restauro de monumentos, estabelecimentos de ensino, etc.). ✱ O tempo arrefeceu mas os matos e matas ainda ardem. Em Paião e Sezures (Penalva do Castelo) assinalaram-se importantes prejuízos. ✱ No lugar da Igreja (Viana do Castelo) voltou-se uma camioneta de carga, conduzida por Gaspar Malheiro, que ficou ferido com dois outros ocupantes; na estrada de Setubal, chocou com uma árvore o automóvel conduzido por Enrico Calma (jornalista italiano), ficando como ele ferido outro compatriota, Angelo Canobbio. ✱ Dois homens atingidos pela explosão de um fogareiro de gasóleo: Domingos Ferreira e Julio Marques (Oeiras).

A GUERRA DOS VIRUS E DOS BACILOS

Em tubos de ensaio é possível produzir novos tipos de bacilos

LONDRES, 14 (Por Robert Musel, da United Press — Exclusivo da ANI em Portugal) — Os cientistas, geralmente, têm sempre as melhores intenções. Os génios que primeiro conseguiram a desintegração do átomo nunca sonharam com a bomba de hidrogénio. Também, os especialistas em bacilos, que agora estão a ser festejados, ficariam talvez surpreendidos se vissem os militares servir-se das suas descobertas para provocar ainda maiores horrores do que os que já conhecemos.

Na conferência da Associação Britanica para o Progresso da Ciência, que terminou ontem em Dublin, discutiu-se largamente o que tem sido descoberto acerca dos bacilos. Algumas das comunicações apresentadas foram tão fantásticas que pareciam mais ficção científica do que realidade — mas isso também aconteceu com as bombas nucleares, há alguns anos atrás.

Um bacilo é a mais pequena porção de matéria viva que se conhece. Alguns são os causadores das mais terríveis doenças que atacam a Humanidade—varíola, febre amarela, poliomielite—e as plantas.

Um dos bacilos cujo comportamento foi recentemente estudado foi o do «mosaico do tabaco». Os cientistas ingleses e norte-americanos verificaram que este bacilo é pormado por um feixe de filamentos á base de ácido nuclídico rodeado de proteína. Quando a proteína é separada do ácido nenhum destes elementos provoca sòzinho o aparecimento da doença, mas uma vez juntos, causam uma infecção que se assemelha ao «mosaico do tabaco».

Ao fim de algumas experiências, os cientistas descobriram que era o ácido ribonuclídico que controlava a hereditariedade do bacilo ou seja as alterações no comportamento do bacilo.

Formulado que foi o corolário, os cientistas dissociaram o ácido em três elementos mais simples, cada um dos quais foi, em seguida, combinado com a proteína contida no virus do «mosaico do tabaco». Os três compostos assim obtidos foram, seguidamente, inoculados em plantas e verificou-se que se comportavam de forma completamente diferente uns dos outros.

Nos tubos de ensaio conseguira-se produzir três novos tipos de virus capazes de combater os tipos da mesma espécie que ocasionam doenças. Da mesma forma, abrem também o caminho para a produção de virus que possam desempenhar certas tarefas difíceis de realizar por outros processos, como seja, por exemplo, o «contrôle» e a eliminação das pragas dos coelhos bravos.

Cite-se, a propósito, a Austrália que, segundo as estatísticas, chegou um dia a ter cerca de 300 milhões de coelhos bravos, cujas necessidades alimentares equivaliam a um rebanho hipotético de 50 milhões de cabras. Para combater a ameaça, as autoridades australianas inocularam uns tantos animais com o virus da mixomatose e a epidemia que daí resultou matou alguns milhões de animais.

> A Austrália chegou a ter 300 milhões de coelhos, que foi preciso dizimar!

Contudo, por reacção natural, as novas gerações de coelhos surgiram imunes á doença e a ameaça volta a aumentar.

Em face das recentes descobertas, é provável que possa ser produzido um novo tipo de virus que ataque os animais antes que, por via natural, eles consigam completar o ciclo de imunidade absoluta.

Apesar de tudo, os estudos e as descobertas no campo dos bacilos e dos virus, possuem outra face, trágica e lugubre. Qualquer nação pode produzir um certo tipo de bacilo, aplicar a correspondente vacina á sua população e lançar uma vaga epidémica entre o povo de um país inimigo.

Esta terrível probabilidade apresenta «enormes vantagens» sobre a bomba de hidrogénio, com mais apavorante efeito ainda: os patrimónios materiais nada sofrerão, só o povo será atingido.

Com os olhos postos nesta possibilidade, por muito remota que possa ser, encontra-se em curso uma conferência particular de cientistas franceses, britanicos e norte-americanos na qual, segundo a terminologia adoptada, se estuda a «defesa toxicológica» e, sem duvida alguma, o papel predominante que desempenham os virus e os bacilos.—(A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Em 31 de Maio passado, o saldo credor da dívida flutuante era de 1.959.029 contos.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos admitidos aos concursos para assistentes de radiologia e para internos do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Está concluída a construção de uma cantina escolar para servir oito salas de aula em Portel.

///

Sobre o rio Lis, foram construídos quatro passadiços: os de José Domingues, Ruivaqueira, Necessidades e Barosa.

///

O capitão de fragata aviador Joaquim Trindade dos Santos foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Estremoz, o dr. Ciríaco António Sousa Costa.

///

O primeiro-tenente Carlos Pacheco Pinto foi nomeado para o cargo de capitão, efectivo do Porto de Olhão.

///

Importará em 1.175 contos a construção dos acessos ao Hospital de Nisa.

///

Custará 260 contos a construção da sede do Grupo Desportivo e Recreativo «Os Lobinhos», de Vale de Lobos. O Estado participará com 30 contos.

///

Vai receber obras de beneficiação o Asilo de Santa Engrácia, em Lisboa.

///

O edifício n.º 32 da Avenida Fontes Pereira de Melo vai receber obras de beneficiação, para instalação da Biblioteca Municipal e da 7.ª Conservatória do Registo Civil.

BPE/1/57

Só a Mãe e os produtos Johnson têm esta suavidade

Trate do seu bebé como só as mães sabem com a ajuda dos maravilhosos Baby Product Johnson. São preparados especialmente para as peles finas delicadas. Quando der banho ao menino ou lhe mudar a fralda, empoe-o bem como o Baby Powder. Enxuga suavemente a humidade da pele e evita o assado ou qualquer outro incómodo

Johnson & Johnson

Pó de talco para o bebé

Sabonete para o bebé

Óleo para o bebé

Champô para o bebé

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 *Rennie*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennie* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

\ venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Ordem dos Médicos

Secção Regional de Lisboa

Imposto Profissional

Encontra-se patente até 30 do corrente na sede da Ordem o caderno com a distribuição das taxas provisórias para o ano de 1958.

O Delegado da Classe á Comissão Distribuidora do Imposto Profissional

a) **Carlos Gomes Pedro**

ANTES E DEPOIS DO BANHO

de Sol use APYROL

o produto preferido desde 1933

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construido. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

A sessão de encerramento
do Colóquio Luso-Brasileiro

Rio de Janeiro
terceira cidade portuguesa do Mundo

O Rio de Janeiro considera-se a «terceira cidade portuguesa» do Mundo. A sua população lusitana só é inferior ás das cidades de Lisboa e Porto. No ultimo censo, consoante revela o J. B. G. E. na capital brasileira albergam-se 126.318 Portugueses, acrescidos de mais 7 mil naturalizados.

(Continuação da 1.ª página)

O terceiro orador foi Pedro Calmon que recordou ter chefiado a representação brasileira ao primeiro colóquio, efectuado em Washington, em 1950.

Afirmou:

— Estão aqui reunidos homens de todos os quadrantes da Terra congraçados no amor da cultura portuguesa.

Prosseguindo, declarou que todos os presentes estavam possuidos pelo amor a um império que é o da Língua portuguesa, concentrado em volta de Camões, fundamentado na defesa da causa do Ocidente cristão.

Pedro Calmon, referindo-se ao próximo colóquio, a realizar na Baía, em 1959, disse que já previa as mãos morenas do Brasil a abrirem as portas barrocas da cidade do Estado de S. Salvador.

Declarou que todos os que amam a cultura portuguesa e falam a Língua portuguesa são lusiadas.

Disse ainda:

— A comunidade luso-brasileira é de paz entre os homens e está inspirada na solidariedade humana.

Fala o ministro dos Negócios Estrangeiros

Por fim, falou o prof. Paulo Cunha, que disse ser para ele uma grande satisfação pronunciar algumas palavras neste III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, palavras de felicitação, estimulo e agradecimento.

Afirmou:

— Creio ser necessário preservar e continuar o que aqui se fez.

Disse que os colóquios são vida de espírito. Traçou o elogio da comunidade luso-brasileira, afirmando que, apesar de todas as dissemelhanças, Portugal e o Brasil têm o mesmo espírito.

O prof. Paulo Cunha agradeceu a todos os governos estrangeiros que possibilitaram a vinda a Lisboa de tão numerosas e brilhantes representações, e muito em especial ao do Brasil. Respondendo á «Mensagem de amor a Portugal» de Pedro Calmon, falou do seu amor, respeito e admiração por essa realidade imensa que é o Brasil. Citou palavras do general Craveiro Lopes, pronunciadas quando da visita do Presidente da Republica Portuguesa ao Brasil.

O prof. Paulo Cunha concluiu o seu discurso declarando encerrado o II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

De tarde, ás 14 e 30, os membros do colóquio, reuniram-se na Praça Marquês de Pombal, de onde partiram para uma excursão aos arredores de Lisboa, tendo-se deslocado a Belém, Estoril, Cascais, Praia do Guincho, Cabo da Roca, Colares e Sintra. A' hora a que fechamos o nosso jornal, os coloquistas encontram-se em Sintra. Daí partem, para o Palácio Hotel de Seteais, onde se efectuará um jantar, seguido de um espectáculo com ranchos folclóricos.

O prof. Paulo Cunha durante o seu discurso

Pedro Calmon proferindo a sua oração

Um aspecto da assistência, vendo-se na primeira fila alguns professores da Faculdade de Letras

Visita ao Chefe do Estado

A's 16 horas, no palácio de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu a representação brasileira, a qual lhe entregou uma medalha de ouro, cunhada por motivo da inauguração da Exposição Camoneana do Rio de Janeiro inaugurada pelo general Craveiro Lopes, quando da sua visita ao Brasil. Esta medalha é uma oferta do ministro da Educação e Cultura brasileiro, prof. Clóvis Salgado.

Amanhã, os membros do colóquio deslocam-se, em excursão, a Evora.

*

Na entrevista que ontem publicámos com o sr. dr. Jaime Cortesão vem no segundo parágrafo das suas declarações uma «gralha» que devemos rectificar. Onde está «*não refuto*» deve ler-se «*não reputo*», o que esclarece o pensamento do ilustre escritor.

O Papa aconselha
aos Jesuítas morigeração e mais disciplina

CIDADE DO VATICANO, 14 — Como símbolo da sua humildade apostólica, os sacerdotes devem desprezar os «prazeres da vida moderna», declarou o Papa, numa mensagem dirigida á Companhia de Jesus, reunida em Roma na sua 30.ª Congregação Geral.

Depois de louvar os Jesuitas pela sua disciplina rígida, o Pontífice preveniu-os contra aqueles «que pretendem destruir a disciplina religiosa sob o pretexto vazio e estafado do formalismo».

Os sacerdotes salientou Pio XII —«não devem gozar as suas férias fora das casas da Companhia e empreender viagens de prazer, longas e dispendiosas, em nome do repouso, sem qualquer razão extraordinária a justificá-lo». Não devem, por outro lado, possuir «instrumentos de trabalho puramente para seu uso pessoal, mas apenas para o benefício comum».

Os Jesuitas «devem eliminar corajosamente, da sua vida, todos os artigos superficiais». «Entre estes— acrescentou—deve incluir-se o uso do tabaco, hoje tão espalhado e tão permitido.—(A. N. I.).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em avião regressou a Lisboa o sr. dr. Diogo Furtado, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, que participou no Congresso Internacional de Psiquiatria, que se realizou em Zurique.

O caso da Hungria
nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

e a próxima foi marcada para o dia 17.—(France Presse).

O texto da moção aprovada

NOVA YORK, 14.—Eis o texto da moção sobre a Hungria aprovada pela Assembleia Geral da O. N. U.:

«A Assembleia Geral, lembrando a resolução de 10 de Janeiro de 1957, pela qual criou uma comissão especial composta pelos representantes da Austrália, Ceilão, Dinamarca, Tunísia e Uruguai, que incumbiu de investigar, criar e manter um sistema de observação directa na Hungria e noutros países, e, para o efeito, colher depoimentos, reunir provas e obter informações, conforme as conveniências, tendo agora recebido o relatório unanime da comissão especial e lamentando que a União das Republicas Socialistas Soviéticas e as autoridades hungaras actuais não tenham cooperado de modo algum com a mesma comissão:

«1.º — Agradece á comissão especial os seus trabalhos. 2.º — Faz seu o relatório da comissão especial. 3.º — Nota que, segundo as conclusões da mesma comissão, o que sucedeu na Hungria, em Outubro de 1956, foi uma insurreição nacional expontanea. 4.º — Verificando que as conclusões a que a comissão especial chegou após exame de todos os elementos de prova disponíveis confirmam que:

«*a*) A União das Republicas Socialistas Soviéticas, violando a «Carta das Nações Unidas», privou a Hungria da sua liberdade e da sua independência política e o povo hungaro do exercício dos direitos fundamentais do homem. *b*) O regime hungaro actual foi imposto ao povo hungaro pela intervenção armada da União das Republicas Socialistas Soviéticas. *c*) A União das Republicas Socialistas Soviéticas procedeu a deportações em massa de cidadãos hungaros para a União das Republicas Socialistas Soviéticas. *d*) A União das Republicas Socialistas Soviéticas violou as obrigações que lhe impõem as Convenções de Genebra de 1949. *e*) As autoridades hungaras actuais violaram os direitos e liberdades do homem garantidos pelo tratado de paz com a Hungria.

«5.º — A Assembleia Geral condena estes actos e o despreso persistente pelas resoluções da Assembleia Geral.

«6.º—Exprime novamente a preocupação que lhe causa a situação que continua a existir para o povo hungaro.

«7.º — Considera que convém fazer novos esforços para se alcançarem os objectivos das Nações Unidas quanto á Hungria, em conformidade com as finalidades e os princípios da «Carta das Nações Unidas» e as resoluções pertinentes da Assembleia Geral.

«8.º — Apela para a União das Republicas Socialistas Soviéticas e para as autoridades hungaras actuais, tendo em atenção as provas descriminadas no relatório, a fim de que ponham termo ás medidas de repressão tomadas contra o povo hungaro, respeitem a liberdade e a independência política da Hungria, e o usufruto pelo povo hungaro dos direitos do homem e das liberdades fundamentais, e garantam o regresso á Hungria dos cidadãos hungaros que foram deportados para a União das Republicas Socialistas Soviéticas.

«9.º — Roga a S. A. R. o principe Wan Walthayakon, presidente da Assembléia Geral, na sua 11.ª sessão agindo na qualidade de representante especial da Assembleia Geral para a questão da Hungria, se digne tomar as medidas que considerar apropriadas, tendo em consideração as conclusões da comissão especial, consultar a mesma comissão especial, se entender necessário para o desempenho da sua missão, apresentar um relatório á Assembleia Geral e formular as recomendações que considerar uteis.

«10 — Decide inscrever a questão da Hungria na agenda provisória da 12.ª sessão da Assembleia geral».—(F. P.).

O representante da O. N. U. vai a Moscovo

NOVA YORK. 14. — O principe Wan Walthayakon, da Tailandia, presidente, cessante, da Assembleia Geral das Nações Unidas e que foi nomeado, ontem, seu representante especial, para providenciar sobre o acatamento das resoluções da O. N. U., no que diz respeito á questão hungara, anunciou, esta manhã, que tenciona ir a Moscovo, como primeiro passo no cumprimento da sua nova missão.—(A. N. I.).

A próxima reunião

NOVA YORK, 14.—Quarenta ministros dos Negócios Estrangeiros, entre os quais, Foster Dulles (Estados Unidos), Andrei Gromyko (U. R. S. S.), Christian Pineau (França) e Selwyn Lloyd (Grã-Bretanha), actuando todos como chefes de delegação, tomarão parte na XII sessão da Assembleia Geral da O. N. U. que se inaugura na terça-feira.

Os ministros tomarão parte no debate geral que decorrerá no inicio de cada assembleia. Alguns permanecerão em Nova York depois destes debates ou voltarão quando se discutirem os problemas interessando especialmente o seu país.

O ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon, chefiará a sua delegação.—(F. P.).

Gromyko a caminho da O.N.U.

LONDRES, 14 — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que viaja de avião para Nova York, a fim de participar nos trabalhos das Nações Unidas, fez hoje uma «escala técnica» no aeroporto de Londres. Com efeito, o avião demorou-se apenas o tempo necessário para se reabastecer.—(F. P.).

Inaugura-se amanhã
a Adega Cooperativa de Lamego

Seguiu esta tarde para Lamego o sr. prof. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, que esta noite visitará a Exposição Agrícola e de Industrias Rurais, patente naquela cidade, e amanhã, de manhã, presidirá ao acto inaugural da Adega Cooperativa de Lamego.

BOITE

PISCINAS PRAIA DAS MAÇÃS

RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»

Aberto todas as noites — Entrada livre a partir das 21 horas

APRESENTA:

MELO JUNIOR ao piano e o seu excelente conjunto

HOJE, SÁBADO, 14

Variedades pelo TRIO GUADALAJARA

e CONDE DE AGUILAR (Ilusionista)

LOCUTOR: — MARQUES VIDAL

Reserve a sua Mesa pelo telefone 090067

União Eléctrica Portuguesa

Informa que a partir de 2.ª feira, 16 do corrente, os seus escritórios são transferidos para a RUA RODRIGO DA FONSECA, n.º 49, 1.º e 2.º andares.

Mantêm-se os actuais numeros dos telefones

56104 — 56105 — 56106 — 44498

A UNIÃO DOS GRÉMIOS DA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO SUL

e os GREMIOS integrados: Hotéis, Pensões, Restaurantes e Cafés, Casas de Pasto e de Vinhos, Leitarias, Confeitarias e Pastelarias, comunicam a todos os seus Agremiados, Entidades Oficiais e Organismos Corporativos, que, a partir do dia 17 do corrente, passarão os seus serviços a funcionar na sua nova sede, instalada em edificio próprio, na AVENIDA DUQUE DE AVILA, N.º 75, com o Telefone provisório N.º 73.16.81.

Lisboa, 14 de Setembro de 1957.

AS DIRECÇÕES

Joan Crawford em Lisboa

não saiu do avião em que seguiu de Lourenço Marques para Bruxelas

Joan Crawford, a bela flor de Outono do cinema de Hollywood, esteve esta madrugada em Lisboa, acompanhada de seu marido Al Steel e do «manager», um homenzarrão, de tipo atlético. O avião da Sabena, que conduzia a famosa artista, de belos olhos cinzentos, que já fez 73 filmes e foi casada três vezes e outras tantas se divorciou, aterrou no aeroporto cerca das cinco horas da manhã. Jornalista e fotógrafo estavam a postos para a tradicional entrevista, que tinha para nós o especial interesse de Joan Crawford ter estado recentemente em Lourenço Marques.

Rainha das dinastias de Hollywood, cujo ultimo filme, «A vida de Ester Costello», exibido no Festival de Veneza, provocou risos e vaias, apesar da sua magnífica interpretação, Joan Crawford desiludiu, porém, os jornalistas que a aguardavam no aeroporto, assim como alguns admiradores que acidentalmente se encontravam naquela aerogare internacional. O sr. coronel Burniat, director da Sabena, e o sr. Paul Lauret, da mesma companhia, dirigiram-se ao avião para cumprimentar Joan Crawford. Impossível: o «manager», de rosto fechado, ensonado, respondeu que Joan Crawford, a bela flor de Outono, que vimos recentemente em Lisboa, em alguns filmes, por se encontrar muito fatigada, não desceria do avião...

Com perto de 50 anos, Joan Crawford, já não é a bonita rapariga que surgiu um dia na Meca do Cinema... E quando lhe disseram que seria fotografada, mostrou-se enervada e irritada e respondeu que não sairia do avião que a conduzia a Bruxelas, onde até lá deve ter tido tempo de fazer a sua «maquillage»... Disseram-nos, no entanto, um ou outro passageiro, que Joan Crawford não lhes parecera muito expansiva... De qualquer maneira, Joan Crawford não cumpriu o prometido em Lourenço Marques: visitar Lisboa. E o repórter e o fotógrafo, que gostariam de ver a artista que adoptou dois orfãos do «André Dória», a artista que tem para cima de 200 vestidos, a bela intérprete do «Jardim de Inverno» apesar de todas as tentativas, não conseguiram ultrapassar a barreira daquele «manager» de corpo atlético que barrava a passagem a quem gostaria de saciar a sua curiosidade para gosto dos curiosos, que são sempre os nosso sleitores...

ARTUR AGOSTINHO

Artur Agostinho

(actor)

responde discretamente a perguntas indiscretas

Artur Agostinho, locutor, vai ser, na Televisão, o «Morgado de Fafe», de Camilo Castelo Branco. Precisamente, esse que desce lá de cima do Minho e vem por aí abaixo até Lisboa, para ser vítima e heroi das suas aventuras. A notícia apareceu discretamente nos jornais e Artur Agostinho confirmou-no-la:

— Sim, senhores, vou ser o protagonista!

— Então, é a primeira vez que vai aparecer e representar, sem ser como locutor...

— Isso, sim! Já fui actor! Actor do teatro radiofónico dirigido por Virginia Vitorino, e actor de cinema, em «Capas Negras», onde fazia de estudante (não cantava...) e no «Leão da Estrela», onde fazia o «chauffeur» (mais magrinho, por sinal...).

— E, agora, irá sentir-se á vontade na pele do «Morgado de Fafe»?

— Acho que sim...

— Gostava de fazer teatro no palco?...

— Muito. Mas tenho medo de me arriscar... Quando fiz teatro radiofónico, Amélia Rey Colaço convidou-me para o Teatro Nacional. Tive, além desse, outros convites. Mas, acreditem, senti medo...

— Medo, afinal, de quê? Do publico? De si?

— Talvez dos dois... E' sempre perigoso arriscar aquilo que se conquista, não acha?

— Quando o veremos, então, na televisão?

— Lá para Outubro. Dentro de dias começam os ensaios.

— Acha que a televisão tem muitos adeptos. Que vai ter muito quem o veja?

— Acho, sobretudo, que a televisão vai tendo o seu publico. Ainda não haverá muitos aparelhos mas vai-se criando o hábito das visitas, para as reuniões á volta do aparelho...

— As donas de casa dizem que a rádio é melhor. Rouba-lhes menos tempo. Sempre vão fazendo «tricot» e jogam a «canasta», enquanto o ouvem...

— Coitadas das donas de casa. A televisão é um pretexto para descansarem.

— Do «tricot» ou da «canasta»?

— Nada de intrigas nem de complicações!

— Vai ganhar muito dinheiro?

— Não se pode responder a todas as perguntas...

— Acha que vai sair-se bem?

— Não sei...

— Mas acha que tem jeito para representar?

— Já lhe disse que não se pode responder a todas as perguntas...

— Arrisque uma opinião...

— Bem, sempre devo dar um jeito... De contrário não aceitava.

— Está bem, então até Outubro, actor Artur Agostinho. Dê lá saudades ao Artur Agostinho locutor!

Vai ser autorizada a construção de teatros em edifícios mistos

A direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais reuniu-se extraordinàriamente. Falámos ontem do caso e relembramo-lo hoje, pois, o assunto tratado é da mais alta importancia. Que vai o Sindicato pedir ao Governo? Concretamente, que não seja autorizada a demolição dos outros teatros. E' que está em perigo de vida o Teatro Avenida, aqui em Lisboa, e, no Porto, o Sá da Bandeira, cuja empresa ou proprietários estarão na disposição de lhe dar destino diferente, se quem deve—e no caso não deve—lhes dar consentimento.

Depois de consumada a sentença contra os edifícios do Ginásio e do Apolo, o Estado e outras entidades, ás quais compete velar pela subsistência de um tão importante instrumento de cultura portuguesa, não poderão consentir que se verifiquem novos actos contra o mesmo teatro.

Entretanto, aguarda-se que antes do fim do ano—possivelmente em Outubro ou Novembro—sejam tornados publicos os novos termos do regulamento de instalação e construção de casas de espectáculo. Uma interpretação discutivel — e contrária aos interesses da actividade teatral—tem proibido que em Portugal se instalem casas de espectáculo em edifícios de exploração mista, ou seja, em prédios de rendimento e habitação. Somos, assim, os unicos na Europa que nos regemos por leis e rugulamentos do tempo do gasómetro e do candeeiro de petróleo...

Sabe-se que alguns projectos deram entrada nas repartições competentes — denominadamente, na Inspecção dos Espectáculos—solicitando autorização para construir casas de espectáculo em prédios de rendimento, outros aguardando a oportunidade de o fazer, para levar a cabo ideias semelhantes.

Por outro lado, está a ser objecto de ultimos estudos a nova lei que vai reger os espectáculos.

Oxalá que ela sirva definitivamente os interesses do teatro e que a seu respeito possa abrir-se debate suficientemente esclarecedor do que mais convém a esses mesmos interesses.

A situação em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

sacato da ordem publica. O conselho tomou ainda conhecimento de um projecto relativo á criação de postos de correspondentes espanhóis no estrangeiro, de acordo com agências de informação nacionais, e ouviu uma exposição acerca da Imprensa espanhola e das rádios estrangeiras clandestinas.

No final da reunião, desmentiu-se oficialmente e de modo categórico o rumor de que o Governo tencionaria proceder a uma desvalorização da peseta em consequência da modificação do valor do franco francês. «O Conselho dos Ministros resolveu pôr termo aos boatos tendenciosos que correram a este respeito e foram reproduzidos por certos jornais estrangeiros. O Governo reafirmou a intenção firme de não modificar o valor da divisa nacional, apoiando-a com as medidas oportunas», declarou um informador oficial.—(F. P. e Efe).

Começam amanhã as eleições sindicais

MADRID, 14 — O longo processo que, em Espanha, leva de três em três anos á renovação dos dirigentes sindicais, começará amanhã, domingo, pela eleição de 80.863 delegados ditos «de ligação» nas empresas que empregam de 50 a 500 pessoas. Estes delegados, designados por 3 a 4 milhões de assalariados (técnicos, trabalhadores bem como empregados administrativos) deverão representar o pessoal na empresa e no sindicato respectivo. Estes mesmos «delegados de ligação» elegerão mais tarde os representantes operários nos sindicatos.

Note-se que os sindicatos em Espanha são verticais (englobando todos os círculos de produção) e mistos (isto é, representam tanto a direcção da empresa como o pessoal). Assim, as eleições sindicais decorrem paralelamente nos sectores patronal e operário, até se atingir a fase da eleição do chefe provincial do sindicato que é eleito conjuntamente pelos representantes dos dois sectores.

As eleições dos «delegados de ligação», limitadas ao pessoal e que não têm equivalente do lado patronal, apresentam, portanto, um interesse especial e um carácter realmente democrático. O interesse desta fase inicial do processo é acentuado agora pelo descontentamento provocado pelo aumento do custo da vida nalgumas regiões espanholas e sobretudo nas Vascongadas.—(F. P.).

NA FEIRA POPULAR

vai disputar-se um campeonato de danças modernas

Entre as sensacionais iniciativas a empreender pela direcção da Feira Popular, destaca-se um formidável tríplice campeonato das três danças de ritmos modernos: «Chá! Chá! Chá!», «Mambo» e «Rock and Roll», para os primeiros dias da próxima semana. A inscrição é livre e faz-se no escritório da Feira, desde hoje, das 21 ás 23 horas.

Como de costume, os visitantes devem trocar os seus bilhetes de entrada por senhas especiais que os habilitarão ao sensacional sorteio de um automóvel que se encontra em exposição no largo fronteiro ao trono de Santo António.

Amanhã, a feira abre ás 15 horas.

Visita ministerial

à Cidade Universitária

O sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou hoje, acompanhado do seu secretário, eng.º Lousa Viana, as obras da Cidade Universitária de Lisboa, nomeadamente o edificio da Faculdade de Direito, cujas dependências percorreu.

Como se sabe, o edificio está práticamente concluido e começará já a funcionar no próximo ano lectivo.

Acompanharam o ministro os eng.os Jácome de Castro e Oom do Val, com quem o sr. eng.º Arantes e Oliveira trocou impressões sobre problemas relativos ao desenvolvimento do plano de obras da Cidade Universitária.

O subsecretário das Obras Publicas no distrito de Viseu

VISEU, 14. *(Pelo telefone).* — O sr. eng.º Saraiva e Sousa subsecretário das Obras Publicas, visitou hoje este distrito. Foi recebido esta manhã no limite do concelho, seguindo com o governador civil e outras entidades para a povoação de Avelal, onde observou as obras em construção do Centro de Assistência Social, bairro económico, casas para professores, novas instalações para os C. T. T., igreja e outros melhoramentos, que foram oferecidos á sua terra natal pelo grande benemérito sr. comendador Elísio Ferreira Afonso.

O sr. subsecretário veio depois para Viseu e, á hora a que telefonamos, está a visitar o Hospital da Misericórdia, onde foi recebido pelos elementos da mesa administrativa.

A' noite, e depois de visitar outros edifícios publicos segue para a cidade de Lamego.

ESCUTISMO

Um acampamento na Costa da Caparica

Os grupos da Região do Centro dos «Escuteiros de Portugal» efectuam um acampamento, hoje e amanhã, na Costa da Caparica, acampamento este que tem por objectivo a comemoração do 44.º aniversário da Associação dos Escuteiros de Portugal. Entre outras actividades realizar-se-ão as seguintes: hoje, ás 22 horas: fogo de conselho; amanhã, ás 15 horas: visita do campo; e ás 16 horas: festa de campo. A esta actividade assistem, além dos efectivos dos Grupos, antigos escuteiros.

Os obstáculos

ao casamento de Sofia Loren

ROMA, 14 — O eventual casamento da actriz Sofia Loren, actualmente em Hollywood, com o seu compatriota o produtor Carlo Ponti, não poderá ser considerado válido pela magistratura italiana, visto Ponti ter obtido o divórcio da sua primeira mulher por intermédio de um tribunal estrangeiro, acto contrário á lei italiana que presidiu ao referido primeiro casamento.

E' esta, em resumo, a declaração feita a um jornal italiano pelo dr. Gino Sotis, perito em Direito Matrimonial Internacional.

«Se o eventual casamento, celebrado no estrangeiro, de Ponti com Sofia Loren não for transcrito em registro italiano algum — concluiu o dr. Sotis — ou comunicado oficialmente para Itália, ninguém, nem sequer a actual esposa do produtor, teria alguma conveniência em apresentar queixa, por bigamia, contra Ponti». — (F. P.).

A família real britânica

vai procurar eximir-se à perseguição dos repórteres

LONDRES, 14—A família real está exasperada com os jornalistas— revelou o comandante Richard Colville, numa conferência que teve com o «Press Council» (Conselho da Imprensa). Acentuou que a Casa Real pensava sériamente em restringir as suas actividades por causa das intromissões da Imprensa. Assim, a princesa Margarida já renunciou ao «ski», desistindo de ir á Austria, neste Inverno, pois certamente os repórteres não lhe deixariam um minuto de tranquilidade. A rainha pensa em já não assistir aos jogos de polo, em Windsor, onde, regra imitável, os fotógrafos não a largam. O principezinho Carlos tem sido perseguido pela reportagem até na escola. O duque de Edimburgo renunciará ás suas visitas ás fábricas, se continuar a ser perseguido por uma nuvem de jornalistas que registam os seus mínimos gestos e as suas menores palavras.

O Conselho, que é, por assim dizer, um órgão de disciplina dos jornais, publicou, em tempos, um relatório estigmatizando a indiscreção, que qualifica de «insultante», de certos órgãos quanto á princesa Margarida. Mas, denunciava a carência do comandante Colville. Este, com efeito, tem feito tudo para manter a Imprensa afastada da família real e as suas maneiras, que alguns consideram malcriadas, têm-lhe valido profundas inimizades. A entrevista do comandante com o Conselho era secreta, mas, todavia, a Imprensa publica-a. Está em curso um inquérito para descobrir o indiscreto.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 23°,5; *mínima*, 16°,3. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 23°,2; *mínima*, 16°,7.

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 15°,6.

Vai ser julgado

um homem que assassinou a esposa

Eduardo dos Santos, de 27 anos, casado, ajudante de electricista, natural de Pampilhosa da Serra, e residente na Rua de São Lázaro, 77, 2.º, Dt.º, foi enviado pela P. J. ao Tribunal Criminal, acompanhado do respectivo processo e sem admissão de caução, acusado de crime de homicídio voluntário praticado no dia 1 de Agosto na pessoa da sua mulher Nazaré Henriques da Silva, de 23 anos, natural de Bobadela, por a ter surpreendido a sair de uma casa suspeita acompanhada de um indivíduo. O acusado esperou que a mulher regressasse á casa de habitação de ambos e, após breve luta, estrangulou-a. Do casal ficou uma filha de dois anos de idade.

ALCOCHETE

Manuel Joaquim Orvalho

FALECEU

Antónia Rosa Orvalho, António Rosa Orvalho, Daniel Rosa Orvalho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e pai, sendo o seu corpo transferido de Leiria para Alcochete, amanhã, pelas 7 horas, devendo o seu funeral realizar-se cerca das 11 horas, para o cemitério de Alcochete.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Hermínia Silva vai desempenhar na revista «Casa da Sorte», em ensaios no Teatro ABC, os seguintes numeros: «Casa da Sorte», «Como bate o Sebastião», «Chico bonito» e «D. Fadista».

—Dentro de dias, vai empreender uma digressão pela Província um conjunto de artistas de que fazem parte Luís Horta, Maria Candal, Domingos Marques, o conjunto «Rapsódia Portuguesa» e um «ballet» de patinagem artística sobre gelo.

—O Teatro Nacional Popular, em ultima quinzena dos espectáculos que anda a efectuar pela Província, apresenta-se amanhã e depois em Mogadouro.

—Vindo de Lausanne onde se exibiu, volta amanhã a Lisboa o grupo de bailados «Verde-Gaio».

—E' provável que a companhia Irene Isidro-José Gamboa, comece a ensaiar a peça inglesa «As duas mulheres de Carol».

—No Teatro Monumental, estão a realizar-se os ensaios de conjunto da revista «Mulheres, musica e...» que continua com a estreia prevista para a próxima semana.

—Consta que uma empresa teatral tem em vista apresentar, num espectáculo musicado, a artista Maria Amélia Canossa.

—Vai entrar em ensaios na Radiotelevisão Portuguesa, a peça intitulada «A continuação da comédia», original de João Pedro de Andrade.

—O escritor J. Anouilh não autoriza a representação, fora da França, da sua peça «Pauvre Bitos».

—Por enquanto, ainda não está decidido, se o Teatro Experimental do Porto, continuará em regime de profissionalismo dirigido, ou se optará pelo de plano comercial.

O Teatro ABC

reabre na próxima semana

Bem pode classificar-se de sensacional a inauguração da época, no A B C, com a nova revista «Casa da Sorte». O elenco organizado pelo empresário José Miguel inclui alguns dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro, entre os quais Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina e José Viana. Um bonito friso de actrizes, com Zeca Fonseca, Maria Nazaré, Dinah Alegria, Diva Garcia, Sara de Abreu e Dalila Costa, com o artista imitador Daniel Garcia, completa o conjunto que Carlos Coelho está a ensaiar noite e dia, para que «Casa da Sorte» seja a primeira revista da temporada. Os cenários, todos novos, são dos nossos melhores artistas do género, sob maquetas de Marcelo e Manuel Cunha e Silva. José Viana e Moniz Pereira, e o guarda-roupa está a ser confeccionado por Alberto Anahory, com figurinos de Eduardo Borges.

A bilheteira abre na segunda-feira.

ELES PUZERAM À PRÓVA ESTE RELÓGIO PARA SI!

Pois é o POLEROUTER da UNIVERSAL-GENEVE o relógio que usam todos os chefes de pilotagem da SAS.

A 15 de Novembro de 1954 começava o exito do POLEROUTER. Nesse dia, inaugurou a SAS os seus vôos polares, intercontinentais, indo os seus pilotos equipados com relógios POLEROUTER, em tudo iguais àqueles que lhe apresentamos. Foi tal a qualidade de que este relógio deu provas, que a SAS então o escolheu, como instrumento auxiliar de vôo, para os seus pilotos. É uma referência destas, a vossa garantia.

O POLEROUTER é accionado por uma máquina UNIVERSAL-GENÈVE, automática, com 17 rubis, Anti-choque, anti-magnética, impermeável ao pó e à água. Em aço inoxidável. Em plaqué de 300 microns. Em ouro de 18 quilates.

Primeiras exibições

«O país de onde venho», no Avis

Trata-se de uma obra de Marcel Carné e é elegante, fina, amável e engenhosa. «O país de onde venho» tem muito de fantástico mas é, afinal, natural e simples. Porque o protagonista, interpretado com tanta «souplesse» e facilidade por Gilbert Bécaud, é apenas um rapaz honesto e agradável que tem a possibilidade de transformar a vida dos outros, mostrando-lhes o que há de belo e válido.

Gilbert Bécaud canta um punhado de admiráveis canções para a sua heroína, Françoise Arnoul. Documentários bons. — *Visor 100.*

Cineclubismo

Os programas do Imagem

Integrada num ciclo dedicado ao estudo da cor no cinema, realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, no Cinema Capitólio, a 125.ª sessão cinematográfica do Cine-Clube Imagem na qual será projectado o filme «Sentimento», do notável realizador e encenador teatral Luchino Visconti.

Novos cinemas

em Angola

LUANDA, 14—Em Nova Lisboa vai ser construído um cinema para Europeus, com a lotação de 1.500 pessoas. Foi, também, autorizada, a instalação, em Vila Carmona, de um cinema para Europeus e Indígenas, com lotação para 800 pessoas.—(L.).

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

Com o grande exito de **VILAÇA** e sua orquestra

Um cartaz cheio de estrondosas atracções e formidáveis acontecimentos artísticos

CEIAS Até de madrugada no SALÃO RUSTICO com FADOS e GUITARRADAS

COM UMA ORQUESTRA TÍPICA PORTUGUESA

NA PRÓXIMA SEMANA OITO NOTÁVEIS ESTREIAS PARA INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

NAU CATRINETA

TELEFONE 34338

RAUL PROENÇA

A casa típica de ALFAMA que no seu acolhedor ambiente tem recebido a distinta clientela portuguesa e estrangeira, apresenta hoje e todas as noites, sob a direcção artística do cantor RAUL PROENÇA, um programa de canções, fados e guitarradas.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira — António Meneses — Amélia Maria Manuel Carlos — Isaura A. de Carvalho e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Amanhã—1.ª grandiosa «matinée» com uma Parada de Artistas de **Fado** e **Rádio.**

CASINO ESTORIL
HOJE
(17 anos)
MOSS ET TANIA
TRIO ODEMIRA
com a ORQUESTRA de
RAY MARTINO
AMANHÃ ← DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE
com todas estas atracções

No Festival da Imprensa Terça-feira, 17, às 22 horas

Foi incluido o triunfador de Algés

MANUEL RODRIGUES, uma revelação!

o grande

CARLOS ARRUZA

a pé, em dois novilhos-touros, com capa, bandarilhas e «muleta»

JOSÉ JULIO, o idolo de Vila Franca, e **AMADEU DOS ANJOS,** que em Espanha vem somando êxitos

O grande **MANUEL CONDE,** e o fino equitador **PEDRO LOUCEIRO**

O grupo de **«Forcados Amadores de Lisboa»** de que é cabo o Ex.mo Sr. **Nuno Salvação Barreto**

SETE NOVILHOS-TOUROS, dos Irmãos Oliveira

Abriu hoje a bilheteira do Largo Martim Moniz e há bicha!

Cartaz dos Cinemas

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA do filme português realizado por **Artur Duarte**
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
O filme português de maior agrado nos ultimos anos.
(Para 12 anos)

IMPERIO — Tel. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
3.ª SEMANA
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com **Kirk Douglas, Anthony Quinn, Pamela Brown** e **James Donald**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.00 - 18.00 e 21.30 (12 anos)
Grandiosa reposição
JOANA D'ARC
com **Ingrid Bergman** e **José Ferrer**
Cópia nova e integral, obtida pelo sistema RKO-SCOPE.

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com **Milu — Virgílio Teixeira — António Silva** e **Costinha**
Uma realização de **Artur Duarte**

AVIS — TEL. 47163
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Uma encantadora comédia musical francesa
O PAÍS DE ONDE VENHO
com **Gilbert Bécaud—Françoise Arnould**
Uma história de amor, terna e adorável.

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Os grandes ases da comédia italiana reunidos numa penitenciária...
O BOM CARCEREIRO
com **Aldo Fabrizi — Walter Chiari Alberto Sordi — Peppino Filippo — Mário Riva — Mara Berni**
Um espectáculo de gargalhada!

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
O filme policial em continuação de estreia
NÃO QUERO ROUBAR
com **William Campel**
No programa:
ONDE MORRE O VENTO

RESTELO — Tel 610375
A's 21.15 (17 anos)
JUBAL
Cinemascope
com **Glenn Ford**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — TEL. 366783
A's 21.30 (17 anos)
A ESTRADA
O APACHE BRANCO

CINEMA IDEAL — TEL. 24194
A's 21 (12 anos)
O REI VAGABUNDO
O SEGREDO DOS INCAS

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª SEMANA
Spencer Tracy e **Katherine Hepburn** na sensacional comédia
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Cinemascope
Cor de Luxe
A MULHER QUE SABE TUDO
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito da história de amor e ódio, de ciume e crime
A BELA ESTRANHA
com **Ginger Rogers** e **Jacques Bergerac**
A odisseia de uma mulher que nunca julgou amar com tanto medo, nem ser disputada com tamanha ferocidade.
(Maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de **John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 e 21.00 (12 anos)
Uma reexibição imposta universalmente
6.ª SEMANA
GUERRA E PAZ
Audrey Hepburn — Henry Fonda — Mel Ferrer
Ao Domingo, uma sessão matinal, ás 10.15.

ODEON — TEL. 26283
Às 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma aventura emocionante
ESCRAVA DA TRAIÇÃO
com **Tony Dexter** e **Eva Gabor**
Em reposição:
A RAPARIGA DO RIO PÓ

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — Tel. 27493
A's 21.30 (12 anos)
O mais cómico filme de todos os tempos
UM DIA NAS CORRIDAS
com os **Irmãos Max**
22.45: O espectacular filme em Cinemascope:
A FAVORITA DE JUPITER
com **Esther Williams**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 56148
As 21.15 (17 anos)
ENAMORADOS
TEODORA

LIZ — TEL. 48560
As 15.15 e 21.15 (12 anos)
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
ACONQUISTA DA GLÓRIA

TERRASSE — TEL 90917
A's 21 (17 anos)
O CAÇADOR DE INDIOS
O CRIME DA RUA 99

CASINO-ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O RETRATO DE JENIE
com **Jenniffer Jones**

Esgotaram-se as reservas

de sulfamidas em Valpaços devido à morte de três crianças

com suspeita de infecção meningocócica

VALPAÇOS, 14 — (Pelo telefone) — Até à hora a que telefonamos, ainda não chegaram a esta vila a brigada da Direcção-Geral de Saúde, nem as sulfamidas que lhe foram pedidas, por se terem esgotado tais antibióticos no hospital e nas duas farmácias locais. Em compensação, porem, já aqui estão algumas encomendadas pelo hospital.

Esta procura das sulfamidas foi devida a três casos fatais que muito impressionaram toda a população e que levaram os médicos a solicitar medidas profiláticas, receosos de que se trate de uma epidemia.

Foi o caso que, tendo a sr.ª D. Argentina Pinto Ferreira de Castro, natural de Pacaços, esposa do sr. Adolfo Sarmento Ferreira de Castro, e com ele residente nas Lagoas, freguesia da sede do concelho, sido operada de apendicite, no hospital desta vila, tendo deixado em casa os seus quatros filhos, de perfeita saúde, em poucas horas perdeu dois deles, em circunstancias que ainda não estão esclarecidas.

Pouco depois da sr.ª D. Argentina ter seguido para o hospital, o pequeno Carlos, de 5 anos, sentiu-se mal disposto, e, como os seus padecimentos se agravassem, foi também conduzido àquele estabelecimento de assistência. Foi diagnosticada uma forte intoxicação, não tendo sido possível salvar a criança, que faleceu pouco depois, o mesmo acontecendo, nesse dia, ao seu irmãozito Armando, de 2 anos.

A intoxicação diagnosticada foi atribuida a terem as crianças comido o miolo dos caroços de uns pêssegos. A avó dos pequenos pretendeu que se realizasse a sua autópsia, mas o pai e as outras pessoas da familia opuzeram-se, por motivos sentimentais. E o funeral fez-se, tendo a mãe—que ontem saiu do hospital—sofrido, como é natural, um tremendo abalo, ao ter conhecimento do que se passara.

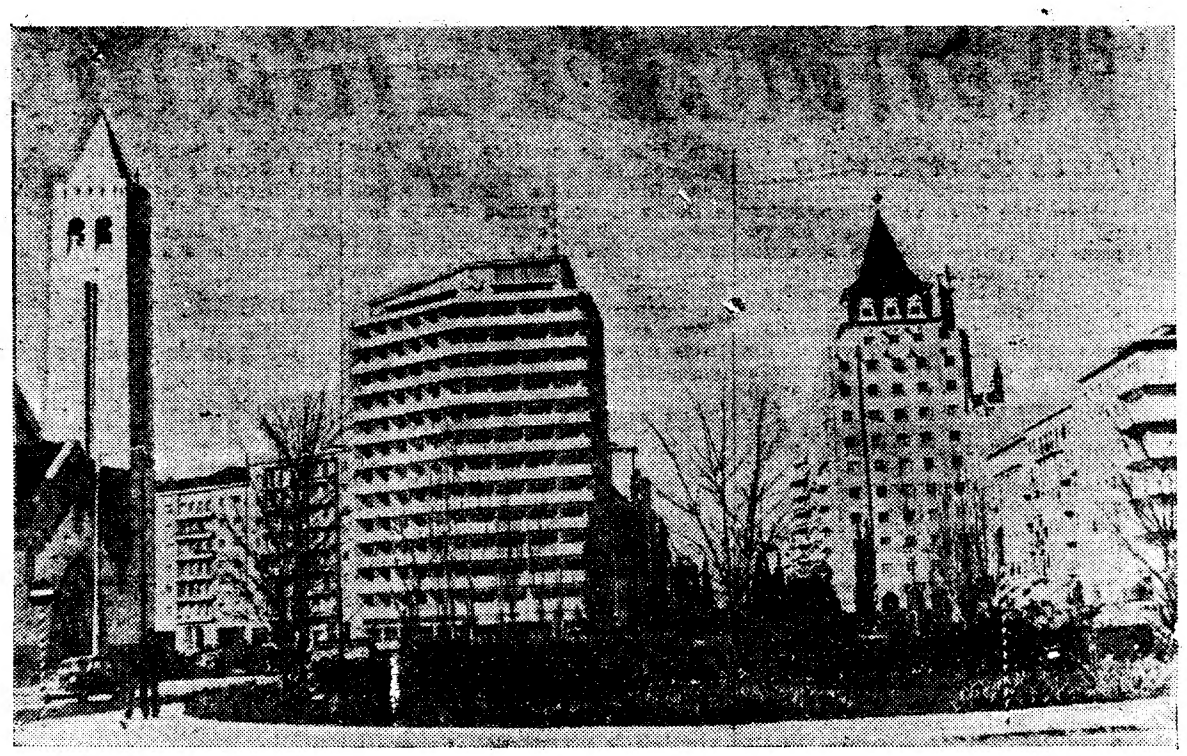
Aconteceu, porém, que horas depois, morreu outra criança, também da mesma freguesia: Maria Inácia Marcelino, de 7 anos, filha do sr. Manuel da Mota Marcelino e da sr.ª D. Isaura da Mota Marcelino. E, como os seus sintomas fossem idênticos aos que haviam apresentado os filhos da sr.ª D. Argentina, o médico portuense dr. António Pereira—que está a passar as suas férias nesta vila e que assistira ao tratamento do pequeno Armando—discordou do diagnóstico e pôs-se em contacto com um seu colega, também do Porto, a quem expôs o que se passara, tendo, logo em seguida, manifestado a sua opinião de que as causas das mortes foram meningites de infecção meningocócica.

Depois de uma reunião, com o subdelegado de Saúde e outros médicos, foi discutido o caso; e, participado este ao delegado de Saúde distrital, este imediatamente se deslocou a esta vila assistindo a nova reunião em que estavam presentes os drs. Francisco José Mateus, delegado de Saúde distrital; Carlos Alberto Ferreira, subdelegado de Saúde desta vila; Afonso de Castro Videira, médico assistente dos dois irmãos falecidos; e António Pereira.

Após a reunião, o delegado e o subdelegado de Saúde deslocaram-se a Lagoas, onde procuraram esclarecimentos. Regressando á Camara Municipal, puseram-se em comunicação com a Direcção-Geral de Saúde, esclarecendo o que se passava e tomando as medidas profiláticas para o combate á doença de que se suspeita.

Estão internadas outras duas crianças da mesma freguesia

Com os mesmos sintomas que as três crianças falecidas, embora mais ligeiros, encontra-se internada no hospital desta vila outra criança de Lagoas: Franklin Pimenta, de 10 anos, filho do sr. Manuel Paulo Caldas Pimenta e da sr.ª D. Maria da Cruz Pimenta. E está ali também, em observação, por medida de precaução, ainda outra da mesma freguesia: Maria Emilia Terra, de 3 anos, filha do sr. José Terra e da sr.ª D. Maria do Patrocínio Terra.



Este aspecto um tanto surpreendente da Praça de Londres não foi obtido esta manhã — mas corresponde ao que a bela praça será daqui a algum tempo. Trata-se, apenas, de um arranjo fotográfico, em que a sobreposição da maqueta do hotel numa fotografia do local nos dá, por antecipação, uma imagem do que virá a ser, dentro de pouco tempo, a porta de entrada da cidade nova

O papagaio não fala...

CHARLOTTE (Carolina do Norte), 14. — Ralph Fleming está convencido de que poderá voltar-lhe ás mãos o seu papagaio, que desapareceu e ele tem em grande estimação.

Como não tem qualquer sinal exterior que o identifique, é um papagaio como os outros. E nem sequer sabe «falar». Mas diz uma frase: «Franklin 76384» — o numero do telefone do dono. — (A. N. I.).

Esta é a Praça de Londres

com o seu novo hotel

de 156 quartos em 12 andares

Como há dias informámos, foi declarado, pela Presidência do Conselho, préviamente, de utilidade turistica, o Hotel «Vera Cruz», em construção na Praça de Londres, no cruzamento das Avenidas de Roma e Marconi, pertencente á Sociedade Industrial de Construções, Ld.ª, sobre projecto do arquitecto Sérgio Botelho de Andrade Gomes, com cálculos dos engenheiros Mário Rodrigues — que é também o responsável — e Eduardo Cansado de Carvalho.

Na proposta dos serviços de turismo do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, sobre o qual incidiu tal despacho, salienta-se que se trata de mais um hotel em Lisboa, «onde os alojamentos são ainda insuficientes, com localização excelente, numa das principais praças da parte nova da cidade, prevendo-se que ficará a constituir um importante ponto de apoio da rede hoteleira da capital».

A relativa proximidade do Aeroporto e da principal entrada rodoviária de Lisboa abona a localização do hotel, que é o primeiro a ser construido naquela zona da cidade.

Será instalado num prédio concebido expressamente para o efeito e o projecto das obras mereceu a aprovação dos serviços de turismo.

O estabelecimento será de tipo residencial, não proporcionando a modalidade de pensão completa. No entanto, haverá no ultimo andar um restaurante com pista de dança e um bar, onde os clientes podem tomar as suas refeições desfrutando de uma interessante panoramica sobre grande parte da cidade.

O total de quartos e de apartamentos é de 156 unidades, distribuidas por doze andares, comportando cada um deles dez quartos de duas camas, um quarto individual, um apartamento simples composto de sala e quarto com duas camas, e apartamento duplo composto de sala e dois quartos de duas camas. Todos os quartos possuem casa de banho completa e privativa e são antecedidos de um pequeno vestíbulo.

O acesso aos andares faz-se por escada e por três elevadores e ainda por dois monta-cargas de serviço, para víveres e bagagem.

Dois dos elevadores partem do vestíbulo da entrada principal frente á Praça de Londres, e o terceiro, situado ao fundo do átrio de entrada pela Avenida de Roma, destina-se essencialmente a ser utilizado por quem se dirige ao restaurante, que assim fica com acesso relativamente independente do hotel.

No piso ao nivel da rua situam-se os serviços de recepção e de portaria e dependências destinadas a cambios, propaganda e informações turisticas, barbearia e cabeleireiro de senhoras, agências de viagens, venda de artigos regionais e tabacaria.

Na cave localizam-se o armazém de víveres, camaras frigorificas, lavandarias, centrais térmica e eléctrica e o posto de transformação.

O mobiliário e a decoração do hotel obedecem á preocupação de assegurar aos hóspedes conforto e agradável impressão e o apetrechamento, que conta com as recentes inovações técnicas, deve ser de molde a assegurar um serviço perfeito dentro da classificação elevada que o hotel deve atingir.

O custo total das obras e equipamento está orçado em 35 milhões de escudos.

O hotel estará pronto a funcionar dentro do prazo de trinta meses, a contar da data da publicação do despacho declarativo da utilidade turistica (dia 7 do corrente).

Grandes exercícios de combate

de tropas de engenharia em Santa Margarida no dia 20

SANTA MARGARIDA, 14. *(Pelo telefone).* — Os exercícios dos batalhões de infantaria continuaram hoje, nas condições já referidas. Entretanto, as outras unidades divisionárias realizam também a sua preparação, treinando-se para os exercícios de maior ambito e de mais elevado escalão que se realizarão a partir de 17 do corrente.

Assim, o batalhão de Engenharia n.º 3, sob o comando do tenente-coronel Cesário Martins, tem desenvolvido uma intensa actividade de instrução que a seguir se resume: a primeira companhia de Sapadores instalou-se, em 7 do corrente, na enconsta do Rodeio, um quilómetro a Nordeste do Ferro de Engomar, onde se tem treinado na construção de obras simuladas, entre elas uma aldeia, com cem metros de frente, e arruamentos em dois planos. A Norte desta aldeia, foram simulados doze carros de combate. A 2.ª Companhia de Sapadores, reforçada com a secção do equipamento mecanico do batalhão, instalou-se, também, em 7 de Setembro, na região de Rapazes e iniciou o prolongamento da estrada Sul do campo de instrução de Santa Margarida, desde a região do Poço até á estrada de Montargil.

A 3.ª Companhia de Sapadores, reforçada com um pelotão da 2.ª companhia e com uma secção do pelotão de assalto, está a realizar trabalhos de urbanização de terrenos, na região de Coruja do Meio, onde se realizará, ás 16 horas do dia 20, um grande exercício de combate de Engenharia.

A 4.ª Companhia do batalhão de Engenharia foi dividida em pelotões que têm tomado parte nos exercícios do batalhão de Infantaria a que já nos referimos. Finalmente, a Companhia de Comandos e Serviços montou os locais de reabastecimento dos materiais necessários para todos estes trabalhos e realizou outros de interesse geral para a Divisão, como sejam os de captação e distribuição de águas.

UM DUELO

entre políticos argentinos

BUENOS AIRES, 14.—O presidente do Municipio, Eduardo Bergalli, desafiou para duelo o general Juan Cuarenta, chefe dos Serviços de Informações, por se considerar ultrajado numa carta que lhe enviou o general.

Não se sabe se o duelo, que causou certa emoção nos meios políticos, será á pistola, á espada ou ao sabre.—(F. P.).

Foi morto

por uma cobra um coleccionador goês

GOA, 14. — O conhecido coleccionador de serpentes Aniceto Noronha de Cansaulim morreu hoje, da mordedura de uma cobra capelo, um dos mais belos exemplares da sua perigosa colecção.

Estava a dar de comer ao réptil, quando este o mordeu. Transportado, imediatamente, ao hóspital ali faleceu minutos depois. Deixa uma colecção de 270 serpentes e cobras vivas, entre as quais, raros exemplares que trouxe das suas viagens ao interior da India. — (L.).

AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA

Incógnita até ao fim

BONN, 14—Vinte e dois por cento dos eleitores, isto é, cerca de 7 milhões, ignoram ainda, na véspera das eleições alemãs, em quem votarão, embora decididos a ir ás urnas. Esta, pelo menos, é a ideia dos institutos de sondagem da opinião publica que os dirigentes dos partidos consultaram abundantemente durante a campanha.

Para os eleitores que assentaram na sua escolha, as percentagens dos partidos seriam: cristãos-democráticos do (partido do chanceler Adenauer), de 47 a 50%; sociais-democráticos (oposição), de 32 a 33%; liberais (oposição), de 7 a 9%; Partido dos Refugiados (provisóriamente na oposição), de 5 a 6%; Partido Alemão (aliado do chanceler), 3%. As outras formações não conseguiram o mínimo de sufrágios ou de mandatos directos necessário para entrar no Bundestag. A participação eleitoral poderia aproximar-se de 90%.

O chanceler Conrad Adenauer publicou hoje, nos principais jornais, uma mensagem dirigida aos 35 milhões de eleitores, chamando a sua atenção para o facto de «estarem em jogo os destinos da nação».

Depois de frisar que «a campanha eleitoral serviu para mostrar ao povo alemão que se trata de uma batalha decisiva, para que a nação possa viver em paz e em liberdade», afirma que «a Republica Federal Alemã deve, em plena liberdade. Manter a sua solidariedade com as nações livres terá de defender essa liberdade, por todos os meios possíveis, se quiser continuar a dispor da força para sacudir todas as tentativas para a submeterem ao domínio comunista».-(F.P. e A.N.I.).

Vem a Lisboa o ministro

do Governo espanhol

encarregado das questões económicas

MADRID, 14 — Pedro Gual Villalbi, ministro sem pasta e presidente da comissão interministerial para o estudo do Mercado Comum Europeu, parte para Lisboa amanhã, a convite do Governo português. Villalbi, que é um especialista das questões económicas e financeiras, terá conversações com o seu colega português dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

Ignora-se qual será a duração exacta da estadia em Lisboa do ministro espanhol, o qual, em declarações feitas a um jornal barcelonês, indica que permanecerá ali «os dias necessário» para o estudo dos problemas relativos aos dois Governos, relativamente ao Mercado Comum Europeu.

Depois de lembrar que foi no final do encontro de Ciudad Rodrigo, entre o general Franco e o presidente Oliveira Salazar, que se decidiu a criação de duas comissões nacionais interministeriais para o estudo de um eventual «bloco ibérico» económico, Villalbi acentuou: «Julgou-se conveniente uma primeira troca de impressões entre os presidentes das duas comissões. Por isso foi aceite o convite do Governo português».

Gual Villalbi, cuja viagem a Lisboa é logo a seguir ao conselho de ministros em La Coruña, sob a presidência do general Franco, acrescentou que já estabeleceu contacto com o seu colega português e conclui as suas declarações afirmando, nomeadamente, que estas «conversações serão não apenas cordiais mas proveitosas».—(F. P.).

A transparência não se vê...

Vá ali tirar o retrato

enquanto eu fico à espera!

— e na volta foi queixar-se à Polícia...

Aqui há dias, o barbeiro Armando António veio até Lisboa. Os seus 19 anos esperançados não se continham em terras de Santiago do Cacém. O Armando queria arranjar emprego em Lisboa, o que era absolutamente legítimo.

Andou por aí, visitou este e aquele e foi parar á Avenida da Liberdade, a ver as obras do Metropolitano e as ratas dos lagos.

—Então? — ouviu alguém perguntar.

—Cá estou...

—A ver as obras...

Foram subindo — ou descendo, não importa... — pela enseixada faixa cor-de-rosa e verde, á sombra tutelar do brônzeo Herculano.

A bem dizer, o Armando não sabia quem era o companheiro. Mas sabia-lhe bem desabafar.

—Lá pelo Cacém um homem não se governa. Vim para ver se me emprego em Lisboa...

—Homem, você está sindicalizado?

Diabo, o Armando coçou a cabeça. Não estava sindicalizado...

—Mas não faz mal. Eu trato-lhe de tudo. E enquanto não se emprega nem se sindicaliza, começo por lhe dar um lugar num cinema (seria para fazer alguma fita?)

O Armando António jubilou e rejubilou. Estava com uma sorte dos demónios. Logo encontrar ali na Avenida um caro amigo!

—Bom, mas para tratar dos papéis no Sindicato é preciso dinheiro. Você desculpe, mas não estou abonado.

Mau, Maria... aquilo era o pior... (e o Armando voltou a coçar a cabeça).

—Quanto?...

—Vá lá.. Ai uns 60 escudos...

Bom, de 60 escudos ainda o Armando dispunha. Passou-lhos para a mão e foi-o levando até á Rua Rosa Araujo. Chegados ao n.º 12 daquela artéria, pediu-lhe que esperasse.

—Vou só lá acima falar a um amigo que me trata do assunto.

Subiu a um dos andares, demorou-se o tempo bastante para começar a inquietar o rapaz e quando este, de facto, já estava suspeitoso, voltou a descer apressado, sossegando-o:

—Homem depressa! Os retratos! Tinham-nos esquecido os retratos!

O Armando, claro não tinha retratos, que sarilho.

—Pois, vai a correr tirá-los! Se os trouxer ainda hoje, ainda hoje ficará com a documentação nas mãos! Eu fico aqui no escritório (e deu-lhe o numero do andar) á sua espera com o meu amigo.

O Armando pôs nos pés as asas de Mercurio e correu a tirar o retrato. Quando voltou, porém, no andar indicado não havia nenhum escritório nem nas imediações se encontrou sombra do vigarista...

Eram só 60 escudos. Mas para as suas posses, quanto valiam?

O Armando foi dali á procura, não já do seu salvador mas de um polícia de giro...

Entrou pela porta

e saiu pela montra!

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos, diz o ditado, mas também é verdade que ás vezes eles nos surgem bem á frente dos olhos. Foi o caso de um senhor bem educado — assinala-se esta qualidade por ela parecer cada vez mais rara — que entrou num estabelecimento, pela porta, pediu um favor, que foi satisfeito, e saiu para a rua, certamente contente e feliz, mas por uma montra, através de uma chapa de vidro com quatro milímetros de espessura!

O caso passou-se no «stand» de automóveis da firma Américo Rodrigues, Lda., na esquina da Avenida Fontes Pereira de Melo com a Rua Andrade Corvo, mesmo em frente do edifício dos escritórios do Metropolitano.

O estilhaçar do vidro provocou um estampido que causou um momento de panico entre quem passava na rua, pois logo se julgou tratar-se de um desabamento nas obras do tunel do Metropolitano, as quais naquele troço da Avenida Fontes Pereira de Melo atingem grande profundidade. O tilintar de vidros que se seguiu ao estampido, fez, porém, com que os olhares se fixassem então na montra do *stand* de automóveis. Pode calcular-se o espanto de todas as pessoas que assistiam á cena, ao verem um homem atravessar o vidro da montra, deixando nele uma abertura correspondente á sua estatura!

A' mente de todos veio imediatamente a ideia de uma explosão, que tivesse projectado um homem contra o vidro da montra, e prontamente acorreram para socorrer a «vítima». Esta, entretanto, e ainda entontecida pelo choque, compunha o vestuário e verificava que apenas sofrera um golpe sem importancia, num joelho. Um grande pedaço de vidro ponteagudo ficara suspenso, ameaçadoramente, do caixilho superior...

Só a distracção tornou possível o acidente. O seu causador involuntário despedira-se, com muitos agradecimentos, dos gerentes do estabelecimento, contornara os automóveis ali em exposição e, por ultimo, um motociclo, que estava mesmo junto á montra. Depois... virou-se para o vidro e saiu por ele, tomando-o pela porta, sem que de modo algum pudesse ter sido impedido de o fazer, dada a rapidez do seu movimento final.

A montra estilhaçada é muito larga e começa rente ao chão. Daí o facto de ter sido tomada pela saída do estabelecimento. O vidro, de chapa de boa qualidade, práticamente sem defeitos, tornou-se invisível e favoreceu a ilusão.

Mikoyan

esteve no banquete

oferecido a Bevan na Embaixada britânica

MOSCOVO, 14 — O primeiro vice-presidente do Conselho, Mikoyan, foi um dos convivas no banquete oferecido, ontem á noite, na embaixada da Grã-Bretanha, pelo embaixador sir Patrick Riley, em honra do «leader» socialista inglês, Aneurin Bevan.

Que se saiba, foi esta a primeira vez que Mikoyan aceitou um convite para jantar na embaixada britanica.

Além da senhora de Bevan, que, juntamente com seu marido, é membro da Camara dos Comuns, assistiram ao banquete, entre outros convidados, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Russia, N. T. Fedorenko, e o embaixador russo em Londres, Jacob Malik, que veio a Moscovo depois do encerramento da Conferência do Desarmamento. — (A. N. I.).

Começaram

na Austrália as experiências atómicas britânicas

LONDRES, 14 — A Grã-Bretanha procedeu hoje a uma experiência de explosão atómica, no terreno, de ensaios de Maralinga, no Sul da Austrália—segundo informa o Ministério do Armamento.

E' a primeira da série de experiências que a Grã-Bretanha tenciona efectuar na Austrália.

O engenho que fora colocado numa torre, julga-se que tinha a potência equivalente a uma quilotonelada.—(F. P.).

A opinião do director das experiências

SIDNEY, 14—Duzentos cientistas britanicos assistiram, esta manhã, á experiência com a arma atómica britanica.

O director das experiências, C. A. Adams, declarou que a explosão desta manhã foi coroada de pleno êxito, tendo havido o cuidado de escolher condições atmosféricas que garantissem a eliminação de quaisquer riscos para a população e, também, para as manadas de gado existentes naquela região.—(A. N. I.).

Adiada novamente a experiência americana

LAS VEGAS, 14—O mau tempo, que se declarou de subito em Yucca Flat, forçou a Comissão de Energia Atómica a adiar, 30 minutos antes da hora marcada para a explosão, a 19.ª experiência nuclear da sua actual série de Verão.—(A. N. I.).

O cão fiel

salvou o dono

COLORADO, 14. — Andrew McGregor deve a vida ao seu cão. Acometido de uma congestão cerebral, na cabana, isolada nas montanhas, onde vive, e paralisado das pernas, atou á coleira do seu fiel «alsaciano» um bilhete: «Não posso andar. Estou muito mal. Socorram-me por favor».

O animal percorreu seis quilómetros, até á vila próxima, e entregou a mensagem do dono á primeira pessoa que encontrou, não a largando sem que ela, em companhia de um médico, se dirigisse á cabana de McGregor, o qual imediatamente foi transportado ao hospital, onde está em vias de convalescença. — (L.).

A gripe asiática

alastra em grandes proporções na Grã-Bretanha

LONDRES, 14—A «gripe asiática» está a ganhar incremento na Inglaterra, dia a dia. Em Bradford, no Yorkshire, de uma população escolar de 45.000 crianças, 10.000 não comparecem ás aulas. No Derbyshire, mais de 600 não puderam hoje ir á escola.

Na Escola Naval de Shotley, perto de Ipswich, 500 cadetes e marinheiros foram atacados e em Fareham 150 homens da Marinha Real estão doentes, suspeitando-se que se trate também da «gripe asiática».—(A. N. I.).

O primeiro caso em França

PARIS, 14—Anuncia-se que apareceu o primeiro caso de «gripe asiática» na França, o qual foi diagnosticado e curado em Paris. Duas outras pessoas, com sintomas idênticos, estão sob exame médico. — (A. N. I.).

O acordo monetário

hispano-marroquino

MADRID, 14 — Como consequência do acordo da unificação da moeda, Marrocos reembolsará a Espanha em mais de dois mil milhões de pesetas—segundo revela a Imprensa espanhola, que insere as condições do acordo, revelador do perfeito entendimento hispano-marroquino. — (Efe).

RELOGIOS

de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

25.000 pessoas

foram ouvidas sobre um crime

BRISTOL, 14. — A Polícia interrogou mais de 25.000 pessoas, nas suas diligências para descobrir o assassino dos dois irmãos June e Royston Sheasby, cujos pequenos cadáveres foram encontrados aqui perto, no princípio de Julho, depois de terem desaparecido 10 dias antes, de sua casa.

Num veredicto publicado hoje, as autoridades declaram que as duas crianças foram mortas «por um ou mais desconhecidos». — (A. N. I.).

AS RELAÇÕES

nipo-americanas

TOQUIO, 14 — O Japão e os Estados Unidos procederam hoje a uma troca de notas que emendam o tratado de segurança existente.

O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou: «Não desejo alarmar certos elementos do Congresso americano, mas o certo é que, em virtude desta troca de notas, os Estados Unidos deixam de poder empreender uma acção unilateral no Japão e devem informar a O. N. U. de qualquer nova iniciativa que pretenderem tomar relativamente ao tratado de segurança».—(F. P.).

O monumento

a Bernardo Passos inaugura-se amanhã

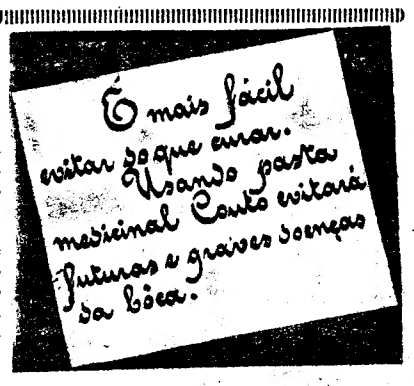
O monumento a Bernardo de Passos inaugura-se amanhã, ás 10 horas, em S. Brás de Alportel, terra natal do grande poeta algarvio. Presidirá á cerimónia o chefe do distrito de Faro e assistirão outras autoridades e muitas pessoas em evidência no Algarve, algumas das quais residentes em Lisboa

UMA QUADRILHA

de fabricantes de libras

LONDRES, 14. — Numa casa modesta do bairro burguês de Wandsworth, trabalhava uma quadrilha de moedeiros falsos que já passou 100.000 libras esterlinas em notas de 5 libras.

A Polícia prendeu dois homens e uma mulher, em cujo domicilio os agentes encontraram armas e caixotes repletos de papel-moeda cujo valor teórico seria superior a muitos milhões de libras. — (F. P.).



O PÉ DESCALÇO

Passou a ser proibido o transito de pessoas descalças na via publica, nas cidades e nas vilas do distrito de Santarém.

RELÓGIOS OMEGA

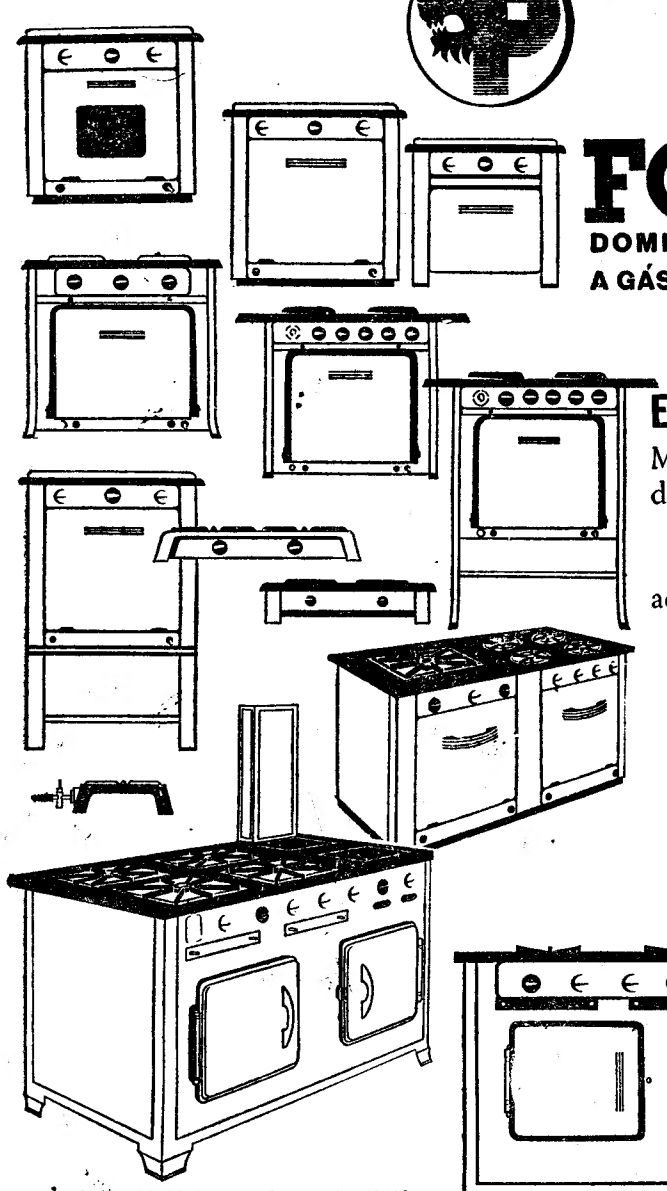
Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ■ Tel. 24564

FABRICA PORTUGAL

STUDIO TOM



FOGÕES
DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
A GÁS DA COMPANHIA, GAZCIDLA
E PROPACIDLA

EFICIENCIA E QUALIDADE
Muitas dezenas de milhares dos seus fogões em funcionamento

TÉCNICA
adquirida em quase um século de experiência

GARANTIA

Portugal
A nossa marca

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Do mais simples fogareiro ao mais complexo fogão

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/9
Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Setembro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/10
Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 18/9
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 12 a 16 de Setembro
Carga frigorifica em 17 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

ALEXANDRE SILVA em 2/10
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 28 de Setembro a 1 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA
De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

BELAS
De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA
De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para Matadi em 5 de Novembro

BRAGANÇA
De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e AMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

BRAGANÇA
De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA
De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS
de 4 de Novembro a 18 de Novembro

BRAGA
De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor ucerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

EXCURSÃO DA C. P. A LOUSA E SENHORA DA PIEDADE

Previne-se o Publico de que se encontra esgotada a lotação da Excursão a Lousã e Senhora da Piedade, a realizar no dia 19 do corrente (5.ª feira).

VILA VIÇOSA — Festas dos Capuchos, nos dias 22 a 24

TORTOSENDO — Feira Anual, no dia 29

SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30

FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

AUTOMOBILISTAS
HIPOTECAS
Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.
Telefone 732662

SKF RIV

os rolamentos preferidos

NO AUTOMOBILISMO
NA INDÚSTRIA
NA AGRICULTURA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 75 - 79 — LISBOA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SENHOR DOS AFLITOS—Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, no dia 15

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 15 e 16

MESSINES—ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21

SOURE — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 26

ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 21 a 23

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
animado com folclore e fandango regional

Prédio por 470 contos, moderno, isento 6 anos de contribuição, construção em cimento armado c/ 4 casas assoalhadas, hall, cozinha, casa de banho e dispensa cada inq. Rende 31.200$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telf. 366812.

A mensagem
de Bulganine
ao Governo turco
sobre a Síria

WASHINGTON, 14—Os informadores autorizados recusam-se a comentar a mensagem enviada pelo marechal Bulganine ao presidente do Conselho da Turquia, Adnan Menderes, mas frisam que aquele país está pronto a dar a essa mensagem a resposta que convém.

Os círculos oficiais limitam-se a citar a declaração entregue á Imprensa pela Secretaria de Estado, na qual os Estados Unidos acusam a Russia de prosseguir na sua política de há mais de 10 anos, preconizada por Molotov, consistindo em minar sistemáticamente as bases da paz em vez de cooperar sinceramente para as tornar mais fortes. —(France Presse).

Azedume entre Atenas e Moscovo

ATENAS, 14—O Governo reagiu indignadamente contra uma emissão da Rádio Moscovo acusando a Grécia de servir os objectivos americanos no Médio Oriente.

Um comunicado oficial afirma que «o Governo helénico, tendo a consciência de se cingir aos princípios do direito e de agir no interesse da paz, nega a quem quer que seja, o direito de lhe dirigir conselhos ou ameaças».

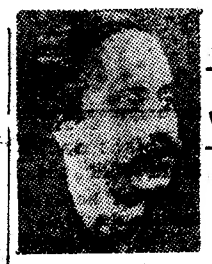
O Governo grego sublinha que mantém relações de amizade com todos os Estados árabes e rejeita as acusações soviéticas que têm «a marcá-las a mais frisante falta de boa fé».—(F. P.).

Almoço do pessoal
das fábricas Oliva

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 14. — Realizou-se hoje, num dos salões do novo edifício da Oliva, nesta vila, um almoço de confraternização oferecido pelo industrial comendador António José Pinto de Oliveira, presidente do conselho de administração daquela empresa, a todo o pessoal que trabalha nas instalações fabris. O almoço reuniu 900 convivas. Falaram os srs. comendador Pinto de Oliveira, engenheiro Martinho Edmundo de Morais e Manuel Rodrigues Aparício.

Professores presos
em Leipzig

BERLIM, 14.—O Serviço de Segurança de Leipzig mandou prender dois professores universitários, os drs. Ralf Schroeder, e seu irmão, Wilfried Schroeder, assistente no Instituto de Estudos Romanicos — ao que anunciam vários jornais de Berlim-Oeste. — (F. P.).



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XL — Mariano de Carvalho

Mariano de Carvalho foi, principalmente, um notável jornalista. Este homem, que chegou a estar empregado numa tosca botica da velha Mouraria, foi mais tarde tudo quanto quis. Como ministro da Fazenda, criou o Banco Emissor e fez a reforma aduaneira. Na Camara versava todos os assuntos com uma espantosa maleabilidade de inteligência. Dele dizia Fontes Pereira de Melo: «Nunca há grandes maiorias, quando o Mariano de Carvalho está na oposição.

A sua capacidade de trabalho não tinha limites. Em casa, no seu escritório, passava horas e horas a encher tiras de papel para o jornal. A esposa, por vezes, tentava interrompê-lo com qualquer assunto caseiro. O jornalista, escravo da caneta, ficava inalterável. Nem levantava a cabeça. Furia da senhora, tomando por desprezo o que nele era só preocupação dos seus labores.

Vendo-se sem resposta, gritou-lhe indignada aos ouvidos:

—És um estupido!

Nesta altura, ele olhou para ela com inalterável serenidade:

—Têm-me chamado tudo, mas estupido é a primeira vez!

E continuou a escrever.

* * *

Despretencioso na forma de vestir e tendo a satisfação de tratar os humildes como seus iguais, os caricaturistas do tempo reproduziam o grande jornalista e parlamentar com um fato de fadista, melenas sobre os olhos semi-cerrados e a ponta de um cigarro espreitando do canto da boca.

Na sala da redacção, tudo trocava por uma partida de «bridge» e muitas vezes, aparecia o chefe da tipografia, aflito, porque faltava o artigo de fundo e tinha o pessoal parado. Mariano não se perturbava. Um quarto de hora bastava-lhe para sair das suas mãos o artigo criticando um projecto em discussão ou qualquer incidente parlamentar. E voltava tranquilamente para o «bridge».

* * *

A esposa de Mariano preferia o jornalista ao político. Não gostava de o saber envolvido nas questões parlamentares, e várias vezes lhe observava:

—Olha que a política é como o café. Sabe bem mas faz mal.

Mariano sorria e ia tomando o seu café.

* * *

Uma definição do ilustre parlamentar:

—Quem vem para a política e tem algum valor é logo acusado pelos adversários. Se é tão honrado que ninguém pode acreditar que seja capaz de se apoderar do que lhe não pertence, tratam-no de ignorante e de parvo.

Certa vez, era ministro da Fazenda e fazia a leitura do orçamento geral do Estado. Era uma leitura monótona e João Arroio, então na oposição, interrompia-o de vez em quando:

—Basta! Basta!

Mariano não se perturbava, mas á segunda intervenção fez um gesto de enfado.

—V. Ex.ª está incomodado?—perguntou com ironia, João Arroio.

—Não senhor, respondeu o ministro. É que me doi muito este ombro...

E curvando o braço e a mão direita, esboçou um gesto pouco parlamentar. Gargalhada da Camara e nova intervenção de Arroio, que não sabia se havia de rir ou zangar-se:

—Peço a V. Ex.ª que seja mais ministro da Coroa e menos Mariano de Carvalho...

* * *

Em 1878, no Largo da Abegoaria, estava instalado o Casino Lisbonense. As conferências haviam sido proibidas. Mariano teve, na sala do casino, uma autêntica noite de glória e veio para a rua aos ombros de uma multidão entusiasmada.

O talento do conferencista igualava o génio do político e a arte consumada do jornalista.

L. R.

As investigações
arqueológicas
na península de Troia

SETUBAL, 14. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Miguel Bastos, chefe do distrito, acompanhado do presidente da Camara Municipal e de outras autoridades locais, visitou hoje, na península de Troia, o campo de trabalhos da Mocidade Portuguesa, onde estudantes portugueses e estrangeiros procedem a investigações arqueológicas.

Os visitantes foram recebidos pelos directores dos serviços de intercambio da M. P. e do campo de trabalhos.

Os estudantes assistem amanhã a uma tourada de beneficência, e o campo de trabalhos encerra-se na segunda-feira.

Nem todos
os cogumelos
são venenosos

CHICAGO, 14. — Os frequentadores dos restaurantes desta cidade estão desapontados com a proibição, imposta pela liga dos cozinheiros, de ser servida uma certa qualidade de cogumelos das florestas do Wisconsin, a qual parece gozar da preferência de muitos gastrónomos.

Trata-se de uma espécie que pesa cerca de 3 quilos e tem 60 centímetros de diametro. — (A. N. L).

O caso da sardinha
pescada no Norte
com gosto a petróleo

PORTO, 14 — (Pelo telefone) — Há-de haver uns dez dias, a firma Pinhais & C.ª, Ld.ª da Avenida Menêres, notou ao preparar as sardinhas para conserva, que estas depois de cozidas tinham umcerto paladar a Petróleo.

Alarmados com o facto, os gerentes mandaram suspender as operações de preparação da conserva, dando-se ao cuidado de proceder a cuidada investigação. Participado o caso ao Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, essuperiormente os trabalhos de indicação do seu presidente, foram recolhidas algumas quantidades do pescado e remetidas para a Estação de Zoologia Marítima, dirigindo superiormente os trabalhos de investigação, o sr. dr. Machado Cruz, assistente da Faculdade de Ciências desta cidade. Naquela Estação estão concentrados todos os trabalhos de investigação, em curso em laboratórios particulares.

Essas investigações não chegaram ainda a qualquer conclusão, não se sabendo, portanto, se o gosto a petróleo provém, do facto, de no mar de Ovar algum tanque de navio, ali ter deixado os seus resíduos; ou se, pelo contrário, a alteração se deve ao «plankton», ou seja, no pasto de que se alimenta a sardinha. De qualquer modo, todos os dias, de pontos de descarga estão a ser enviadas centenas de sardinhas para a Estação de Zoologia Marítima, a fim de os seus resíduos gástricos serem analisados.

O caso, aliás, do ponto de vista científico não tem qualquer aspecto alarmante. Simplesmente, receosos de que as sardinhas que lhes vão parar á mão depois de cozidas, saibam a petróleo, todas as fábricas de matosinhos suspenderam, há dias, a sua laboração. Muitas centenas de operários estão sem ganhar e esse é, na verdade, o aspecto alarmante da questão.

De qualquer modo, pode acrescentar-se que o caso não se reflectiu na venda de sardinha. Tem havido pouca, vende-se bem e ninguém se queixa do seu gosto.

Novos reforços
da Polícia indiana
junto á fronteira
de Damão

DAMÃO, 14 — Novos contingentes da Polícia indiana chegaram á povoação fronteiriça de Shala, vindos de Bombaim. Acompanhou-os o inspector Nagarwala, que tomou parte activa na agressão a Nagar Aveli, em 1954, e, há dias, saíra de Shala, deixando o seu quartel-general, instalado numa escola guzerate, confiado a um oficial do «Reserve Corps».

Estas forças vêm reforçar os postos fronteiriços com Damão e estão concentradas a menos de 500 metros da fronteira portuguesa.

Elementos da Polícia Secreta, escondidos nos arrozais, fiscalizam o movimento de pessoas perto da fronteira, não deixando qualquer civil aproximar-se da zona ocupada pelas forças regulares. — (L.).

A decisão do Governo indiano

GOA, 14 — Laximi Menon, falando em nome do Governo, no Parlamento de Nova Delhi, declarou que o Ministério da Defesa determinara que os postos da fronteira com os territórios portugueses fossem reforçados.

Esta declaração seguiu-se a uma interpelação do deputado comunista, Gupesh Gupta, o qual pediu esclarecimentos sobre o incidente recentemente verificado na fronteira de Goa, junto ao posto português de Gaundrongrem.

Antes de terminar a sessão, Gupesh Gupta e mais dois deputados comunistas entregaram uma moção de censura ao Governo, pela sua política quanto ao caso de Goa. A moção foi rejeitada por maioria.—(L.).

Crianças que voltam
das suas férias

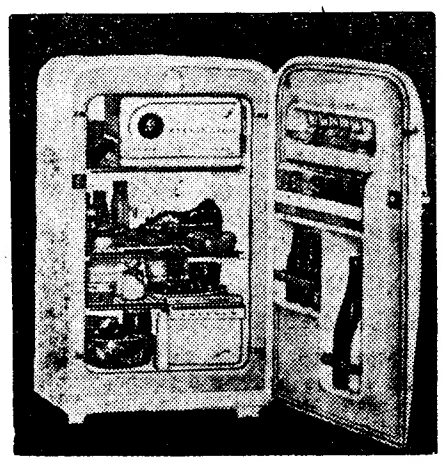
Em autocarros, da Carris, chegaram hoje a Lisboa, vindas da Colónia «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, 400 crianças do sexo masculino, que ali estiveram a estagiar. As crianças eram acompanhadas pelo gerente da Colónia, sr. Francisco Costa, e pertenciam ás freguesias de Lisboa e de Reguengos de Monsaraz, sendo muitas delas filhas de funcionários da Camara Municipal de Lisboa.

Uma colónia balnear para crianças de Braga

BRAGA, 14. (Pelo telefone). — O Patronato de Nossa Senhora da Torre, instituição de assistência infantil, á qual preside o cónego e pároco da freguesia da Sé, dr. António José Ribeiro, inaugurou, na praia de Fão, concelho de Esposende, um edifício destinado a colónia balnear, para as crianças pobres, suas protegidas. O prédio agora adaptado pertenceu ao falecido musicólogo padre Carvalho Alaio, e pode abrigar algumas dezenas de crianças.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 6.230$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda. — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão anunciados os seguintes bailes: hoje, ás 22 horas, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, e na Academia Francisco Gomes Lopes, na Rua Gomes Freire, 30-1.º, com o conjunto musical «Os Coroas»; amanhã, á tarde, na Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77-1.º, na Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14-1.º (ao Campo de Santana), com «Os Gauchos», e na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com «Os Coroas», e nesta ultima, á noite, com os «Donaldos».

AS INFRACÇÕES AO TRÂNSITO

A P. S. P. levantou os seguintes auto por infracções ao tranto:

Por estacionamento irregular, 38; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 33; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 4; por impedir a circulação de outros veículos, 1; por andarem agarrados aos «eléctricos» (ciclistas), 2. *Peões:* por atravessamento irregular, 107; por estacionamento irregular nos passeios, 19 e por andarem pendurados nos veículos (menores), 9.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil):

Um relógio de algibeira; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; uns óculos graduados; um porta-moedas com uma senha de Manuel dos Santos e dinheiro; uma lata com óleo; a cédula pessoal de Lourindo da Silva; uma luva de senhora; um aro de roda de automóvel, uma caderneta militar em nome de José Fialho; dois porta-moedas com dinheiro; um saco de lona contendo uma camara de ar de bicicleta; uma alcofa vazia; um sapato de criança; duas notas do Banco de Portugal; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma pulseira de ouro, para criança; uma mala de viagem contendo diversos cortes de tecido e roupas; três cabazes para fruta.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uma pasta de cabedal, vazia; uma chapéu de chuva, para senhora; um casaco de lã para homem; duas chapas de folha de Flandres; um porta-chaves com seis chaves; uma pasta de cabedal com apólices e outros documentos de uma companhia de seguros.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

O PORTO pelo telefone

Inauguração de um parque infantil

PORTO, 15. — O governador civil do Porto, acompanhado de membros da Comissão Central das Juntas de Freguesia, desloca-se esta tarde a Baião, onde visitará a Colónia de Férias de Campo de Chavães. O sr. dr. Elisio Pimenta, depois de percorrer o palácio de Chavães, cedido pela Junta de Província do Douro Litoral, e onde desde 1954, está instalada aquela colónia, procederá á inauguração de um parque infantil. No acto, usarão da palavra o sr. João Augusto Lopes de Lemos, secretário da Comissão Central, e o chefe do distrito.

Segue-se um copo-de-água para os convidados que assistirão ao jantar das crianças.

Três feridos no choque de um automóvel com uma árvore

Um automóvel, que seguia pelo Largo António Cálem, foi chocar violentamente com uma árvore, ficando muito danificado e os seus ocupantes todos feridos. Ao Hospital de Santo António, foram conduzidos o condutor do veículo, sr. António de Sousa Leite, de 42 anos, fiel de Alfandega, viela da Ilha do Ferro, 3; o funcionário publico, Francisco Lucio dos Santos, de 56 anos, casado, Vila Chã, Valadares (Gaia); e o fiel de Alfandega, José Gonçalves de Oliveira, de 50 anos, Rua de Santos Pousada, Oliveira do Douro, que foi o unico que ficou internado.

Morto sem assistência

No antigo posto da Guarda Fiscal, na circunvalação, apareceu morto o operário Saul Candido Gonçalves, de 57 anos. O cadáver foi removido para o necrotério.

Doença subita a bordo

Entrou esta manhã em Leixões a traineira «Maria do Alivio» para desembarcar o tripulante Manuel Martins, da Póvoa do Varzim, acometido de doença subita a bordo. Os Bombeiros Voluntários de Leixões conduziram-no ao Hospital de Matosinhos, onde ficou internado.

Vapor com avaria nas máquinas

Esta manhã, o vapor sueco «Odynia», ao entrar em Leixões, teve de ser auxiliado pelo rebocador «Vandoma» por ter sofrido avaria nas máquinas.

De regresso da Terra Nova

Com onze mil quintais de bacalhau entrou em Leixões o arrastão «Santiago» procedendo dos bancos da Terra Nova.

A bordo vieram quatro pescadores de outros barcos, os quais lhe foram entregues pelo navio-hospital «Gil Eanes».

Festas em Cascais

Realizam-se hoje, a partir das 21 e 30, e amanhã, ás 15 e 30 e ás 21 e 30, nos jardins do Museu Conde e Castro Guimarães, grandes festivais, a favor da Maternidade Maria Amália Vaz de Carvalho e do Hospital Condes de Castro Guimarães, constantes de quermesse, baile, tômbolas, cavalinhos, musica e vários divertimentos. Haverá serviço de bufete.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 15

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Inocente».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «Pilares do céu».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho no Paraiso».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Zaraki» e «Cantinflas o bombeiro atómico».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os intrigantes».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O maior amor do Mundo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Emílio e os detectives».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — Novamente a revista «Há sinceridade nisso?».

AVIAÇÃO CIVIL

Demonstrações de um avião holandês

Pilotado pelo comandante Burgeraut, e procedente de Madrid, aterrou esta manhã no aeroporto de Lisboa o avião «Friendship», F-27, que depois de ter feito alguns voos de demonstração para os membros das delegações á Conferência da I. A. T. A., que se realizou na capital do país vizinho e para as autoridades oficiais espanholas e das suas linhas aéreas, veio ao nosso País, com idêntico objectivo. À chegada do avião assistiram, entre outras individualidades, o dr. Borel, conselheiro da embaixada da Holanda em Portugal; o representante da Fokker, o director do aeroporto, pilotos, técnicos de aeronáutica, etc.

O «Friendship» é construído em três versões: para passageiros (32 a 40 lugares), para carga ou misto e para o serviço militar, podendo transportar 2 ou 3 «jeeps» e respectivas guarnições e armamento, 42 pára-quedistas ou ainda 50 soldados armados e equipados.

O avião fez três voos de demonstração, nos quais participaram diversas individualidades.

Catorze crianças

feridas num desastre de autocarro

BORDEUS, 14 — Um autocarro que transportava numerosas crianças norte-americanas, filhas dos aviadores que prestam serviços na base aérea de Merignac, chocou com um camião francês.

Ficaram feridas 14 das crianças que seguiam para a escola. Examinadas, porém, no hospital da Base, puderam todas elas recolher a casa. A Polícia investiga as causas do acidente. — (A. N. I.).

CASAS ECONÓMICAS

Vai ser inaugurado um bairro de casas de habitação para as classes pobres em Trancoso. executado pelo Municipio, em comparticipação com o Estado.

DE LUTO

D. Maria de Jesus Colaço da Silva Geada Correia Marques

Faleceu hoje, ás primeiras horas da madrugada, após longos meses de doloroso sofrimento, a sr.ª D. Maria de Jesus Colaço da Silva Geada Correia Marques, esposa do sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz». Natural de Lisboa, contava 56 anos. Bem lhe podia caber também, a bondosa senhora, o título de jornalista, pois para o jornalismo viveu as horas sobrantes das ocupações de esposa e de mãe estremosa. Casada, ainda muito nova, com um profissional da Imprensa, acompanhou-o na sua ascensão ao mais alto cargo da hierarquia do jornalismo, com exemplar compreensão dos deveres de tão árdua profissão. Ela própria foi colaboradora da Imprensa, mantendo com a sua desenvolvida inteligência e grande sensibilidade colaboração constante no diário «A Voz». Correia Marques encontrou sempre na esposa uma companheira de trabalho, que o assistia desveladamente, quer no dia-a-dia da profissão, quer nos momentos difíceis que especialmente o jornalismo de combate proporciona, quer ainda nas suas peregrinações pelo estrangeiro.

Batendo-se pelos mesmos ideiais de seu marido, com o mesmo ardor que este punha na sua missão, D. Maria Geada Correia Marques cedo começou a sentir os efeitos do esforço dispendido tão exemplarmente. Vai para um ano, começou o coração a acusar cansaço, obrigando-a a recolher ao leito. Há dias, começou uma agonia turturante, estoicamente sofrida, que só esta madrugada terminou.

A falecida era mãe dos srs. tenente Fernando Maria Geada Correia Marques, oficial da Polícia de Macau, e Tomás Pedro Geada Correia Marques, ausente em Quelimane; e das sr.as D. Sara Maria Geada Correia Marques, D. Maria Salomé Geada Correia Marques Drummond e D. Maria Helena Geada Correia Marques.

O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada, e em especial ao sr. Pedro Correia Marques, apresenta o «Diário de Lisboa», a expressão do seu grande pesar.

Manuel Ladislau de Mesquita

Manuel Ladislau de Mesquita

Após doloroso sofrimento, faleceu na sua residência, Rua Francisco Metrass, este ilustre e antigo colonialista, que viveu muitos anos em Angola, onde, com muita elevação e inteligência, se dedicou ao jornalismo, tendo sido o fundador do «Jornal de Benguela», o mais antigo de Angola.

Exerceu o cargo de Presidente da Camara de Benguela e, durante essa fase da vida angolana, participou, já como director do «Jornal de Benguela», na fundação da cidade de Nova Lisboa.

Durante os ultimos trinta anos, Manuel de Mesquita foi um dos mais próximos colaboradores de Bernardino Correia e António da Costa, na fundação e desenvolvimento de grandes empresas ultramarinas.

Apesar de 77 anos de idade, ainda exercia activas funções na Companhia Colonial de Navegação, bem como na Companhia Angolana de Agricultura, na Sociedade Agrícola do Cassequel e na Sociedade de Comércio e Construções. Foi também funcionário aduaneiro em Angola e, nessa qualidade, foi o primeiro chefe que teve a Delegação Aduaneira do Lobito.

Manuel de Mesquita era apreciado e estimado, por todos quantos com ele lidavam, pelo seu espírito, dotado de grande cultura (foi sempre dedicado ás letras) e ainda pelas altas qualidades de inteligencia e bom senso.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realizou-se esta tarde, da igreja do Santo Condestável, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Dr. José de Almeida

Realiza-se esta tarde na Guarda, o funeral do sr. dr. José de Almeida, de 87 anos, irmão do general João de Almeida, já falecido. O extinto, que era advogado, e pai do sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior, foi secretário, professor e reitor do liceu daquela cidade, onde era geralmente estimado.

A' família enlutada, e em especial, ao sr. dr. João de Almeida, apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Rodrigo Aires

Por intenção do sr. dr. Rodrigo Aires de Magalhães, foi hoje rezada missa na basílica dos Mártires.

A cerimónia, celebrada no altar-mor pelo rev.º João Baptista Arraiano, começou ás 11 e 30 e a ela estiveram presentes, além da família do saudoso extinto, várias individualidades de relevo na magistratura, na diplomacia, no professorado universitário, nas letras e na medicina.

Entrou no Tejo

o lança-minas «Gwin»

Entrou hoje no Tejo e atracou á muralha da doca de Alcantara o contratorpedeiro lança-minas «Gwin», da Armada norte-americana, que veio ao nosso porto em visita de rotina e para descanso da guarnição.

O navio-tanque da Armada dos Estados Unidos que devia entrar no Tejo com o «Gwin», só amanhã chegará a Lisboa.

Os habituais cumprimentos ás autoridades da Marinha efectuam-se na segunda-feira.

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 E 95-B-TELEF. 59135
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
AUTO-PALACE-RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66 A 68-A-TELF. 682041

Comunica que foi nomeada concessionária da conceituada marca de automóveis

Pontiac

para os distritos de Lisboa, Leiria, Castelo Branco e todo o Sul do Pais

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

GENERAL MOTORS SERVIÇO — GM PEÇAS LEGÍTIMAS — AUTO INDUSTRIAL

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «ALCOBAÇA»

A sair na 2.ª quinzena de Setembro

para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e Mormugão, escalando prèviamente os portos de Rotterdam, Hamburgo e Anvers

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA GERAL

Paquete «TIMOR»

A sair em princípios de Novembro

para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e Mormugão, escalando prèviamente os portos de Anvers, Rotterdam e Hamburgo

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Prédio por 7.700 contos, junto ao eléctrico e autocarro, isento 6 anos boa construção, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos, tendo cada inq. 5 e 6 casas assoalhadas, hall, 2 casas de banho, cozinha e dispensa. Rende 159.840$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º—Telf. 366812.

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veiculos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

Prédio por 800 contos, novo, isento 6 anos de contribuição, boa construção, acabamentos de 1.ª, 10 inq. a render cerca de 64.000$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telf. 366731.

+

Manuel Ladislau de Mesquita

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Aurora Corte-Real de Mesquita, Maria da Conceição de Mesquita e Aragão, seu marido Alsino Aragão e filhos, Manuel Basílio Corte-Real de Mesquita e sua mulher Maria Emília Corte-Real de Mesquita e filhos, Maria Jaquelina de Mesquita Mexia de Brito, seu marido Rui Mexia de Brito e filhas, Eduardo Corte-Real de Mesquita, sua mulher Maria Antónia Oliveira Martins de Mesquita e filha, Luís Corte-Real de Mesquita, sua mulher Maria Angela David de Mesquita, Berta Fonseca Santos de Mesquita, Pedro de Mesquita e sua mulher, Estela Corte-Real Saraiva, Maria Luisa Corte-Real dos Santos, Maria Colombina Corte-Real Delgado, Maria Henriqueta de Mascarenhas e Mesquita e demais família, participam que o seu funeral realizou-se esta tarde da Igreja de Santo Condestável para Jazigo no Cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Falta assistência neste porto de abrigo...

O parque de estacionamento do Corpo Santo

onde ficam os autocarros das excursões

pede benefícios que a Câmara lhe pode dar

O excursionismo — que ainda há duas décadas era «para raros apenas», constituindo «mania» dumas duzias de indivíduos a quem os outros chamavam «maduros»... porque aproveitavam todos os pretextos para, em conjunto, realizar passeios ás hortas, ou a qualquer terra provinciana em festa, gozando um ou dois dias ao ar livre, em alegres comesainas, regadas com puro sumo da uva—desde que a camionagem entrou num desenvolvimento rápido, tornou-se uma «epidemia». Epidemia util e saudável, já se vê...

Aos domingos e nos dias feriados, as estradas das diversas regiões são sulcadas por dezenas e dezenas de autocarros, muitos deles enfeitados, e quase sempre ostentando, orgulhosamente, tabuletas, ou faixas, com a indicação da terra, do clube, ou do grupo excursionista, donde saiu a organização da viagem.

Deve dizer-se que os acontecimentos que mais contribuem para a movimentação, em massa, das camionetas disponíveis para excursões. são o culto a Nossa Senhora de Fátima, com as romarias para assistir, na Cova da Iria, ás cerimónias do dia 13 de cada mês, os grandes desafios de futebol nacionais ou internacionais e as festas tradicionais de muitas cidades e vilas.

Mesmo quando o acontecimento que origina a deslocação desses autocarros não é em Lisboa, a maioria deles não regressa á terra da partida sem passar pela capital, para, nalgumas horas, permitir aos seus ocupantes o conhecimento, embora ligeiro, da celebrada «cidade de mármore e de granito á beira-mar plantada»...

Daí, a criação dum problema que, pouco a pouco, embora vagarosamente e incompletamente, se tem ido procurando resolver: o dos locais de estacionamento de tais veículos, durante algumas horas, e ás vezes pelo espaço de alguns dias.

Desses «parques» improvisados, os principais são estes: as traseiras do velho Teatro Apolo, em adiantado estado de demolição; em frente á Casa dos Bicos; e no terreiro entre o Largo do Corpo Santo e o edifício do antigo Arsenal da Marinha, á beira da Ribeira das Naus. Por sinal que, nesta artéria, foi há dias colhida mortalmente, por uma camioneta, a ocupante dum desses autocarros de excursão: a sr.ª Maria Sabina, de 65 anos, viuva, residente no lugar de Arvoredo, Penalva do Castelo.

Se há muitos ricos ou remediados que aproveitam estas excursões para a viagem lhes sair «mais baratinha», e que, durante a estadia em Lisboa, frequentam restaurantes, teatros e cinemas e dormem tranquilamente em pensões, mesmo em hoteis, a quase totalidade dos excursionistas, modestos empregados ou operários que, ao fim de cada mês, ou de cada semana, descontam nos ordenados ou nas férias o suficiente para a sua inscrição, por vezes também para as de pessoas de família, não possui dinheiro excedente que lhes permita frequentar aqueles locais, pelo que são obrigados a fazer tudo nos locais de estacionamento das camionetas, ou dentro destas: comer os seus farneis, fazer a sua «toilette», descansar, dormir—e até cantar e bailar...

É frequente, mesmo, ver alguns deles tomando as suas refeições nos tejadilhos, ao Sol, ou ao «clair de la lune»...

A Camara Municipal de Lisboa, verificando que, de tal facto, resultava a aglomeração de papeis velhos e sujos, ossos, espinhas e detritos, resolveu, muito louvàvelmente, mandar todas as manhãs um funcionário da limpeza, com o respectivo carrinho de mão, recolher todo o lixo ali concentrado.

Isso, porém, é apenas o começo de providências mais largas e absolutamente necessárias: a de criar, nesses parques, um marco fontenário, e instalações sanitárias possívelmente subterraneas (como as do Rossio e da Praça do Comércio), providas mesmo de chuveiros para homens e mulheres, e lavatórios com espelhos.

Quanto ao do Largo do Corpo Santo, a oportunidade para a execução de tal melhoramento é evidente. Realizou-se, há poucos dias, no Pavilhão dos Desportos, um concurso publico—cuja base de licitação é de 626.200 escudos — para adjudicação da empreitada da obra de adaptação daquele largo a parque de estacionamento de automóveis, e sobretudo de autocarros.

O adjudicatário fica obrigado a abrir, no enfiamento do edifício da Administração-Geral do Porto de Lisboa, portanto no topo do terreno onde o estacionamento se está fazendo em condições precárias, um arruamento de ligação entre a Avenida da Ribeira das Naus e a Rua do Arsenal, de modo que o acesso ao futuro parque definitivo se faça nas melhores condições de arrumação.

Esta é a altura, portanto, de proporcionar aos excursionistas de poucos recursos as comodidades mínimas necessárias, durante a sua estadia na capital do Império...

As eleições alemãs

(Continuação da 1.ª página)

por consequência, a toda a política europeia.

Uma batalha decisiva

Aquilo que se pode dizer das eleições alemãs, nada tem que ver com os argumentos de propaganda de diferentes países, que procuram sempre apresentar as questões que lhes interessam directamente, como se fossem de importancia capital para o resto do Mundo ou para o futuro da Humanidade. A importancia das eleições alemãs é verdadeiramente capital. A batalha eleitoral que se vai travar no próximo dia 15, é tão decisiva como uma batalha que se trava na fase final de uma guerra e da qual depende o desfecho da contenda. O chanceler Adenauer ligou a sua sorte e a do seu país, a uma política que, representando aos seus olhos a unica solução de interesse para a Alemanha, encontra todavia uma viva oposição junto de uma grande parte do povo alemão que segue os partidos oposicionistas.

Entre ele e os seus adversários não há divergências de pormenor. E' no conjunto que essas divergências existem. Onde o chanceler vê o caminho da salvação da Alemanha, os seus adversários vêem o caminho que conduzirá o povo alemão a novas catástrofes e a novas ruinas. Assim, se os seus adversários triunfarem, toda a politica de Adenauer será condenada.

O eterno problema

Mas o chanceler dispõe, sem duvida, de formidáveis trunfos eleitorais: a espantosa ascensão da Republica Federal, o lugar de grande potência que ela ocupa de novo na familia das nações, a sua aliança com as potências ocidentais, enfim, a sua milagrosa prosperidade económica reconquistada no espaço de alguns anos, sómente, e partindo quase do zero.

Mas, no fundo, em boa verdade, o grande problema que domina toda a vida politica alemã, e por consequência também as eleições, é a reunificação da Alemanha. E a questão essencial está também aqui: se a politica de Adenauer facilita ou torna impossível essa reunificação. Ele pretende que a sua é a unica politica que pode conduzir á reunificação. Os seus adversários sustentam que essa politica a torna imposível. Será pois ao povo alemão que caberá julgar qual dos dois partidos tem razão, e pronunciar-se como entender. E é preciso reconhecer que, sobre este ponto, a posição de Adenauer é um pouco dificil, porque nenhum dos seus trunfos eleitorais joga, neste caso, mais fortemente a seu favor. Mas, se ele consegue a vitória, será necessário reconhecer que as questões de prestigio e da vida material, pesam mais sobre os sentimentos e as ideias das massas do que qualquer outra consideração.

A política de força

O grande argumento do chanceler Adenauer no problema da Alemanha, é a sua politica de força. Se ele proclama que a sua política é a unica que pode conduzir á reunificação da Alemanha, é porque defende que tal objectivo se alcançará logo que a Republica Federal, graças ás suas alianças e ao seu rearmamento, seja suficientemente forte para forçar os Russos a ceder e permitir ao povo alemão restabelecer a sua unidade. Ora é precisamente a este argumento de força que os adversários do chanceler respondem com gritos de alarme. Para eles, esta política deve inexorávelmente conduzir a Alemanha a uma nova guerra. Porque, dizem eles, a União Soviética jamais aceitará a reunificação da Alemanha sob a ameaça da força. Por consequência, o desfecho lógico e fatal da política do chanceler, é o emprego da força — isto é, a guerra.

Este argumento dos alversários de Adenauer funda-se em que, quanto mais se desenvolve a sua política, mais se acentua a intransigência dos Russos e mais se afastam as possibilidadas de reunificação da Alemanha.

A viagem do chanceler a Moscovo, em Setembro de 1955, demonstrou especialmente que são os seus adversários quem tem razão. E isso vem sendo confirmado pelo desenrolar das negociações germano-soviéticas em Moscovo.

Reviravolta total

E' por todas estas razões que uma eventual vitória dos partidos da Oposição não poderá conduzir senão a uma reviravolta total da política alemã, partindo da política europeia. O resultado imediato de uma vitória dos sociais-democratas seria um afrouxamento das relações da Republica Federal com a N. A. T. O., a caminho de uma ruptura completa com este organismo. Em seguida ver-se-ia o Governo de Bonn abrir negociações com Moscovo, visando a regulamentação do problema da unidade alemã, na base de propostas aceitáveis pelos Russo, isto é, na base de uma neutralidade mais ou menos completa, da Republica Federal e também na base de uma revisão do programa de rearmamento estabelecido pelo Governo Adenauer. Dentro de tais perspectivas, pode-se fazer uma ideia de quais seriam as incidências de uma tal mutação da política alemã sobre o conjunto da política europeia das potências ocidentais. Estas, mas em primeiro lugar os Estados Unidos, deveriam sofrer as consequências de uma tal mudança, dado que a Republica Federal detem uma posição-chave no centro dessa política.

Nada mais é necessário dizer para se fazer uma ideia da reviravolta que acarretaria sobre o xadrez europeu e, consequentemente, sobre o plano eleitoral, uma simples vitória eleitoral de um partido alemão. O paradoxo da situação mundial é que, hoje, basta um «pequeno nada» para que situações aparentemente sólidas, se desmoronem rápidamente.

ATTICUS

A falta de docas secas

acentua-se cada vez mais

no porto de Lisboa

Recebemos o «Relatório e Contas do Arsenal do Alfeite», relativo ao ano transacto. Trata-se, como sempre, de um documento interessante, através do qual se pode avaliar a laboração do primeiro estabelecimento fabril da nossa Marinha.

Nas palavras de abertura fazem-se considerações acerca das consequências «*da falta de uma organização que permita ao Arsenal do Alfeite obter esse rendimento nas melhores condições de tempo e de dinheiro*».

Mais adiante, transcrevem-se passagens do relatório do Tribunal de Contas e, a certa altura citam-se estas palavras: «*Pode concluir-se que o regime administrativo em que o Arsenal tem vivido até aqui não se coaduna, por motivos independentes da sua vontade, com a observancia dos preceitos que em matéria de contabilidade publica e disciplina financeira lhe são impostos por lei, pelo que se afigura que só uma providência de ordem legislativa poderá resolver este assunto*».

Depois, é a própria administração do Arsenal que comenta: «*Apesar dessa importante deficiência, que motiva muitas das críticas dirigidas a este Arsenal, principalmente no que se refere aos elevados prazos das suas construções e reparações, a verdade é que, a despeito de tudo, o ano de 1956 foi de grande produtividade, como se verá nos respectivos capítulos deste relatório*».

O documento em questão enumera depois o que foi essa produtividade, através da construção de petroleiros e de navios militares, bem como de outras embarcações, além de referir o volumoso trabalho de reparações de vulto em muitas unidades navais. O relatório menciona ainda, o aspecto também importante, das melhorias introduzidas no apetrechamento fabril do Arsenal.

Salienta-se ainda, uma vez mais, a falta de docas secas em face do constante aumento do numero de navios e, a propósito, da anunciada construção de uma na margem Sul, comenta-se no relatório: «*Supondo, porém, que a construção da doca preconizada se iniciaria nos tempos mais próximos, do que não temos o mais pequeno indício, serão precisos, no entanto, ainda alguns anos para que esta possa ser utilizada. Não é, por isso, sem justificado receio que encaramos o futuro próximo no que diz respeito ás possibilidades de querenagem no Arsenal do Alfeite*».

Um grande rol

de objectos de valor

apreendidos a um preso

O chefe Pereira da Graça, da Polícia Judiciária, procura identificar o dono ou donos de vários objectos de ouro apreendidos a um cadastrado ali detido. Os referidos objectos são: um alfinete de peito com três passarinhos; um alfinete de peito representando um vaso de flores, montado em onix; outro alfinete de peito, em ouro, com três círculos também em ouro; duas argolas em ouro, tendo pendente um sino; outro alfinete em ouro com o feitio de laço e uma pedra azul ao centro; um anel em ouro, com feitio igual ao deste alfinete e igualmente com uma pedra azul ao centro; dois aneis em ouro com uma pedra e uma pérola ao centro. A fim de serem entregues a quem provar pertencer-lhe, poderão os referidos objectos ser examinados pelas pessoas a quem os mesmos tenham sido furtados, para o que os interessados deverão dirigir-se á 5.ª Secção da P. J. ao chefe Pereira da Graça.

O regresso dos náufragos

de dois lugres afundados na pesca do bacalhau

Como noticiámos, afundaram-se, há semanas, na Terra Nova e Gronelandia, dois lugres bacalhoeiros, o «Juliane I» e o «Gronelandia». Parte das respectivas tripulações é esperada em Lisboa, na terça-feira próxima, a bordo do arrastão «David Melgueiro». No mesmo dia, desembarcarão em Leixões, de bordo do bacalhoeiro «Mareantes», outro grupo de náufragos dos mesmos lugres, esperando-se, para mais tarde, o regresso dos restantes.

Excursionistas estrangeiros

No avião da K. L. M. chegou a Lisboa uma nova excursão de 34 costarriquenhos, que permanecerão alguns dias em visita ao nosso País. Seguiram para Fátima, em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria.

Torres Vedras festeia

a criação de uma Escola Industrial e Comercial

TORRES VEDRAS, 14 *(Pelo telefone)*.—A criação, por decreto recentemente publicado, da Escola Industrial e Comercial desta vila provocou vivo entusiasmo em toda a população, por vir satisfazer um dos seus mais antigos e mais importantes anseios e uma sensível necessidade.

Para manifestar ao Governo, na pessoa do presidente do Município, a sua gratidão pela concessão de tão grande melhoramento, reunem-se hoje, ás 18 horas, na Praça do Império, todos os Torreenses, com as bandas de musica e os estandartes das associações locais, e dali seguirão para os Paços do Concelho.

BEBA VINHO DE MESA DA
COOPERATIVA DA RÉGUA-DOURO,
POIS É PURO COMO O OURO

Gomulka pretenderia

convencer o marechal Tito

a alinhar a sua política

pelas directrizes de Moscovo

ILHA DE BRIONI (Jugoslávia), 14—O encontro entre o marechal Tito e o chefe do Governo polaco, Gomulka, nesta ilha do Adriático continua a suscitar um interesse que se reflecte no panorama da política internacional. No entanto, sobre os resultados das conversações e, até, quanto os assuntos de que se têm ocupado os chefes destes países comunistas relativamente independentes, nada se sabe e nada consta. Diz-se, quando muito, nos círculos oficiais que discutem «problemas internacionais, questões relativas á ideologia do partido e os meios de fortalecer as relações entre os Governos polaco e jugoslavo». E nada mais

Talvez que o discurso de Gomulka, em Lubliana, possa ter levantado uma ponta deste véu de mistério. Muito claramente deu a entender que deseja conduzir Tito e o seu nucleo comunista para o «alinhamento» dos demais partidos comunistas, sob a chefia e orientação de Moscovo. O tema desse discurso dificilmente poderia ser mais impopular na Jugoslávia, que gosta de sublinhar a sua independência perante o Kremlin.

Por muito persuasivos que possam ser os argumentos de Gomulka ninguém acredita aqui na possibilidade do comunicado final das conversações, que deve ser publicado em Belgrado nos primeiros dias da semana próxima, venha a revelar qualquer tendência de aproximação da parte da Jugoslávia em relação á União Soviética.

O unico triunfo que o chefe polaco poderá, por ventura, conseguir nesta sua visita a Tito é o reconhecimento oficial da fronteira polaco-alemã, conforme o deixa claramente antever a declaração de boas-vindas de Tito a Gomulka.

O pacto de segurança europeia—tal como a Russia o entende e o propõe—parece que nem entre países comunistas consegue unanimidade de apoio.

A este respeito, pode apontar-se um facto muito sintomático: no discurso que escrevera para pronunciar em Lubliana, Gomulka tinha incluído frases de entusiástico apoio ao pacto de segurança europeia. Por motivos que se ignoram, Gomulka eliminou essas frases quando pronunciou o discurso. No entanto, por um curioso incidente, os parágrafos eliminados aparecem publicados tanto no jornal do Partido, «Borba», como em outros jornais de Belgrado.—(A. N. I.).

Gomulka partiu para Zagreb

BELGRADO, 14—Gomulka, acompanhado pelo marechal Tito, partiu de Brioni, a bordo do «Podgorka» para Pula, de onde seguiu para Zagreb, pela estrada.—(F. P.).

Ameaças soviéticas aos países bálticos

COPENHAGUE, 14 — Voltando, mais uma vez, á táctica das ameaças, o Kremlin acusou, hoje, «vários Estados» na zona do Báltico, de se deixarem atrair para o «bloco imperialista da N. A. T. O.», contrariando os seus «próprios interesses nacionais».

Num artigo publicado no «Fakta om Sovjetunionen», órgão oficial da Embaixada soviética, os dirigentes russos declaram que «o renascimento do militarismo alemão, no Báltico, constitui uma ameaça contra a paz e um sério obstáculo para os esforços de se transformar o Báltico num mar de paz».—(A. N. I.).

Talvez apeteça dizer que é fazer a festa e deitar os foguetes — mas a verdade é que Charlot é Charlot e a sua missão de fazer rir os outros não exclui que ria ele também. Dizem os telegramas que, na estreia da sua ultima fita, «Um rei em Nova York», em que mais uma vez duplica a famosa receita do «ridendo, castigat mores», Chaplin riu como um homem feliz e descontraído, com a coragem salutar de rir sem constrangimento, sem receios de que alguém sorria desdenhosamente da franqueza de quem ri francamente

Mil homens combatem

a cadeia de incêndios

que ameaçam três aldeias

na área florestal do Sul da França

NICE, 14 — O vento que, ao fim da tarde de ontem, perdera um pouco a sua violência, voltou a soprar com força nos oito focos de incêndio que destruiram, até agora, mais de um milhar de hectares de zonas arborizadas e onde lutam várias equipas de salvamento, constituidas por cerca de mil homens.

O ponto nevrálgico situa-se a uns 10 quilómetros de Nice, no triangulo Aspremont Castagniers-Colomars, onde o fogo alastra, desde sexta-feira de manhã, em numerosas colinas do maciço montanhoso que cerca o vale do Var. Atiçadas pelo vento, as chamas que, algumas vezes, atingem 20 metros de altura, propagam-se agora ás florestas que rodeiam aquelas três aldeias.

Na região de Grasse, um importante foco vai destruindo uma vasta extensão de castanheiros.

Em Cagnes-sur-Mer há a registar dois pequenos incêndios. Em Peillo, dois grandes focos vão tomando certo incremento ao longo das colinas.

Na região de Turbie, a situação, embora considerada séria, não parece ser crítica, tendo sido tomadas todas as medidas para proteger a aldeia.

Simultaneamente, outro incêndio destruiu cerca de 200 hectares de floresta na região de Toulon, e perto de Ales, 60 hectares de castanheiros foram pasto das chamas.—(F P.).

As vítimas do fogo na Córsega

AJACIO, 14 — O violento incêndio que alastrava há 24 horas na região de Balagne, no Noroeste da Córsega, foi circunscrito, de madrugada, quando o vento amainou bruscamente.

Encontraram-se mais duas vítimas na aldeia de Pioggiolla, o que eleva a 8 o numero dos mortos. Há 6 pessoas gravemente queimadas. — (F. P.).

Já desapareceram 17 prédios

na cidade inglesa de Farmworth

onde a cratera aberta continua a ampliar-se

FARNWORTH, 14 — Brigadas das Obras Publicas, auxiliadas pelos bombeiros, trabalharam durante toda a noite, á luz de holofotes, a fim de secarem a enorme cratera que começou como pequena fenda de aparência inofensiva, na Rua Flyde, desta cidade, e que terminou por forçar a evacuação de 118 prédios de uma área residencial.

A Polícia mantém um cordão de segurança em volta da zona ameaçada. Até esta manhã, 17 casas ruiram já, engolidas pela cratera, e 14 outras estão gravemente danificadas. Com receio de que os alicerces estejam enfraquecidos, foram evacuados os outros edifícios.

Guardas patrulham o perímetro da área de perigo, com microfones portáteis, prontos a dar o sinal de alarme no caso de descobrirem indícios de propagação do fenómeno Contudo, o Comando de Emergência na Rua Flyde, declara que não há sinais de que o perigo alastre, embora a causa do desastre continui por descobrir.

Os trabalhadores não podem examinar o fundo da cratera, coberto, até mais de quatro metros, pela água da chuva. Esta manhã, os bombeiros continuavam a manejar as suas moto-bombas.—(A. N. I.).

A França reclama da Tunisia

a entrega de 220 Argelinos

(Continuação da 1.ª página)

aceite armamento dos Russos, Checoslovacos e Egípcios. Aos olhos dos Americanos, esta ultima solução agravaria consideravelmente a tensão na Africa do Norte e no Médio Oriente.

Foster Dulles terá, hoje, em Washington, ou talvez na próxima semana, em Nova York, uma longa conferência sobre este delicado assunto com o embaixador da Tunísia, Mongi Slim, que é também, o chefe da delegação tunisiana ás Nações Unidas.—(F. P.).

A opinião do Governo francês

PARIS, 14. — Um representante do Governo declarou, que a França tem a «certeza» de que os Estados Unidos não fornecerão á Tunísia armas que possam vir a ser utilizadas contra os Franceses.

Depois de salientar que se poderá esperar, com confiança, que se dissipe, em breve, a actual tensão franco-tunisiana, provocada pelos recontros ao longo da fronteira da Argélia, afirmou:

«E' nossa convicção de que compete á França, e não a outras nações, continuar a desenvolver e a treinar o Exército da Tunisia, e que é a França o país que lhe deve fornecer o armamento de que necessita». — (A. N. I.).

Argelinos na Tunísia reclamados pela França

PARIS, 14. — Numa reunião, convocada esta manhã pelo presidente do Conselho, Bourgès-Maunoury, especialmente para tratar das relações entre a França e a Tunisia, o Gabinete resolveu apresentar novo protesto ao Governo tunisiano, contra os recentes incidentes ao longo da fronteira da Argélia.

Depois da reunião, á qual assistiram também o general Paul-Henri, chefe do Estado-Maior-Geral do Exército, e Louis Joxe, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um representante oficial do Governo informou que o Gabinete resolveu, além da apresentação do protesto, exigir que a Tunisia restitua á França os 220 argelinos muçulmanos, os quais, segundo as informações recebidas em Paris, foram raptados, na quarta-feira á noite, por um bando de civis tunisianos armados, com a colaboração de rebeldes argelinos, de uma povoação situada na região fronteiriça. — (A. N. I.).

Chuvas torrenciais

na Suécia

ESTOCOLMO, 14 — As chuvas abundantes, que há dias inundam grandes regiões da Suécia, continuam a prejudicar as colheitas, especialmente no Oeste do país.

Em vários pontos, as barragens rebentaram, as estradas estão impraticáveis. — (F. P.).

Neva em França

CLERMONT FERRAND, 14 — Baixou a temperatura bruscamente e está a cair neve nos Montes Dourados. A 1.350 metros de altitude, a camada de neve tem dois centímetros de espessura, mas a 1.700 metros atinge já cinco centímetros.

No Jura também caiu neve. Os cumes estão todos brancos.—(F. P.).

Ultimas notícias

• Está reunido o Congresso de futebol

Sob a presidência do sr. dr. Campos Figueira está a realizar-se, á hora do nosso jornal sair, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, que se reveste de grande curiosidade, dadas as condições que o antecederam no que diz respeito á eleição de dirigentes.

Antes da eleição desses novos dirigentes, será discutido pelo Congresso o respectivo relatório e contas da gerência actual.

• Manobras navais no Mediterraneo

ATENAS, 14 — Chegou o almirante Brown, comandante da 6.ª esquadra americana, a bordo do cruzador «Salem». Conferenciará com os comandantes navais gregos sobre as próximas manobras «Aguas fundas», no Mediterraneo oriental, de 24 a 28 de Outubro. Serão as manobras navais mais importantes realizadas até agora pela N. A. T. O. no Mediterraneo e compreenderão pela primeira vez um exercício de cerco vertical. — (F. P.).

• Vai á Russia o patriarca sírio

ATENAS, 14 — O patriarca Alexandre d'Antioche, chefe da Igreja Ortodoxa da Síria, que vai de visita á União Soviética, chegou a esta cidade, acompanhado do numeroso séquito.

Declarou que a sua igreja mantinha as melhores relações com as autoridades políticas e religiosas da Russia. — (F. P.).

• Política agrária do Governo francês

PARIS, 14 — O conselho de ministros aprovou um plano agrícola a longo prazo que põe os princípios de uma verdadeira reconversão da lavoura nacional na dupla perspectiva: 1.º: de uma racionalização da produção de cereais, carnes verdes e lacticínios; 2.º: de uma planificação dos preços, que garante aos exploradores uma remuneração decente em função do índice geral dos preços. — (F. P.).

Dali

torna-se místico?

MADRID, 14. — Um frade que tomou parte no VII Congresso Católico de Psicologia Clínica e Psicoterapia, o rev. Bruno de Jesus e Maria, disse que o pintor Salvador Dali está, agora, «em estado pré-místico, num plano muito próximo do misticismo». — (F. P.).

A questão racial nos Estados Unidos

PROVIDENCE (Rodhe Island), 14—O governador do Arkansas, Orval Faubus chegou ontem a esta cidade, onde o não esperava nenhum representante do Governo federal nem do Estado de Rhode Island.

Seguiu para Newport, onde foi recebido pelo presidente Eisenhower. — (F. P.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B — Lisboa
Telef. 831244

E' o calor

provocado pelo fogo

que provoca a chuva?

TORONTO, 14.—Segundo declarou o director do Observatório de Puy de Dôme, Henri Dessens, perante a assembleia da União Internacional de Geodesia e Geofísica, reunida nesta cidade, «as experiências feitas provaram que o fogo é um dos principais agentes da produção da chuva». Acrescentou:

«Pôde-se verificar que o calor provocado por grandes focos de incêndio, estabelece correntes que se elevam no ar e formam as nuvens, as quais, depois de acumuladas, dão lugar á chuva.

A fim de permitir que se efectuem trabalhos de pesquisas nessa matéria, o sábio francês propôs que sejam atiçados fogos de grande intensidade em lugares determinados. Segundo experiências que, sobre o assunto, se realizaram no Congo Belga, será necessário contar com a combustão de 10 a 100 toneladas de combustível durante meia hora.—(F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA
(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Diario de Lisbôa

A 2.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

A influência dos jogos de Coimbra e Evora

e o carácter duvidoso da maioria dos jogos...

excepto do que se passa na Luz e nas Antas

Começou no passado domingo o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, e amanhã disputa-se a segunda jornada. A regularidade, isto é, a disputa de encontros em todos os domingos — as interrupções são poucas, e todos as têm como um mal que se impõe sofrer pacientemente — constitui um dom valioso desta grande competição.

E' certo que nem todos os jogos têm o mesmo valor e o embate entre os chamados grandes é aquele que absorve, de forma total, a atenção dos adeptos. Na 1.ª jornada, houve um Sporting-Porto, por sinal, de resultado esperançoso para a equipa leonina, que parece ressurgir e afirmar uma força que, aliás, a maioria das pessoas quere e pressente... Amanhã, 2.º domingo, não se disputa um qualquer jogo dessa espécie, não deixando de haver, todavia, pugnas emocionantes, de resultado indeciso. E isso sucede todos os domingos seja qual for o acasalamento do calendário. Trata-se, por isso, duma competição unica, emotiva, quase sempre sensacional, cheia de aliciantes. Repare-se na constituição dos jogos de amanhã (2.ª jornada):

Benfica-Braga
Oriental-Setubal
Barreirense-Salgueiros
Caldas-Torriense
Porto-Cuf
Académica-Sporting
Evora-Belenenses

Sobressaem, nitidamente, pela sua importancia e até pela influência que poderão exercer na tabela, duas partidas, a que se efectuará em Coimbra e a de Evora. Se os grupos de Lisboa, na qualidade de visitantes, resvalassem (bastaria cederem um ponto) o Benfica subiria, nessa hipótese, ao 1.º lugar, pois não se acredita que os Bracarenses ganhem no estádio da Luz e que os cufistas façam tremer os Portuenses...

Não se trata, de resto, dum vaticínio desconforme com as circunstancias, nem sequer dum projecto ousado! Tanto o Sporting como o Belenenses serão amanhã submetidos a prova dura.

Em Coimbra, os leões defrontam a Académica que lhes infligiu na época transacta uma lição muito penosa. Na Académica, reaparece Rocha, fulcro do seu sistema triangular, e estreia-se Jorge Humberto, do qual há boas referências. Quanto ao Sporting, deve apresentar a mesma formação que no domingo ultimo, apenas com Joaquim José, já alvo de várias tentativas de integração na categoria de honra, a interior-direito. O encontro deverá ser difícil para ambas as partes, confrontando-se dois sistemas de jogo particularmente diferenciados.

Também nos aparece como encontro de desfecho duvidoso o que está marcado para Evora. O Lusitano, embora apresente um novo defesa-lateral, o que não poderá deixar de afectar a engrenagem de conjunto, encontra-se decerto na disposição de luta até ao limite de forças, tornando mais difícil ainda a tarefa do Belenenses que, na verdade, não perde com isso a sua situação de favorito, mas se vê obrigado a redobrar de sacrifícios. O Belenenses deve apresentar a mesma formação da 1.ª jornada, a não ser que reapareça Miguel Di Pace...

Se estas duas partidas são autênticas duvidas, poder-se-á afirmar que o carácter da 2.ª jornada é, precisamente, esse, o de duvida principalmente quanto aos resultados. Sómente em dois encontros, com um mínimo de probabilidades de erro, é que se poderá determinar préviamente o vencedor: o Benfica deverá bater o Sporting de Braga; o Porto dominará a Cuf. Seja qual for, acrescente-se, as linhas que uns e outros apresentem!

Restam-nos as outras partidas já apresentadas como de nivelamento. Tanto o Oriental como Setubal não foram felizes na primeira jornada, tendo qualquer destes grupos uma atenuante: o Oriental jogava fora, o Vitória batia-se com o campeão... Será coisa séria para o Oriental perder em casa, mas os pontos também são muito importantes para os Setubalenses... As equipas não devem distanciar-se muito uma da outra no que diz respeito a nível técnico; assim, mais uma vez a Sorte ou um pequeno-nada há-de determinar a vitória e a derrota... O mesmo se poderá afirmar do Caldas-Torriense, ainda que o grupo visitante esteja em melhores condições (em qualquer dos grupos haverá a hipótese de pequenas alterações). Finalmente, temos o Barreirense-Salgueiros, verdadeira incógnita, por não haver por enquanto dados concretos a respeito do grupo nortenho. Parece-nos, no entanto, que o onze, contemplado com antigos jogadores do Porto, está moralizado e disposto a não se deixar bater com facilidade. Já entra no seu elenco o conhecido Eleutério. Mas o Barreirense conta com um ataque capaz de fazer golos, o qual joga no seu ambiente. Talvez ganhe o Barreirense... que gosta de dar alegrias á sua gente.

Quando o nosso jornal sair amanhã para a rua, conhecer-se-á então os numeros dos sete jogos, isto é, a verdadeira distribuição de alegrias e tristezas.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O Atlético defronta o Beja

no único encontro que se realiza em Lisboa

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua segunda jornada. São visitadas todas as equipas que há oito dias foram visitantes, podendo, portanto, dizer-se que catorze grupos fazem a sua estreia para o seu publico.

A «ronda» tem nisso mais um motivo de agrado e expectativa, que o outro está na possibilidade de confirmação ou rectificação de resultados feitos na jornada inaugural.

O torneio da Zona Norte engloba amanhã os seguintes desafios:

Leixões-Boavista
Tirsense-Peniche
Sanjoanense-Espinho
Gil Vicente-Marinhense
Vila Real-Spt. Covilhã
Vianense-Chaves
V. Guimarães-Leões.

O encontro de maior interesse é, sem duvida, o Leixões-Boavista, pois estarão frente a frente duas equipas das que mais justificadas pretensões alimentam. No ultimo domingo, o Boavista deu mais claramente do que o Leixões a sensação de superioridade, mas não deve esquecer-se que aquele actuou no seu campo contra uma equipa vinda da 3.ª Divisão e este teve de deslocar-se para Chaves. O despique de amanhã deve ser renhido e um empate não se afigura hipótese de desprezar.

As partidas a realizar em Santo Tirso e em Guimarães apresentam-se como as de mais fácil vaticinio quanto ao seu desfecho. Acredita-se que os grupos visitados saiam vencedores desde que não confiem demasiadamente.

Quanto aos encontros a disputar em São João da Madeira, Barcelos e Viana do Castelo, adivinha-se que sejam equilibrados. Há oito dias, as equipas visitantes tiveram melhor comportamento, mas desta vez terão de deslocar-se o que certamente, não deixará de influir no rendimento .

O desafio de Vila Real tem especial interesse porque os adversários dos trasmontanos são os «leões da serra». Cremos que os Covilhanenses não deixarão de transpôr o obstáculo...

Relativamente á Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Atlético-Desp. Beja
Serpa-Estoril
Portimonense-Arroios
Almada-Portalegrense
Coruchense-Juventude
Montijo-U. Montemor
Olhanense-Farense

Lisboa terá, entre os seus muros, um unico desafio. Disputam-no o Atlético e o Desportivo de Beja, duas equipas que na jornada de abertura não puderam averbar vitórias e hão-de, agora, dar tudo por tudo para que não se atrasem mais. O Atlético, a quem, certamente, os adeptos não deixarão de prestar justo e merecido apoio, merece favoritismo.

As duas outras equipas lisboetas (queremos dizer da A. F. L.) têm deslocações dificeis. O Estoril defrontará o Serpa — equipa que há uma semana se mostrou animosa e combativa e julgamos que só muito dificilmente regressará vitorioso. O Arroios vai de abalada até Portimão, merecendo os Algarvios o favoritismo; ainda que tenhamos presente a ideia de que o Arroios é sempre adversário dificil.

O desafio Olhanense-Farense tem um interesse especial. Trata-se do «derby» algarvio. Os dois grupos ganharam os seus jogos de há oito dias e o que triunfar amanhã pode tomar bom avanço. Inclinamo-nos por vitória tangencial dos Olhanenses.

Nos campos de Almada, Coruche e Montijo, os grupos locais não deixarão de lutar ardorosamente pela vitória, nada custando a acreditar que a alcancem. A perspectiva é, no entanto, de desafios bem disputados.

16 equipas de juniores

principiam a disputar amanhã

o 22.º Campeonato Regional de Futebol

Vai principar amahã mais um campeonato de juniores da A. F. L. — o 22.º de uma série iniciada na época de 1935-36. Isto quere dizer que a actividade nos campos lisboetas se intensifica, graças a um certame de boas tradições, de interesse apreciável e de uma utilidade a toda a prova, que nunca á demais encarecer.

Com efeito, o Campeonato de Juniores da A. F. L., desde 1953-54 desdobrado em duas Divisões, com reconhecida vantagem, é uma competição a que a A. F. L. e os seus filiados dedicam louvável atenção, procurando no torneio os reforços para as suas equipas de seniores.

Neste aspecto, de descobrir novos jogadores e encaminhá-lós no melhor sentido, com vista á sua valorização, o Benfica constitui um exemplo vivo. Não será preciso mais do que conhecer as anunciadas remodelações que o popular clube dos «encarnados» promoveu nas suas equipas, para se ter bem presente a utilidade do campeonato dos jovens jogadores.

A «edição» do certame de 1956-57 está a ser aguardada com o maior interesse, como, de resto, sucede sempre. Há a natural curiosidade de conhecer novos jogadores e o valor das equipas, ainda que a ideia dominante seja a de que o título não fugirá a um dos quatro «maiores» do futebol lisboeta.

São dezasseis as equipas que participam na prova, repartidas por duas séries. Assim:

Série A — Sacavenense, Torriense, Alhandra, Povoense, Vialonga, S. L. Olivais, Belenenses e Atlético.

Série B — Estoril Praia, Oriental, Sporting, Benfica, Cascalheira, Arroios, Palmense e Casa Pia.

A prova é disputada no sistema de «poule» a duas voltas, sendo apurados os quatro primeiros classificados de cada série para a fase imediata da prova.

Ainda que se admita que o Belenenses e o Atlético, na série A, tal como o Benfica e o Sporting, na série B, não deixarão de se qualificar, evidenciando superioridade sobre os outros, o interesse da prova subsiste, á custa do apuramento dos restantes, numa tarefa que se adivinha árdua para todos.

O certo é que os adeptos dos clubes não deixarão de acorrer aos campos para ver os seus «Juniores» em acção, acompanhar a prova a par e passo e... descobrir novos «ases»... Só resta desejar que o publico adopte o comportamento mais indicado e capaz de ajudar a formação de novos jogadores.

Um pouco de história

O campeonato de juniores da A. F. L. sucedeu ao campeonato de infantis e teve a actual designação pela primeira vez em 1935-36.

Uma interrupção em 1942-43 fez com que o campeonato que amanhã principia seja o 22.º da série:

Eis os vencedores:

1936 — Sporting.
1937 — Belenenses.
1938 — Carcavelinhos.
1939 — Sporting.
1940 — Belenenses.
1941 — Benfica.
1942 — Carcavelinhos.
1944 — Benfica.
1945 — Benfica.
1946 — Sporting.
1947 — Belenenses.
1948 — Sporting.
1949 — Benfica.
1950 — Benfica.
1951 — Benfica.
1952 — Atlético.
1953 — Belenenses.
1954 — Atlético.
1955 — Benfica.
1956 — Sporting.
1957 — Sporting.

Resumindo, temos:
Benfica, 7 títulos; Sporting, 6; Belenenses, 4; Carcavelinhos, 2; Atlético, 2.

Como se vê, o título de campeão de juniores é privilégio dos «maiores» do futebol lisboeta.

O Benfica, além de ter conquistado maior numero de títulos, tem, ainda, outra vantagem: é o clube que conseguiu maior numero de vitórias consecutivas — três.

A posição do Benfica, nestes aspectos, corre neste 22.º campeonato grande perigo, pois o Sporting pode igualar o Benfica.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

As pistas de atletismo lisboetas estão amanhã desertas. Outro tanto não sucederá no Porto, onde, no Estádio das Antas, a partir das 10 horas se disputam as ultimas provas do pentatlo nacional feminino, ao mesmo tempo que se disputa o «Dia dos «Records» — uma organização da Associação Portuense de Atletismo.

AUTOMOBILISMO

No campo «Conde de Sucena», em S. Pedro de Sintra, realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma gincana para automóveis, organizada pelo Hóquei Clube de Sintra. Estão em disputa 13 taças e reina grande interesse pela competição.

CICLISMO

Os nosos melhores ciclistas da actualidade — os «independentes» — vão estar amanhã em actividade para animar o «Dia do Ciclismo», que se celebra na Figueira da Foz, englobando duas competições — a denominada «Libras em Ouro» e a tradicional «Volta dos Campeões».

A primeira, ás 11 horas, é disputada em 30 voltas á Avenida Saraiva de Carvalho, a eliminar; a segunda principia ás 15 e 30 horas e consta de 60 voltas á mesma avenida (54 quilómetros, com pontuação de 10 em 10 voltas. Estão inscritas equipas do Sporting, Benfica, Porto, Académico e Sangalhos.

Uma coisa é certa: a Figueira estará amanhã em festa por motivo de mais este «Dia do Ciclismo».

*

O Grupo Musical «Os Unidos Caxiense», organiza amanhã, com a colaboração do Grupo Sportivo de Carcavelos, uma prova para populares, que foi incluida no programa das festas anuais de Laveiras.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade dos filiados da A. F. L. é amanhã mais vasta do que no domingo anterior. Isto porque se inicia o campeonato de Juniores (1.ª Divisão) e prossegue, com os encontros da 2.ª jornada, o campeonato distrital da 1.ª Divisão.

Eis o programa para amanhã:

1.ª Divisão — Sintrense-Futebol Benfica, em Sintra; Palmense-Casa Pia A. C., no campo «José Ramos»; Sacavenense-Vilafranquense, em Sacavem; Operário-S. L. Olivais, no campo «Armínio de Carvalho» (Chelas)—todos ás 16 horas. Alhandra-Alverca, no campo da Hortinha, em Alhandra, ás 17 horas. Os mesmos clubes defrontam-se em reservas, ás 14 horas e ás 15 horas, respectivamente.

Juniores—1.ª Divisão (Série A)—Torriense-Sacavenense, em T. Vedras, ás 10 h.; Alhandra-Belenenses, em Alhandra; Povoense-S. L. Olivais, na Póvoa; Vialonga-Atlético, em Vialonga — os três ás 10 e 30 horas.

Série B—Oriental-Estoril, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Sporting-Palmense, em Alvalade (treinos); Benfica-Arroios, no Campo Grande — todos ás 10 e 30 horas. Cascalheira-Casa Pia, no campo «José Ramos-B» (Palma), ás 11 h.

HANDEBOL DE SETE

Termina amanhã, no Pavilhão dos Desportos, no Porto, o campeonato nacional de handebol de sete (seniores), estando marcados os encontros Salgueiros-Almada e F. C. do Porto-Sporting, respectivamente, ás 15 e 16 e 15 horas.

*

Em Lisboa, no «rink» de Campo de Ourique, conclui-se o campeonato regional de juniores. Disputam-se a partir das 9 e 30 horas, os encontros da 5.ª jonrada: Académica da Amadora-Campo de Ourique, Belenenses-Oriental e Sporting-Benfica. Não se poderia arranjar melhor programa — com um despique entre «leões» e «encarnados» a encerrar o torneio.

HIPISMO

O 21.º Concurso Hípico Oficial de Cascais, organizado pela Sociedade Propaganda de Cascais, com o patrocínio do Ministério do Exército, da Camara Municipal e Junta de Turismo locais, tem amanhã a sua derradeira jornada no atraente hipódromo da Gandarinha.

O certame vai ter fecho condigno, pois o programa é sobremaneira atraente, incluindo três provas, dentre as quais sobressai a denominada «Marechal Carmona» (Potência), a disputar por «barrages» — o sistema que mais agrada e emociona.

Os nossos melhores concursistas

(Continua na página seguinte)

Tauromaquia

Em Algés apareceu um Toureiro!

Nas vésperas do Festival da Imprensa apareceu na praça onde vai ter lugar, em Algés, um Toureiro, com maiuscula, um rapaz em que hoje acreditam todos os que o vimos ontem, Manuel Rodrigues.

Esteve bem, muito bem, no novilho fácil, com a capa, com as bandarilhas e com a «muleta», entre ovações e com volta á arena, e melhor esteve no difícil, toureiro e valente, ao som da musica e com três voltas á arena e aclamado pelo publico.

Uma revelação, e a certeza de que vamos ter mais um matador de touros português, e dos bons!

Lidaram-se quatro cornupetas dos srs. Castro de Cabrela, que permitiram á Brilha de Matos algumas sortes de muita sorte, mas não a Pedro Louceiro que, apesar da sua arte de fino equitador, e de apresentar dois cavalos de perfeito arranjo, apenas conseguiu que o seu 1.º investisse para três bons ferros e dois curtos, um deles superior. Ao seu 2.º bem o procurou, e por isso bem mereceu aplausos, mas com tal cornupeta nada havia a fazer. Deu a volta com o forcado Timóteo, como o seu colega antes havia dado com o cabo José Luís.

A pé foram lidados quatro novilhos do sr. José Pedrosa, não permitindo os de Amadeu dos Anjos a repetição dos grandes êxitos que está obtendo em Espanha. Marcou Amadeu pelo «temple» com que está usando da capa, á verónica e nos adornos, e também com a «muleta». Recebeu o seu 1.º com uma longa afarolada de joelhos e centrou-se bem com a «muleta», ao natural, em redondo, e correndo bem a mão. Foi ovacionado e deu volta á arena, e chamado no seu 2.º pela forma como tentou fazê-lo investir.

Manuel Rodrigues foi o triunfador absoluto, e ás suas surpreendentes qualidades de bom toureiro —da escola da Golegã—junta a inventiva pessoal de sortes graciosas, artísticas. O grande êxito obtido ontem por Manuel Rodrigues justificou a sua imediata inclusão no Festival da Imprensa, na noite da próxima terça-feira, 17, na mesma Praça de Algés, onde ontem se revelou Toureiro «habemus». — «*El T. P.*».

Setúbal comemora

o nascimento de Bocage

SETUBAL, 14. — Passa amanhã o 192.º aniversário do nascimento do grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, nascido nesta cidade. Por tal motivo, a Camara Municipal mandará ornamentar a base do respectivo monumento, iluminando-o á noite. Pelas 21 e 30, nos Paços do Concelho, haverá um recital de poesia pelo declamador Manuel Lereno, precedido de breve comentário literário pelo dr. Manuel Mendes Carqueijeiro.

De tarde, na Praça Carlos Relvas, e a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose, haverá uma tourada, em que serão corridos touros da ganaderia de Samuel Lupi Santos Jorge, pelos espadas Diamantino Viseu e Armando Soares e pelos cavaleiros Simão da Veiga Junior e Manuel Conde. O grupo de forcados é o de Santarém, capitaneado por Ricardo Rhodes Sérgio.

Rancho da Casa Branca

O Rancho Folclórico de Casa Branca, que se exibiu recentemente em Lisboa com grande êxito, e antcontem actuou em Campo Maior, também com muito agrado, teve a gentileza de enviar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», por intermédio do nosso correspondente naquela vila.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A actualização das normas

que regem o exercício venatório

O actual Regulamento da Caça data de 17 de Janeiro de 1934, contando, portanto, cerca de 25 anos de vigência. E' certo que sofreu, durante estes já longos anos bastantes alterações. As mais importantes, porém, limitaram-se a regulamentar o modo e o tempo de caçar. As principais constam dos decretos n.ºs 37.983, de 26 de Setembro de 1950, e 39.305, de 8 de Agosto de 1953, que alteraram a redacção primitiva dos artigos 10. e 14.º do Regulamento, aprovado pelo decreto n.º 23.461, de 1934, respeitantes á duração do período venatório para as espécies, indígenas ou não, e aos meios de caçar. Os restantes diplomas que respeitam á caça, publicados neste interregno, tratam de assuntos de ordem administrativa, e são em grande numero portarias que determinam a antecipação da época de defeso nos concelhos onde a densidade de espécies indígenas é notória, assim se promovendo o seu repovoamento natural, uma vez que não há possibilidades financeiras de a estas operações se proceder artificialmente.

Mas, quanto á essência do problema venatório, quanto àquele que bem pode designar-se de crucial, ou seja, precisamente, ao que implica a criação de receitas que habilitem á manutenção de uma rede de fiscalização, protecção e defesa, muito pouco ou quase nada se tem feito. Todavia, seria precisa uma legislação que proporcionasse uma vigilancia aturada, incluindo nessa protecção, as aves uteis á agricultura, as quais, embora não devam constituir objecto de caça nos termos do respectivo Regulamento por se encontrarem abrangidas pelas disposições da Convenção Internacional assinada em Paris a 19 de Março de 1902, ractificada pelo Governo português em 17 de Janeiro de 1907—vem no «Diário do Governo» de 11 de Maio do mesmo ano—sofrem insistente perseguição por parte dos destruidores de tudo quanto apresente indícios de vida nos campos. Além disto, reclama-se uma legislação que possa permitir, como se impõe, o repovoamento, tanto artificial como natural, nos campos onde se verifique que uma regular densidade de animais silvestres de pequeno porte como o são a lebre, o coelho e a perdiz, se, com outras espécies exóticas aclimatadas, não puder ser feito o repovoamento, de forma a não causar danos á lavoura, que nos cumpre igualmente respeitar e defender. Não pretendemos ter, a este respeito, a veleidade de voltar aos tempos da super-abundancia de caça de há cinquenta ou mesmo de há trinta anos. Desejariamos, sim, que os actos de puro vandalismo originados pela anarquia que impera nos campos, praticados com um á-vontade arrepiante, por falta de educação cívica das populações, mas não só das rurais, atente-se, e de fiscalização, fossem em menor numero do que são. E então os resultados não se fariam esperar, acredite-se.

Não é possivel evitar abusos

E' verdade, cumpre reconhecê-lo, que durante estes ultimos vinte e cinco anos os efectivos da G. N. R. têm sido aumentados na província. Mas nem esse aumento, em algumas regiões substancial, chegaria para fazer cumprir o Regulamento da Caça, mesmo que a este serviço pudesse dispensar mais largo cuidado. Além de que as suas funções não se limitam ao desempenho de guardas da caça. Quanto á Guarda Fiscal, outra corporação á qual por lei compete também a fiscalização e á caça podia prestar óptimos serviços, que o mesmo é dizermos á economia nacional, devido igualmente á escassez notória dos seus efectivos, concentrados geralmente junto da fronteira de Espanha e zona marítima, não pode dar-lhe auxílio apreciável. A outros agentes, tais como os membros das comissões venatórias, autoridades administrativas, membros das Camaras Municipais, Polícia de Segurança Publica, guardas do serviço hidráulico e guardas e sócios dos clubes e associaçõesde caçadores legalmente constituidos, o Regulamento da Caça vigente atribui-lhes competência para fiscalizar o cumprimento das suas disposições, mas nenhuma espécie de fiscalização, dada a natureza melindrosa e espinhosa desta missão, pode cumpri-la como se fosse a guarda especial da caça. E isto não só porque da dedicação a estas funções resulta pleno conhecimento dos transgressores, suas baldas e costumes, como dos locais por eles preferidos para a prática da transgressão. Além de que têm de dispor de certas condiçoes que faltam a outros fiscais.

Sabe-se, também, que, para haver caça é necessário que ás espécies cinegéticas seja proporcionada a protecção de que tanto carecem para poderem nidificar e evitar o saque, efectuado em escala astronómica, dos ninhos e a destruição malévola das luras. Para que esta faceta de protecção á fauna possa levar-se a efeito parece-nos indispensável que, primeiramente, tenhamos dinheiro para fazer face aos encargos provenientes do funcionamento de toda esta máquina. Sem este elemento para muito pouco ou nada servirão as justas lamúrias. De nada servirá dizer que aqui e além não há caça, que não lobrigamos durante anos consecutivos a fiscalização, que um pastor em tal ou tal sítio comeu os ovos de 80 ninhos e ainda apanhou, a laço, duas dezenas de perdizes, que se usa o furão nos concelhos onde não é permitido o seu uso, que se ouvem tiros de arma caçadeira todos os dias do defeso, porque os infractores não receiam ser multados por saberem ser quase nula a fiscalização e que as multas cominadas no Código da Caça são, para certos delitos, como este de caçar na veda, simplesmente irrisórias; de nada serviria dizer que, pela mesma razão, durante a época da caça as rolas e aos pombos bravos—no Alentejo especialmente — se caça descaradamente, ás vezes de salto, á perdiz e á lebre; de nada serviria saber-se que os cães na maioria das vezes não licenciados ou classificados de guarda, sós ou acompanhados dos donos, percorrem os campos onde a caça é sedentária, estrangando assim milhares de animais, que comem gulosamente, como os ovos. De nada valerá tudo isto porque sem dinheiro de pouco servirá todo o rosário de judiciosas reclamações que a todo o momento formulamos sem que, no entanto, nós, os caçadores, mesmo os de menores recursos, dado que aos ricos pouco ou quase nada interessa o estado desesperado que, no respeitante a densidade, a caça atravessa nos terrenos livres, (dispõem de coutos e de outros recursos para se deslocarem onde saibam havê-la) tenhamos a coragem de propor, unanimemente, as medidas atinentes a terminar ou atenuar o estado caótico em que permanecem os assuntos relacionados com a conservação desta tão valiosa riqueza nacional.

É preciso dinheiro

Para que pudéssemos dar-nos ao luxo de manter em exercício em cada um dos 273 concelhos uma só patrulha de duas unidades de fiscais de caça—o que será ainda fiscalização precária—as Comissões Venatórias precisariam de 10 mil contos. Todavia, essas patrulhas disporiam apenas de umas escassas dezenas de unidades de agentes para reforço, a utilizar quando e onde fossem julgados mais necessários os seus préstimos, como, por exemplo, na época da caça das rolas, época em que nem mesmo vinte fiscais em exercício em cada concelho onde a caça destas aves é permitida seriam capazes de atenuar, quanto mais evitar totalmente, os desmandos que se praticam.

Ora, como já aqui temos demonstrado com numeros, se das quantias que pagamos pelas nossas licenças, para a caça, só aproximadamente 1/6 se destina e é entregue ás Comissões Venatórias, sendo a diferença absorvida pelo Estado e pelos Municípios, como queremos nós ter fiscalização, repovoamentos, reservas, ter, enfim, caça e poder pagar condignamente aos funcionários fiscais e de secretaria dos organismos venatórios e mesmo aos membros destes, que passam muitas centenas de horas anualmente a trabalhar para todos nós? O certo e que os numeros e os factos, como as suas conclusões, nos esclaressem que é impossivel pôr um travão aos abusos perpetrados em todo o ano e em todo o continente contra a caça. E isto sucederá, enquanto a maior parte dos caçadores, mesmo os mais pobres, e mais directamente interessados em que o problema venatório se resolva de maneira a garantir a conservação das espécies, passe a admitir ter de pagar para o fomento cinegético mais alguns escudos do que esses que estamos a pagar de há vinte e cinco anos a esta parte. No entanto, mesmo esses mais pobres e mais renitentes em concordar num aumento do custo das licenças de caça são capazes de, numa só caçada, despejar o cinturão a atirar tiros ás pinhas... gastando assim improdutivamente cinquenta ou sessenta escudos de uma só vez...

A actualização das normas do desporto cinegético

Decididamente, por este caminhar, a caça indígena, especialmente para as classes menos abastadas, que hoje e desde há muito farto rendimento tiram, alimento ou rendimento comercial, tende a extinguir-se. E nem é para causar admiração que as espécies rareiem cada vez mais, mesmo em algumas regiões mais afastadas dos grandes aglomerados populacionais como estão a comprová-lo, as numerosas portarias que, anualmente, determinam a antecipação, aqui e além, ás vezes de 60 dias e mais, do encerramento do período venatório se não se dá a circunstancia deste ter a duração apenas de alguns dias. O numero de adeptos do desporto venatório tem aumentado talvez desmesuradamente, em relação á caça e á área territorial continental onde se pode caçar livremente. A praga dos furtivos é composta de um exército numeroso e os seus desmandos elevam-se a proporções que aconselham a rever e actualizar, com a maior urgência possível, as normas que regem o exercício venatório, como uma medida prudente, premente, indiscutivel e inadiável a fim de, ràpidamente, se pôr termo ao estado de abandono a que a caça está votada e á anarquia que impera nos campos. Todos nós sabemos que a protecção de que a caça goza é deficiente para não lhe chamarmos nula. Essa protecção deveria ter vindo a aumentar de intensidade de há anos para cá, tentando-se assim compensar o desgaste naturalmente causado com o acréscimo do numero de caçadores. Deveriam, mesmo, para se conseguir o fim desejado, opor-se mais algumas restrições ao modo e ao tempo de caçar. Está provado que não chegam as que já vigoram no «papel» onde está publicado o Regulamento da Caça, como essas de só se poder caçar em certos dias da semana—2 ou 3—com numero limitado de peças de caça a abater, por cada caçador, por exemplo, e outras, ainda, como a redução, se necessária, de mais quinze dias, permanentemente, na caça ás espécies indígenas, etc.

A diminuição da área dos terrenos incultos e seu arroteamento e consequente desaparecimento dos matagais que infestam o nosso País, verificada no decurso dos ultimos trinta anos, para dar lugar á cultura de cereais e outros géneros, a estrada e o automóvel, o aperfeiçoamento das armas e das pólvoras, o numero incomparàvelmente superior de óptimos atiradores, são, entre outros, factores a ponderar para o estudo de uma eficaz protecção que há necessidade premente e inadiável de conceder á fauna cinegética indígena.

Muitos países, tanto europeus como americanos, têm dispensado á caça protecção eficaz que muito os honra. Nós, porém, continuamos apáticos.

Talvez esperemos a morte das ultimas perdizes, coelhos e lebres para depois importarmos espécies para aclimatar e repovoar. Quem sabe?

NABAIS DA CUNHA

Ajudauto, L.da

Secção de desempanagem de automóveis

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

estarão presentes nesta importante reunião.

NATAÇÃO

O Clube Nacional de Natação promove amanhã, ás 16 horas, na sua piscina de S. Bento, um festival de natação destinado aos seus nadadores das categorias infantis. A reunião denomina-se «Dia Infantil» e as provas a disputar são nas distancias de 50 e 100 metros, em todos os estilos. Os nadadores devem comparecer meia hora antes da marcada para o início das provas.

PESCA DESPORTIVA

Sob a organização do Sporting Figueirense e do Ginásio Clube Figueirense, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo realiza-se amanhã, com início ás 8 h., o 2.º Concurso de Pesca Desportiva do Mar, da Figueira da Foz. Há grande interesse pelo certame.

TÉNIS

Nos «courts» do Luso, disputam-se amanhã as finais dos Campeonatos Internacionais do Luso—certame que principiou anteontem com o maior interesse e animação, devido, sobretudo, á presença dos tenistas Jacques May, Marcel Schaff e m.me Galtier.

O programa da derradeira jornada só poderá ser determinado após os resultados que hoje se verificarem, mas tudo indica que os encontros decisivos do certame constituirão motivo de aprazimento para os adeptos da modalidade.

A' noite, no decurso do jantar de homenagem aos concorrentes far-se-á a distribuição dos prémios.

TIRO AOS PRATOS

Em Alcobaça prossegue amanhã o grande torneio de tiro aos pratos (prancha) que hoje se deve ter iniciado, tendo-se como certa a presença dos melhores atiradores de todas as regiões do País. Foram instituidos numerosos e valiosos prémios.

Vida religiosa

A 8.ª Semana Gregoriana de Fátima

Começa no dia 23, em Fátima, a 8.ª Semana de Estudos Gregorianos, destinada a quantos, sem distinção de sexo, categoria e idade, desejem iniciar, prosseguir ou profundar a sua cultura no campo da musica liturgica. A matéria gregoriana é dividida em quatro graus e as respectivas classes serão leccionadas por quatro professores. São eles: o rev. Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de S. Pedro e S. Paulo de Braga; Julia d'Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa; rev.º Abade Bihan, subdirector do Instituto Gregoriano de Paris; e rev.º cónego Jean Beilliard, director do Instituto de Musica Sacra de Lille.

A C. P. concede a todos os inscritos as reduções de 36% em 1.ª classe e 20% em 2.ª e 3.ª classes nos bilhetes comprados para Fátima e volta.

As inscrições continuam a fazer-se na Rua da Misericórdia, 20-2.º, até ao dia 18, data a partir da qual não se assume responsabilidade pela obtenção de alojamentos em Fátima.

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DE 1957

EXCURSÃO DA C. P. A ELVAS

FESTAS DA CIDADE EM HONRA DO SENHOR JESUS DA PIEDADE

Preços... { 1.ª classe 150$00 / 3.ª classe 105$00

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	*Automotora Especial*	VOLTA
7-50 p.	Lisboa (Rego)	c. 1-45
7-52 c. / 7-53 p.	Entre-Campos	p. 1-43 / c. 1-40
12-00 c.	Elvas	p. 21-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 14 do corrente. Lotação limitada.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Encontro na Rua Malborough

Condensação do conto de

William Johnson

SUBIU para o autocarro e foi sentar-se bem á frente. Não queria que lhe vissem a cara e que o fixassem. Abriu um jornal e fingiu ler o noticiário internacional. Na sua frente estava uma fotografia muito pouco nitida de um sujeito graudo qualquer que declarava coisas graves e ponderadas sobre a guerra e a paz. Não se interessou por isto. Achava tudo ridiculo. O centro de tudo era ele e além dele existia o sujeito que passasse ás 10 horas na Rua Malborough.

Pagou o seu bilhete. O autocarro avançava aos solavancos. Era um caminho longo. Estudara-o três anos e ia percorrê-lo agora pela ultima vez. Porque o sujeito que passasse ás 10 horas na Rua Malborough devia ser abatido. E então começaria a viver a sua obra, a ler os jornais, a divertir-se com as suposições da Policia, a gozar o seu trabalho, o seu crime perfeito. Porque não haveria móbil no sentido corrente da palavra. O crime era gratuito. Ele ia matar e não sabia quem mataria. Apenas estava certo de que o sujeito que passasse na Rua Malborough, ás 10 horas — e para isso faltavam doze minutos — seria liquidado.

Desceu do autocarro e foi ver a sua cara parda de fuinha a uma montra. Era o tipo mais perfeito de homem incaracteristico. Confundia-se com todos os outros. Ninguém dava por ele. Mas só ele sabia que ia cometer o crime perfeito. Aproximou-se em passo ritmado da Rua Malborough. Faltavam cinco minutos para as dez horas. Depois parou e foi postar-se a uma esquina.

Começou a viver o seu grande momento. Ia praticar o crime. Chamava-se Smith (até o nome era vulgar) e era relojoeiro. Debruçara-se durante trinta anos sobre as pequenas máquinas. Era um relojoeiro de primeira categoria mas sempre simulou ser de segunda para que ninguém o notasse. A sua voz fora esganiçada. Esforçara-se e conseguira que ela se tornasse abafada. Vestia de cinzento e morava num prédio cinzento de uma rua cinzenta.

Sentiu a faca dentro do bolso do sobretudo e compreendeu que não estava nervoso. Ia quebrar a monotonia da sua existência compassada de relógio vulgar. Ia deixar alguma coisa atrás de si, uma coisa terrivel, um cadáver, mas isso era o necessário para se libertar de si próprio. Compreendeu que este era um momento enorme, solene, decisivo. Ouviu passos na rua deserta. Uma sombra desenhou-se no chão. Depois surgiu o homem. Era pequeno, cinzento e encolhia-se dentro de um sobretudo. Smith gostaria mais que fosse um tipo diferente, um rapagão atlético ou um fulano obeso. Smith deixou que ele se aproximasse. Depois lançou-se para a frente.

A luta foi rápida. Smith caiu. O outro olhou o corpo do homenzinho cinzento e guardou a sua faca. Sorriu com tristeza. Tinha preferido que fosse outro tipo. Chegara mesmo a alarmar-se com aquela história do outro se atirar sobre ele. Talvez um louco.

Saiu da Rua Malborough com passos seguros. Chamava-se Mathews e era florista. Aquele fora o seu primeiro crime, um crime absolutamente estudado e desejado. Mathews vendera flores durante vinte e sete anos e cansara-se. Era preciso começar a viver, ler os jornais, divertir-se com as pistas da Policia, assistir ás consequências do seu trabalho. Porque não havia móbil do crime. Matara o primeiro sujeito que vira na Rua Malborough, ás 10 horas. Foi ver a sua cara miuda ao vidro de uma montra. Depois foi esperar um autocarro. E pensou que devia ir sentar-se lá á frente junto ao motorista, para que ninguém lhe visse a cara.

Uma curva

perigosa...

COLARES, 13. — Na estrada que liga esta vila á Praia das Maçãs, na confluência com a estrada velha para Sintra, há uma curva perigosa, onde os carros têm de fazer quase um angulo recto, num local onde aquela artéria é estreitíssima. E' isso devido á existência do gradeamento do jardim de um prédio cujo proprietário está disposto a ceder gratuitamente dois metros de terreno em toda a extensão da frente da sua propriedade, desde que lhe construam um muro baixo e lhe pintem o prédio. Tudo isto está orçado em 25 contos, quantia insignificante que bem merecia ser gasta, visto que, assim se fariam desaparecer, não só aquela curva perigosa, mas a causa de um engarrafamento constante de veículos, principalmente aos domingos e nos dias feriados.

Estamos certos de que a Camara Municipal de Sintra estudará o problema e o resolverá convenientemente.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Em MOURA é o «Diario de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Quem dá o sangue para acudir aos outros?

O Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, que funciona no Hospital de S. José, editou agora, com o título «Dar sangue é dar vida», uma folha com este apelo: «Dê o seu sangue e prestará assim um serviço humanitário».

À pergunta «Quem pode dar sangue?», responde-se:

«Qualquer pessoa com bom estado de saude, homem ou mulher, de idade compreendida entre os 18 e os 60 anos. Antes de dar sangue, cada dador é submetido a um cuidadoso exame médico para saber se está em condições de o dar estando protegida, portanto, a sua saude. Não serão aceites as pessoas cujo estado de saude não satisfaça os requisitos médicos, mas o Banco de Sangue contrairá para com elas, igualmente, uma dívida de gratidão pela nobre *intenção de dar o seu sangue para salvar uma vida*».

—Que preparação é necessária?

«Só pode dar sangue quatro horas depois de ter comido e também o não deve dar se estiver há muito tempo sem comer. Nas quatro horas que antecedem a doação, pode tomar líquidos, tais como café (sem leite), chá, água, bebidas gasosas e pode comer pão, geleias, bolachas e frutas. Não deve tomar nessas quatro horas bebidas alcoólicas, nem comer alimentos gordos, tais como manteiga, leite, salsichas, gelados, toucinho, presunto, etc.».

—Que quantidade de sangue pode dar?

«A quantidade de sangue que pode dar é sempre proporcional á sua constituição física, ao seu peso e á sua estatura e de acordo com o exame médico a que é submetido. Nestas condições a sua saude não se prejudica nem há riscos de qualquer natureza».

—Quanto tempo gastará?

«Aproximadamente meia hora. O Serviço de Sangue velará a todo o momento para que perca o menor tempo possível, de modo a que se não prejudique nas suas actividades».

—Quando poderá reintegrar-se nas actividades normais?

«Imediatamente após a doação, excepto se trabalha com maquinaria pesada que requeira grande esforço muscular. Em tais casos é recomendável adiar o trabalho por cerca de uma hora».

—A quem será dado o seu sangue?

«A qualquer pessoa que dele necessite sem se olhar a nacionalidade, raça, condição social ou económica e credo político ou religioso.

Provàvelmente o seu sangue está a fazer falta á criança atropelada, ao operário caído do andaime ou colhido pela correia da máquina, á mãe que acaba de dar á luz ou ao chefe de família que foi agora operado».

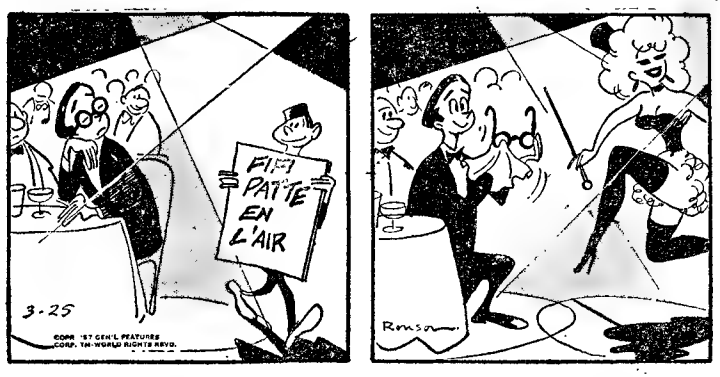
O referido apelo termina por estas palavras:

«Dar sangue é dar vida. Não espere até amanhã que se perca a vida de um deles, se você a pode salvar hoje!»

EXCURSÃO A ALCOBAÇA, NAZARÉ, BATALHA E LEIRIA

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão a Alcobaça-Nazaré-Batalha-Leiria, a realizar no dia 15 do corrente (domingo).

ELE & ELA



Limpar os óculos

ESTA SEMANA DIZ O MEDICO

Outra vez a gripe, a grande aventureira

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SO' a partir de 1953, Smith, Andrewes e Laidlaw conseguiram impulsionar os estudos experimentais sobre a gripe, após a descoberta do agente etiológico: um vírus. Esta descoberta confirmou pesquisas anteriores, suspeitas existentes havia muito tempo entre os investigadores que obstinadamente lutavam com o incógnito e as sombras.

Desde 1933 que os virulogistas de todos os países se dedicavam a aturado estudo, passando a encarar a doença sob novos ângulos e aspectos. A grande descoberta de Smith e col. foi realizada no decorrer da epidemia que grassou na Grã-Bretanha, no mesmo ano.

A moda do bacilo de Pfeiffer (isolado durante a pandemia de 1889-90) que, durante três décadas infectou os livros de estudo, passou em 1918, em seguida á publicação das notáveis monografias de Selter, Nicolle e Lebailly, na França, e de Yamanuchi e col., no Japão, entre muitos outros.

A gripe, uma das afecções que mais tem atormentado a Humanidade, surge com carácter esporádico, pandémico, epidémico e endémico.

A gripe pandémica tem ocasionado terriveis destroços, dando origem a sombrias estatísticas. Tem sido um dos flagelos da raça humana. Depois da guerra de 1914-18, campeando de país para país, galgando fronteiras, causou multidões de vítimas. Foi a mais grave de todas as assinaladas: vinte milhões de mortos. Lares poupados pela guerra foram totalmente arrasados. Mais de metade da população da Terra foi atacada. Todas as pesquisas realizadas durante a pandemia foram infrutíferas. Pouco se conhecia, nesse período trágico, sobre o vírus, mas o balanço do mal, examinado a distancia, leva a admitir a hipótese de que as características da afecção depõem a favor de uma ofensiva virulógica.

Ficaram célebres na história da Medicina, e dos grandes infortunios da Humanidade as pandemias de 1580, 1781-82 e 1847.

A gripe epidémica é diferente: a extensão geográfica é menor, os surtos têm uma intensidade variável, limitados e intervalados. A relativa benignidade diferencia-a da pandémica.

No decorrer dos anos de 1950-51 registaram-se focos epidémicos em quase todos os pontos da Terra. Desse mesmo tipo é o vírus que assola, neste momento, os países da Asia, do Médio Oriente, da Africa e da Europa e, no nosso continente, com maior intensidade, a Dinamarca, a Itália, a Roménia (40.000 casos), a Turquia, a Alemanha Ocidental, a Grécia e as nações do Benelux.

Na Africa verificaram-se focos na Líbia, na Nigéria, no Sudão e no Egipto, país que pelo atraso, incultura, miséria, total ausência de medidas higiénicas e sanitárias se encontra aberto e á mercê de todas as pandemias e epidemias.

Nos Estados Unidos, o vírus asiático, o mesmo que foi isolado em Hong Kong e Singapura, Manila, na China, na Formosa, no Japão e na Península da Malaia, foi encontrado num grupo de estudantes recém-chegados de Roterdão por via marítima e, entre os detidos, numa prisão da Califórnia. A epidemia atingiu o seu máximo na Austrália, provocando o encerramento de fábricas, redução do tráfico ferroviário, paralisação de trabalhos agricolas e abandono dos campos de férias para rapazes e raparigas.

A gripe endémica ou esporádica difere das outras. Registam-se casos isolados e disseminados em reduzido numero. Este tipo de gripe confunde-se com relativa frequência com a influenza e outras afecções comuns de tipo bacteriano do aparelho respiratório.

A gripe, em qualquer das formas, torna-se particularmente grave nos indivíduos depauperados e nos portadores de lesões crónicas do coração, fígado, rins e dos pulmões.

Que é a gripe? Uma doença do aparelho respiratório, particularmente pertinaz para a mucosa das vias aéreas superiores, bulindo, porém, com todo o organismo.

Os primeiros sinais são notados quarenta e oito horas depois do indivíduos ser atacado.

Todos recordam os principais sintomas: cefaleia intensa, mal-estar, ausência de posição cómoda na cama, grande astenia e febre, febre que muitas vezes pode ultrapassar os quarenta. Em alguns casos registam-se fortes dores musculares, náuseas e sensação de vertigem. O doente sente-se abatido e desanimado. Surgem as perturbações respiratórias: mucosas fortemente hiperemiadas, secreção mucosa ou catarral pelo nariz e boca, tosse, hiperemia dos vasos da conjuntiva, dor de garganta.

A febre é irregular e intermitente e a auscultação revela, além da taquicardia, estertores finos. Não se verificam sinais radiológicos.

A convalescença é prolongada, notando-se ainda alterações psíquicas, incapacidade total de qualquer esforço físico ou intelectual.

A gripe pneumónica pura é rara. Quando existem complicações de maior monta é porque se verificaram infecções secundárias, entrada em cena de pneumococos e estafilococos. Existem casos de bronquiolite sem que os alvéolos tenham sido, na verdade, atacados a sério.

Smith, Andrewes e Laidlaw, após o isolamento do vírus, conseguiram a gripe experimental, contaminando vários animais de laboratório, entre eles o furão. O animal atacado do mal espirra com frequência, mostra-se inactivo, boceja e, devido á obstrução nasal, a respiração torna-se estertorosa.

Foram já isolados e estudados três tipos de vírus, designados A, B e C. No Rio de Janeiro, na Secção de Vírus do Instituto Oswaldo Cruz, foi encontrado o A-primo, situado entre o A e o B.

Quando o vírus é atacado pelos diferentes agentes, a acção imunizante é a ultima que desaparece. O furão, por exemplo, ficou imune passada a acção experimental.

A imunidade, porém, não se mostrou prolongada, decaindo depois de três meses. Verificou-se também que, mesmo animais não sensíveis á infecção, como o cavalo e a cabra, infectados com vírus podem originar anticorpos. Daí, do facto registado, nasceram todas as tentativas de vacina com vírus mortos ou vivos.

Empregam-se no fabrico da vacina os tipos de vírus conhecidos. Estatísticas obtidas, em grandes massas, continuam a ser discutidas e muitos investigadores viram céticos quanto ao seu emprego.

Qual a razão? Sabe-se que um dos grandes problemas se relaciona com a instabilidade antigénica, visto a vacina ser unicamente eficaz contra o «vírus imunológicamente idêntico».

Meditando sobre o problema, verifica-se, atendendo a uns e a outros, que a vacina (eficaz ou não) constitui ainda a unica arma que se dispõe contra a gripe, doença que o médico não consegue interromper na sua evolução. Todo o arsenal terapêutico existente só suaviza este ou aquele sintoma. E mais nada.

Quanto á chamada gripe asiática não se registou ainda um agravamento da situação. Alastra na Europa depois de ter atingido o máximo na Austrália e de entrar em declínio.

Trata-se, pois, de uma epidemia com carácter benigno. Façamos todos votos para que o vírus A/Singapura/1/57 não origine estragos de maior e, a bem de todos, nos deixe em paz.

A. d'E.

APONTAMENTOS BREVES DE UMA LONGA VIAGEM POR CINCO PAISES

SUIÇA ★ 1

I — Onde se conta que se entrou por Genebra e se ficou espantado com tanta variedade de relogios.

Entrámos na Suiça por Genebra, a mais internacional, a mais cosmopolita das cidades deste país (embora, nesta época de Verão, se encontrem habitantes de todo o Mundo em todas as terras). Muito comércio, tendo a preferência—como em todo o lado—os produtos característicos: relógios e chocolates. (Chega a impressionar ver tantas centenas de relógios, de todas as formas e tamanhos). Há um edifício enorme ao serviço da N. A. T. O.; as suas grandes salas recordam-nos os importantes Congressos de mo dele no telesférico: e uma curiosa sensação, a de se ver suspenso a mais de mil metros, sobre um abismo quase a pique. Mas a vista que se tem lá do cimo é indescritível: de um lado, o lago Léman e Genebra, do outro, os cumes nevados do Monte Branco e extensas florestas. Um sonho!

II — É verdade que não nos mentem as viagens que fazemos em bilhetes postais...

De Genebra partimos para Berna, seguindo o percurso ao longo do Lago Léman e depois do Lago de Neuchâtel. A paisagem é tal e qual como estávamos habituados a vê-la das mais caracteristicas e francamente bonita. O rio é impetuoso, com águas muito verdes. As casas não têm muitos andares e a maior parte possui arcadas, por baixo—de modo que os passeios são cobertos.

As janelas—todas floridas! E' talvez a cidade onde há mais flores, e as ruas parecem jardins: numa casa, todas as janelas têm sardinheiras vermelhas; na outra, há flores azuis; a seguir, brancas: e assim em todo o lado. E, como pano de fundo, a imponente cordilheira dos Alpes Berneses, quase completamente coberta de neve—uma paisagem inesquecivel...

Zurique é a mais importante das cidades suiças, embora a capital seja Berna. As flores e as árvores continuam—mas há grandes armazéns e lojas elegantes onde se encontra de tudo. A' noite, a iluminação é feérica, devido, em grande parte, aos anuncios luminosos; as diversas cores reflectem-se na água, e o rio parece de luz.

O Lago, é dos mais bonitos que tenho visto (e vi-o numa noite de luar!).

MARIA HELENA DUARTE TAVARES (17 anos)
(Amigo n.º 211)

Um aspecto da parte antiga de Berna

Uma curiosidade local é o Jet D'Eau

Genebra. Mas o mais bonito da cidade é, sem dúvida, o Lago, o famoso Léman...

As suas águas são muito calmas, muito azuis, e nas margens, os jardins, as árvores e as flores formam uma mancha colorida muito agradável. Os cisnes são outra característica dos lagos da Suiça; e este tem-nos bem bonitos.

Uma curiosidade do local é o jeu d'eau—um repuxo de água que se ergue a meia distancia entre as duas margens do lago e que tem 123 metros de altura!

Nas proximidades da cidade, ergue-se o Monte Salèse, com 1.500 m. (já situado na França): subi ao ci-nos quadros e bilhetes-postais: montes de cimos nevados, florestas de abetos (não há cá dos nossos pinheiros)—e tudo verde, muito verde (não admira! há rios e lagos em toda a parte e chove constantemente).

As casas são tão engraçadas

A maior parte de madeira, com os telhados prolongados para os lados, de modo a protegê-las da chuva e da neve, e de janelas enfeitadas com flores, sobretudo sardinheiras vermelhas. Fica tão alegre!

Berna é uma cidade pequena, sem grandes edificios modernos, nem ruas muito compridas; mas é

Aquela cativa
Que me tem cativo,
Porque nela vivo
Já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos,
Que para meus olhos
Fosse mais formosa...

Nem no campo flores,
Nem no céu estrelas,
Me parecem belas
Como os meus amores.
Rosto singular,
Olhos sossegados,
Pretos e cansados
Mas não de matar.

Uma graça viva
Que neles lhe mora,
Para ser senhora
De quem é cativa.
Pretos os cabelos
Onde o povo vão
Perde opinião
Que os louros são belos.

Pretidão de amor,
Tão doce a figura
Que a neve lhe jura
Que trocara a cor.
Leda mansidão
Que o sizo acompanha,
Bem parece estranha,
Mas bárbara não.

Presença serena
Que a tormenta amansa:
Nela enfim descansa
Toda minha pena.
Esta é a cativa
Que me tem cativo;
E pois nela vivo
E' força que viva.

Esta deliciosa poesia de sabor popular foi escrita por um genial poeta que viveu no séc. XVI. Desde a poesia épica ás singelas redondilhas — em tudo foi o maior entre os maiores Poetas do seu tempo.

Esperamos que até ao dia 24 de Setembro nos respondam apenas á seguinte pergunta:

1. — QUEM FOI O AUTOR DESTA POESIA?

Aos que desejem conhecer bem a sua obra recomendamos

AS OBRAS COMPLETAS (5 vols.) da COLECÇÃO DE CLASSICOS SÁ DA COSTA (30$00 cada vol.) e a ANTOLOGIA (5 vols.) da LIVRARIA BERTRAND (18$00 cada vol.).

Amigo n.º 167 — Maria Alda Inácio Tanqueiro (Bucelas): Agradecemos-te, e nem sabes quanto! a tua carta, pois nos fez conhecer um belo carácter, cheio de límpida serenidade e resignação. O teu exemplo é um verdadeiro modelo que eu gostaria de apresentar aos jovens, sobre tudo aos ... incapazes de aceitar uma contrariedade na vida. Apesar de não teres podido brincar como todas as crianças, ainda consideras que outros são mais infelizes do que tu. Não são outros, querida Amiga; são **todos** — todos os que não sabem atingir a verdadeira sabedoria que consiste em dominar os desgostos, os sofrimentos, as doenças e olhar em frente com serenidade e esperança.

Entraste, com toda a justiça, no numero dos nossos grandes Amigos. Quero que disponhas sempre de nós. — T.

Amigo n.º 373 — Carmen de Carvalho (S. Pedro do Estoril): «Lembrei-me hoje de sugerir o seguinte: **por que não recolhem os Amigos, em férias na Provincia, vocábulos típicos usados na região?** Seria interessante e teria utilidade. Assim se surpreenderiam arcaismos que o tempo não logrou apagar, ás vezes tão cheios de vigor e de expressão.

O nome da rua do «Diário de Lisboa» sugeriu-me outra ideia: Porque não explicar aos jovens leitores do JUVENIL o motivo porque certas pessoas, como LUZ SORIANO, mereceram que os seus nomes fossem dados a ruas, assim como o relato das suas vidas?»

R.: Aceitamos com todo o interesse a tua segunda sugestão; a primeira... os nossos Amigos (inclusivé tu!) que a ponham em prática...

Esta semana conto responder ás tuas substanciais cartas, a primeira das quais (a de 14 de Agosto) mereceu entrar nos nossos Arquivos. Repara no Diário de Bordo, pois tens lá coisa que te diga respeito. — T.

Amigo n.º 425 — António de Vilhena Soares Cardoso (Cascais): Das respostas que deste ao pequeno inquérito que te mandámos, respigamos as seguintes: 4.º — Até ao momento, no JUVENIL agrada-me tudo, em especial o «Grande Detective Pararraios». Se, de futuro, me aparecer alguma coisa que me desagrade, direi. 5.º — Gostaria de ver aparecer no Juvenil a secção desportiva e a secção de anedotas. 6.º — Dentro da ficção prefiro o romance. 7.º — O que mais me agrada são os romances históricos. 8.º — Gosto muito de Walter Scott e de Julio Verne.

... ...

Espero ser ainda um AMIGO DA SEMANA e para isso vou fazer os impossiveis».

R.: Também eu espero que venhas a ser, assim como espero que cumpras o prometido: escrever várias vezes. A tua carta, clara e objectiva, respondendo a todas as perguntas feitas, deu-me muito prazer. A tua sugestão sobre o cinema é boa. Concorres ao Concurso PORTUGAL E A JUVENTUDE? Ela outra coisa que também espero, tanto mais que vocês, somadinhos todos os primos, fazem quase um Portugal. Por que não fazem uma equipa de trabalho para este concurso? Talvez não tenham que se arrepender. — T.

Amigo n.º 427 — Maria Otília de Lima Nobre (Queluz): «... 2.º — Não sei o curso que irei depois tirar. Gosto muito de letras, principalmente história, línguas e literatura, e é possivel, se tiver saude, que vá para a Faculdade de Letras. 3.º — O JUVENIL agrada-me, embora me pareça que podia ser bastante melhor. 4.º — Desde que nasci, vejo o «Diário de Lisboa» em minha casa, pois meu Pai diz que se habituou a ele e não «sabe» ler outro jornal da tarde; por isso leio o Juvenil desde o primeiro numero, embora só tenha começado a concorrer no n.º 15. Mas ainda me parece cedo para dizer tudo o que nele me agrada e desagrada. Por hoje direi apenas que me agrada muito não ter as enjoativas histórias de quadradinhos, que, em meu entender, tão perniciosas são á formação intelectual da juventude; agrada-me também o seu aspecto educativo e instrutivo. 5.º — Gostaria de ver aparecer uma secção literária feita exclusivamente pelos leitores, cujas producões seriam criticadas e corrigidas no próprio jornal; uma outra secção literária, artística e científica, cujo fim seria dar a conhecer aos jovens, sob a forma de biografia ou romance, a vida e obra dos grandes homens; uma secção de respostas a todas as perguntas dos leitores. 6.º — Sou uma grande apaixonada pela história da arte e da literatura, uma grande apreciadora de boa musica e dos grandes compositores, bem como das grandes descobertas científicas; portanto, como deve calcular, os artigos que têm a minha preferência são os de divulgação científica, literária e artística. 7.º — Todos os ramos da sabedoria humana me atraem, mas tenho uma predilecção especial pela história. Não imagina com que vivo interesse leio todos os livros de assuntos históricos que me caiem sob os olhos! 8.º — Os autores que prefiro são: Alexandre Herculano, Garrett, Manuel Ribeiro, Raul Brandão, Francisco da Costa, Campos Junior e conde de Sabugosa; dos poetas: Bocage, Correia de Oliveira, Augusto Gil, Candido Guerreiro e Luís Trigueiros».

R.: Têm muito valor para nós as respostas que deste ao pequeno inquérito que te mandámos. Tens razão quando pensas que o JUVENIL pode ser muito melhor. Irá aos poucos, pois o espaço é curto e a diferença de idade dos nossos leitores é grande, o que torna ainda o espaço mais curto, pois temos de corresponder a desejos e interesses muito diversos. Das aspirações que manifestas na resposta n.º 5, já começámos a realizar algumas: publicação de trabalhos dos leitores; em breve realizaremos outra, do máximo interesse; e num destes próximos numeros publicaremos a primeira resposta a uma consulta de um dos nossos Amigos (em quatro artigos sucessivos, dada a importancia das perguntas feitas). Esperamos que o artigo histórico sobre o GLORIOSO DIA 24 DE AGOSTO te haja agradado. Não esqueceremos, de futuro, esta tua preferência e desejamos, do coração, as tuas melhoras. — T.

Amigo! O «DIARIO DE LISBOA JUVENIL» publica-se aos sábados

Diario de
Juvenil
Tex
Augusto da Costa Dias, Mário
Ilustr
Tossan e Antó
Toda a correspondênc
para a Rua Luz Sorian

O GRANDE DETECTI\

A gr

Regressava Pararraios de uma visita ao Coliseu. Vinha impressionado com a majestade das ruinas. Deixou-se cair numa cadeira, na varanda de onde se avistava o soberbo corpanzil da cidade. Basílio, que dormia a sesta, acordou.

—Já de volta, senhor Pararraios?

—Sim. E com a alma cheia de perfume.

—Então que comeu?

—Nada. Mas *vi*. Vi o Coliseu... todo o velho tempo desfilou nos meus olhos. Imagina que foi construido há quase dois mil anos, no tempo de Vespasiano e que podia levar oitenta mil espectadores. Era lá que os mártires cristãos e os escravos morriam na boca das feras...

—Livra! E as oitenta mil pessoas não acudiam?

—Qual acudiam! Pagavam o seu bilhete para assistir...

Apesar de ensonado ainda, com um pé dentro e outro fora da realidade, Basílio abriu a boca de espanto. Assim estava quando uma visita foi anunciada. Tratava-se do milionário Chitarruela, nosso bem conhecido. Abraçaram-se, com demonstrações de amizade. O milionário sentou-se, com os pés em cima da secretária.

—Desculpe vir incomodá-lo, mas não conheço ninguém mais que possa ajudar-me.

eLisbôa

20

tos
Castrim e Manuel Salgueiros
ações
ie Domingues

ia deve ser dirigida
s, 44 a 48 — LISBOA

Diário de bordo

I — O NOSSO SEGUNDO CONCURSO LITERÁRIO: PORTUGAL E A JUVENTUDE

Continuamos hoje a responder a mais perguntas dos nossos Amigos sobre este Concurso. Como disse no DIÁRIO DE BORDO n.º 19, são estas **respostas que valem de Regulamento, assim como as quatro regras estabelecidas no n.º 16.**

PERGUNTA: **Poderemos apresentar mais de um trabalho?**

RESPOSTA: **Sem duvida nenhuma. Quantos queiram.**

PERGUNTA: **O facto dum trabalho não apresentar fotografias ou desenhos tira-lhe o valor?**

RESPOSTA: **Não, não tira, porque na lista dos prémios que estamos a organizar entraremos em conta com os seguintes tipos de trabalhos:**

1. — puramente literários;
2. — ilustrados com desenhos;
3. — ilustrados com fotografias

PERGUNTA: **Posso fazer um trabalho sobre este tema: como vive e trabalha o povo em X.**

RESPOSTA: **Podes, fazes muito bem e muitos te deviam imitar.**

II — A QUE ESCRITORES DEVEMOS DAR O NOME DE CLASSICOS?

Em resposta ao nosso Amigo n.º 357 — Fernando M. T. Rodrigues, iniciaremos no próximo JUVENIL o nosso Consultório Cultural. Numa série de quatro artigos trataremos, portanto, dos dois temas seguintes: **«A que escritores devemos dar o nome de clássicos»** e **«Como se deve iniciar uma leitura dos Autores Clássicos».** Esperamos que a notícia vos agrade.

II — SOLIDARIEDADE JUVENIL

Os nossos Amigos n.ºs 21 e 360, respectivamente José Joaquim e Maria José Gonçalves Isabelinha, enviaram-nos **cinquenta escudos para o vendedor de jornais que quer completar o curso industrial.**

Imensamente nos regosijamos por estes dedicados Amigos se haverem lembrado de ligar o seu jornal, o **DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL,** a um gesto de bela solidariedade que aos jovens cabe, em primeiro lugar. **O JUVENIL** deve-lhes esta espontanea lição. Bem hajam!

Vosso **TROTE**

O amigo da semana

O AMIGO desta SEMANA constitui um exemplo de grande beleza moral. Quando era criança sofreu um ataque de paralisia infantil, que a não deixou brincar como as outras meninas. Os seus Amigos passaram a ser sobretudo os livros. Julgam, porém, que se tornou uma pessoa pessimista, inimiga do convívio, da vida? Pelo contrário. Como aquele grande Homem que se chamou Franklin Dellano ROOSEVELT, presidente dos Estados Unidos, também atingido pela mesma doença—a nossa **Amiga n. 167 — MARIA ALDA INACIO TANQUEIRO (15 anos)** encontrou numa grande coragem moral a força para transformar a existência numa afirmação de serena beleza e de utilidade. Começou agora a trabalhar num escritório e continua a estudar...

Da **COLECÇÃO JUVENTUDE,** publicada pela **EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL,** vamos enviar-lhe um curiosíssimo livro de contos de **Edgard Pöe**

O ESCARAVELHO DE OURO

O CHOCOLATE «TUTTI GUSTI» — «REGINA» É UM CHOCOLATE DE MUITOS GOSTOS E PARA TODOS OS GOSTOS

Experimenta esta fina tablette de chocolate de leite com recheio de frutas ! BEM BOM !

UMA SUGESTÃO PARA A VOSSA BIBLIOTECA:

Aos nossos Amigos mais velhos recomendamos os bem documentados romances históricos de ARNALDO GAMA (1828-1869): «Um motim há cem anos», (20$00); «O sargento-mor de Vilar», «O segredo do abade» (ambos 12$00), etc. Além de exacto e escrupuloso descritor do meio histórico, ARNALDO GAMA sabe movimentar e fazer viver os grandes momentos colectivos do passado do nosso País.

As suas obras completas foram publicadas pela EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL, a quem podem pedir catálogos

/E PARARRAIOS

ande corrida

—Grande honra para mim, senhor. Conte-me tudo.

—Serei breve. Como sabe, toda a minha fortuna foi conseguida com os automóveis. Os meus carros são os melhores do Mundo. Sempre se venderam bem.

—E continuam a vender-se...

—Não. Para vender um artigo não basta que ele seja bom. E' preciso haver propaganda. Por isso, tenho participado em todas as corridas de velocidade. Antigamente, ganhava grande parte delas. Agora, não acontece isso.

—A que atribui o facto?

—Desconfio dos pilotos...

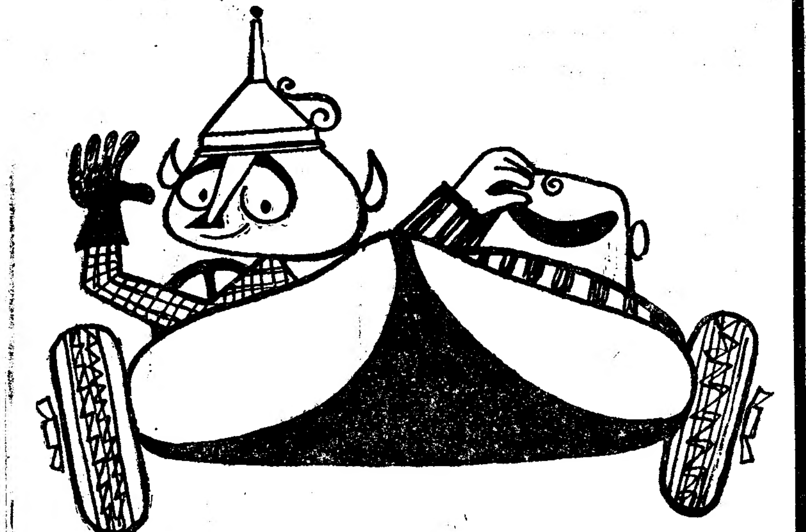
—Não será da mecanica?

—Oh, não.

—Porque não? Meu caro senhor! Entregue-me um carro e eu lhe direi!

E foi assim que o detective se inscreveu na corrida das *Duas mil milhas*, a par de outros automobilistas da casa Chitarruela, e de muitos outros desejosos de fazer subir ás nuvens as marcas que representavam.

Basílio não quis perder a ocasião de dar um passeio de automóvel. Mas quando o carro disparou, como um bólide, o secretário sentiu o co-

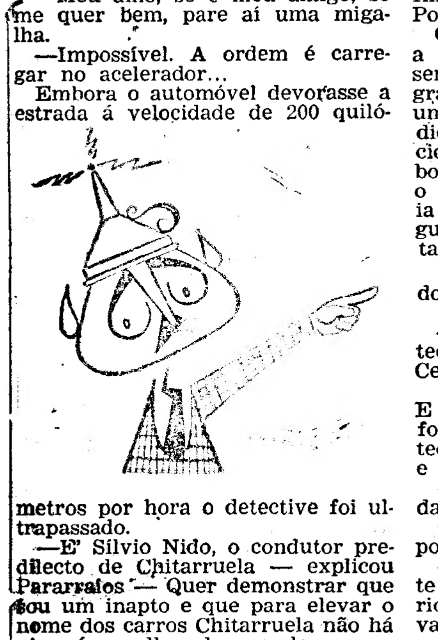


ração fugir-lhe pelas costas e implorou:

—Meu amo, se é meu amigo, se me quer bem, pare aí uma migalha.

—Impossível. A ordem é carregar no acelerador...

Embora o automóvel devorasse a estrada á velocidade de 200 quiló-



metros por hora o detective foi ultrapassado.

—E' Sílvio Nido, o condutor predilecto de Chitarruela — explicou Pararraios — Quer demonstrar que sou um inapto e que para elevar o nome dos carros Chitarruela não há ninguém melhor do que ele...

—Mas é uma loucura!

—Não. E' propaganda...

—Propaganda para quê?

—Para encher mais o cofre de Chitarruela!

Adiante, percorridas 500 milhas, Sílvio Nido parou para se dessedentar. Pararraios ultrapassou-o.

—Tenho medo, meu amo!—murmurou Basílio — Sílvio Nido olhou para nós como um louco...

—E' raro que um louco não se desmascare pelos olhos. O carro de Sílvio Nido zuniu como um chicote e perdeu-se ao longe.

Vai quase a 300 quilómetros — avaliou Pararraios — Chitarruela deve estar contente. Optima propaganda...

De subito, um estrondo medonho abalou os ares. Pararraios afrouxou a velocidade. O espectáculo que se lhe deparou difícilmente se descreve. O carro de Sílvio Nido estava desfeito, o corpo do piloto fora despedaçar-se numa parede, a mais de duzentos metros de distancia. E muitas crianças que assistiam á corrida, encontraram a morte...

✱

Os jornais falaram do desastre. Todos os jornais do Mundo falaram. Um periódico de Roma intitulava assim o seu artigo «O desastre duas duas mil milhas. Quem é o culpado?» Pararraios visitou o jornal.

—Sei quem é o culpado.

—Com certeza?

—Absoluta. Convoque o resto da Imprensa. Solicite a presença da Polícia. Sigam-me.

O cortejo pôs-se em marcha. Toda a Imprensa romana estava representada. A polícia comparecera em grande estilo, de capacetes e com uma formação de «jeeps». A' medida que atravessavam as ruas da cidade e que se ia espalhando de boca em boca que fora encontrado o causador do desastre, o cortejo ia engrossando com populares. Alguém telefonou ao milionário Chitarruela:

—Sabe? Descobriram o causador do desastre!

—Certeza?

—Sim. Saiu daqui do jornal o detective. Dirige-se a casa de V. Ex.ª. Certamente para lhe dar a notícia

De facto, Pararraios não tardou. E quando o milionário, sorridente, foi ao seu encontro, o grande detective apontou-o a dedo inflexível e trovejou:

—Eis o criminoso. Senhor guarda, prenda-o em nome da lei!

Os guardas e os jornalistas e os populares olharam-se, confusos.

—E' um louco — disse calmamente Chitarruela — senhor comissário, ponha-lhe as algemas e devolva-o ao manicómio.

Tinham sido logrados. As algemas foram postas pelo comissário que pedia desculpa a Sua Excelência do incómodo. E não demorou que a tranquilidade voltasse ao gabinete de Chitarruela.

Nos mares do Sul - XX

RESUMO

Acompanhado de dois parentes do físico português Gedeão Sanches de Azevedo, o redactor do «Diário de Lisboa» e o correspondente deste em Ilhavo iniciam as investigações acerca do estranho desaparecimento do sábio, dos seus cinco sobrinhos e do pescador Lidoro. A reportagem que enviou para o «Diário de Lisboa» causou a mais profundo espanto.

VII — ONDE CONTINUA A REPORTAGEM

Olhei tristemente (confesso que olhei tristemente) para a bela bussola doirada. Ao encontrá-la meia submersa na areia havia sentido o coração galopar como um livre cavalo sem freio. Ali estava — pensei — ali estava o primeiro rasto que nos levará á descoberta do mistério. Tive, pois, vontade de lançar para longe a bussola; mas logo me dominei: quem me dirá que este objectozinho não estará, no fim de contas, relacionado com o desaparecimento do Doutor Gedeão de Azevedo, dos cinco jovens e do pescador?

Enquanto metia a bussola na algibeira e alimentava teimosamente esta esperança, os meus companheiros voltaram a dispersar-se. Daí a dez minutos todos nos tinhamos perdido de vista. Tive receio de me perder no meio das árvores bastante densas; cheguei a levar dois dedos á boca para disparar um potente assobio; mas era asneira, be vistas as coisas: cada um para seu lado, talvez mais rápidamente se colhessem alguns resultados da investigação. E assim me encaminhei no sentido em que me palpitou que mais depressa atravessaria a mata.

Extraordinária mensagem escrita em pano

Ao fim de mais uns quinze minutos de percurso, as árvores, para alegria minha, começaram a ser menos densas. Uns passos mais e descortinei o fim da mata. Corri, apesar da areia me embaraçar. Depois só parei na ultima linha de árvores. Não porque fosse necessário restaurar o fôlego: ainda dava para mais uns metros, podem crer. Estaquei porque nunca na minha vista se me deparara espectáculo igual. Não cuidem que nunca fui a uma praia! Seria um escandalo. Mas as praias que eu conheço são fatias mais ou menos longas de areia entaladas entre nacos de rochas. Nada, portanto, do que eu estava vendo: um ondular interminável, cansativamente infindável de dunas de um amarelo esbranquiçado que entontecia. Ao primeiro contacto, fechei os olhos; a luz, porém, atravessava-me as pálpebras. Levei as mãos aos olhos, enquanto me não esquecia de rogar uma praga a estas susceptibilidades de cavalheiro da cidade... Talvez a praga me tivesse feito bem. Pelo menos dei comigo a correr pela areia fora. De quando em vez topava com pequenos tufos de ervas macilentas. Como será possível debaixo deste sol haver qualquer coisa que teime em ser verde? — pensei. As ervas... Tem piada! Afinal as ervas e eu... Sem duvida nenhuma: se não tivesse «verdura», ou esperança, ou coisa parecida não persistiria em me abismar cada vez mais naquele oceano de areia em fogo que, mesmo através das solas, me queimava os pés. Onde tinha eu qualquer rasto que me guiasse? A isto se chamará, porventura, «o faro de reporter». Aceito! Tive a certeza disso quando, mais uma vez, trepei a uma íngreme corcova de areia e parei no alto dela para, daí, com a mão em pala sobre os olhos, procurar, em redor, e lentamente, qualquer indício que me guiasse. A princípio julguei estar sonhando. Não era, de facto, «uma bandeirinha o que lá ao longe drapejava na base de outra bossa de areia?» Correspondendo ao pulsar violento do coração, as pernas (as minhas pernas...) tiveram uma decisão heroica. Não sei como desci a duna; não sei como traguei o pequeno plaino que me separava da bandeirinha branca: só sei que tudo isto se passou em segundos e que, conforme me aproximava, o pano alvo parecia animar-se de letras vermelhas...

E tinha letras vermelhas, não era ilusão. E essas letras rasgavam, de repente, uma estranha pista ante meus olhos.

Onde se fala num submarino, como nos romances de aventuras

Sim, como nos romances de aventuras, mas desta vez temperado com o suco ácido da realidade... O que meus olhos sôfregos liam eram estas seis linhas animadas a tinta vermelha:

Doutor Gedeão Sanches de Azevedo e sobrinhos e Lidoro-pescador raptados no submarino de Don Pablo Ortega y Lafuente

a) LUIS (sobrinho)

A letra era indubitávelmente infantil, o que correspondia com a assinatura. Luís, segundo a família me havia dito, é, com efeito, a unica criança do grupo, pois os quatro restantes já são uns jovens. Os irmãos, os primos e os colegas de estudo chamam-lhe o Miudinho. E tinha sido justamente ele quem, pela primeira vez, nos iluminava com um pequeno raio de esperança...

Ainda julgava estar sonhando e assim me mantive, de joelhos, tempos... sei lá? para que vale qualquer referência deste género? Basta confessar que deixei de sentir o tremendo sinapismo do sol

Como teria sido possível à criança escrever a mensagem reveladora?

Este não é um dos menores mistérios deste misterioso caso. Sendo raptados, como indubitávelmente foram, não se percebe como o mais pequenino dos sobrinhos do Doutor Gedeão Sanches de Azevedo (e logo ele!) haja conseguido ludibriar os raptores por tempo ainda assim considerável (o tempo de escrever a mensagem, atá-la a um pau sem aperceberem e cravar, por fim, este, bem fundo, a areia)!...

Por mais que quebrasse a cabeça não conseguia livrar-me livre do perpado das interrogações que surgiam qualquer pista mais obscura. Havia sobretudo esta incómoda e irrespondível pergunta: se a criança teve tempo para escrever a mensagem sem que os raptores desconfiassem, então é porque calmamente se afastou deles: NESSE CASO PORQUE NÃO FUGIU?

Só uma resposta me parece justa e, ao mesmo tempo, absolutamente idiota. Mas não vejo outra. Por mais que esprema o cérebro não vejo outra. Na verdade preciso pensar que pelo menos até ao embarque, OS TAIS RAPTADOS CAMINHARAM VOLUNTARIAMENTE.

(Continua no próximo numero)

Vencedores

CONCURSO N.º 19

1. — Amigo n.º 59 — Dunia Rosale Entrudo Viegas (Faro).

2. — Amigo n.º 395 — Maria Hermengarda Viagre Mareco (Alcoutim).

3. — Amigo n.º 417 — Maria da Encarnação Moura de Lemos Cordeiro (Leiria).

4. — Amigo n.º 418 — Maria da Graça Calisto Laureano Santos (Lisboa).

5. — Amigo n. 1 — Isabel Maria Sander de Sousa Guerra (Lisboa).

6. — Amigo n.º 6 — Maria José Valente Perfeito (Lisboa).

7. — Amigo n.º 210 — Norberto Benigno (Porto).

8. — Amigo n.º 267 — Vítor Ricardo Jorge Rodrigues (Lisboa).

9. — Amigo n.º 443 — Isabel Eulália da Costa Campos (Lisboa).

10. — Amigo n.º 445 — Teresa da Silva Santana (Lisboa).

Prémios

1. — «Brás e a primeira comunhão», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.

2. — «Um amor de criança», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.

3. — «Evangelho duma avó», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.

4. — «A irmã do Inocente», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.

5 a 10: Uma caixa de... de... (Quando soube que eram bombons da **REGINA** ficou gago...)

Conjunto-prático para a meia estação

+ Página da MULHER +

Este vestido e casaco que formam um elegante e prático conjunto, confeccionado com «Rioplex», pode ser de um disreto tom cinzento-claro, tão util nesta transição de Verão para Outono. O casaco fica bonito, forrado com seda «Tussor» azul escura com pintas cinzentas.

Lençol bordado

Lençol de tecido branco, bordado com ponto de cordão, ponto cheio e ponto de matriz com linha de bordar Ancora, n.º 30, branca, cinzenta, cor-de-rosa e azul-clara. A todas as leitoras interessadas fornecemos este desenho e o da almofada correspondente, mediante 8$00 que podem ser pagos em selos de correio. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

CULINARIA

BOLOS PARA O CHÁ

Tijelinhas de coco

460 gramas de açucar, 115 gramas de manteiga, 15 gemas de ovos, 1 colher de farinha e 1 coco ralado. Depois do açucar, a farinha e os ovos estarem mexidos com a manteiga, deita-se o coco e torna-se a mexer um pouco. Põe-se em tigelinhas bem untadas de manteiga e vão ao forno pouco quente.

Manéis

Batem-se 8 gemas com 250 gramas de açucar até engrossarem. Juntam-se-lhes 150 gramas de farinha de trigo peneirada, com uma pitada de fermento em pó, batendo sempre, e no fim as 8 claras em castelo. Cozem-se em pequenas formas bem untadas e depois de desenformados polvilham-se, enquanto quentes, com açucar refinado e canela. Crescem muito.

Bolo de nozes

Batem-se 6 gemas com 300 gramas de açucar até engrossarem e junta-se-lhes 300 gramas de miolo de nozes passado pela máquina de pisar amendoas. Junta-se em seguida 125 gramas de farinha peneirada com uma colher de chá de fermento em pó e no fim as 6 claras batidas em castelo. Coze-se em forma bem untada em forno de calor moderado.

«Tricot» para eles

Leitoras, é tempo de começar a execução de camisolas, casacos ou coletes de «tricot» para agasalho dos vossos maridos e filhos.

Aqui vos damos um modelo de camisola unida na frente por meio de um fecho «éclair». Foi executada na malha de canhão simples com lã cinzenta e tem a frente de fazenda no mesmo tom.

Pergunte para saber

MARIA ANTÓNIA — Acredite que a queda assustadora do seu cabelo, assim como a doença de pele que a está preocupando, não se devem á falta de uso dos produtos de beleza. Diz-nos «que não a mandemos para os médicos, como fazemos, muitas vezes, ás nossas consulentes». Mas é, justamente, um médico — e, neste caso, especializado em doenças de pele — quem poderá valer-lhe.

MARIA MORENA — O pão espanhol é feito como o outro pão vulgar mas é indispensável que a massa fique dura quanto possível levando farinha em tanta quantidade que custe a amassar. Depois da massa ter levedado divide-se em bocados que se estendem sobre a mesa com o rolo de madeira e tendem-se os pães ajeitando-se-lhes as bordas para lhes dar o feitio clássico. Devem fazer-se com farinha de trigo pura e da mais branca passada pela peneira.

UM CASACO LEVE

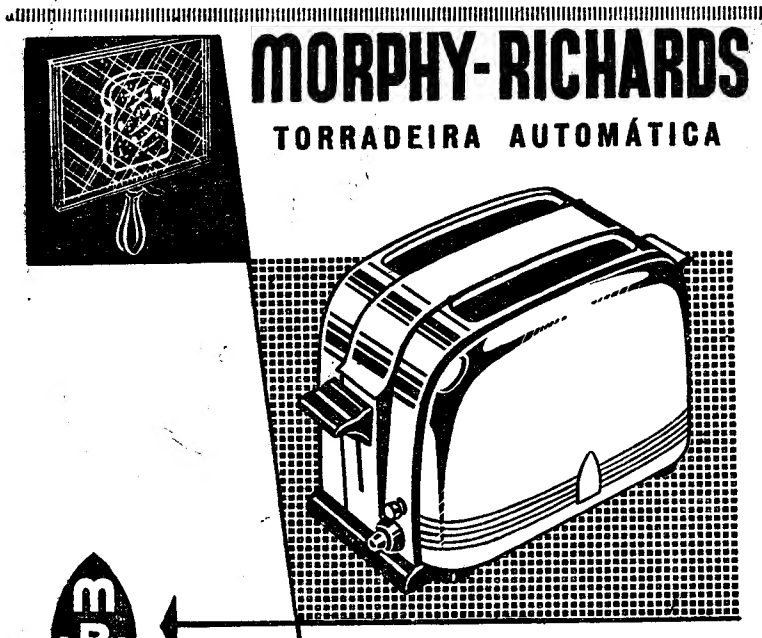
Casaco de fazenda leve com riscas castanhas e brancas, acertoado e com duas grandes algibeiras laterais.

A gola, bastante grande, pode usar-se aberta ou fechada.

ORION

E' a sapataria que completa sempre e bem a sua «toilette»
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Emagrecer só com **OBESYL**
Comprimidos e CHÁ
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
À venda nas bôas Farmácias

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

MÁQUINAS DE COSTURA
ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**
SINGER*
SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.
MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.
CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.
* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Eduquemos o nosso filho

Etapas da idade

pré-escolar

Ha mais de meio século que os psicólogos tentam, baseados na ciência moderna, desvendar o enigma da alma infantil. Ainda o não conseguiram. Mas todos chegaram á conclusão de que a influência da educação recebida na primeira infancia (do nascimento aos 2 ou 3 anos) é decisiva no desenvolvimento fisico e psiquico do indivíduo. A segunda infancia (dos 2 ou 3 anos aos 6) não marcará menos profundamente, com os estigmas das influências recebidas, a natureza da criança.

Esta distinção de primeira e segunda infancia, não sendo arbitrária, corresponde, de facto, a comportamentos muito diferentes, por parte do nosso filho, porque resultam da sua maturação organica (física e psicológica) que se revela através de aptidões novas, dentro de um ritmo mais ou menos rápido, segundo a formação mental do pequeno ser.

A precocidade ou o atraso desta evolução, desde que sejam ligeiros (digamos normais, dentro de uma certa anormalidade) não autorizam os educadores a considerar a criança um bom ou mau fenómeno. Os pais e os educadores devem, porém, estar atentos. Mas em vão se debruçarão sobre os livros de psicologia infantil, procurando, ansiosamente, descobrir neles a explicação de seu filho: cada criança é um «caso», um caso «sui generis», e não há crianças estandardizadas.

Um sintoma não é um diagnóstico; só um conjunto de sintomas deve prender a atenção...

Não nos perturbemos nem orgulhemos, pois, porque o nosso filho nos dá a sensação de que é menos ou mais esperto do que os outros meninos.

Tudo na criança está sujeito a rectificações. E, também, ás influências da familia. A educação (ou acção destinada a desenvolver e aperfeiçoar faculdades físicas, intelectuais e morais) não pode ser, por isso, obra de acaso nem tão pouco obra de sistema. Há, porém, princípios gerais indispensáveis: não enganar as crianças com falsas promessas (para que não sejam pessimistas ou mentirosas); não lhes falar alto nem em termos... desrespeitosos... para que ela comece a respeitar, sentindo-se respeitada; não lhe gritar; ensiná-la a cumprir uma promessa, nem que seja á custa de um pequeno sacrifício; aprender a abdicar de uma alegria, para não dar desgostos a terceiros; ensinar-lhe o valor relativo do dinheiro, para que não venha a ser nem perdulária nem avarenta; levá-la a praticar pequenos sacrifícios, para que cumpra o seu dever para com os mais velhos ou os mais fracos; criar, enfim, em volta da criança um clima favorável ao desabrochar da sua alma, ajudar a natureza sem a forçar, dar-lhe os meios de utilizar livre e totalmente as suas faculdades. E sobretudo, tendo em conta que a criança possui um alto espírito imitativo (não é verdade que muitas vezes lhes chamamos «papagaios» e «macaquinhos de imitação»?) dando-lhes bons exemplos; dotando-as de automatismo libertador; criando nelas bons hábitos; ensinando-as a tomar consciência das suas possibilidades e responsabilidades. Preparando-a, enfim (antes dos quatro anos) para aprender a ler, escrever e contar.

Esta é, pois, regra geral, a educação pré-escolar. Se esta se faz em casa (e tudo aconselha a que se faça em casa) é preciso desde logo, prover a satisfação das pequenas e profundas necessidades da criança, para assegurar a sua educação física, manual e sensorial.

Estaremos todos, de facto, a educar os nossos filhos, de acordo com os princípios gerais enunciados?

Da obediência

Todos nós desejamos que os nossos filhos sejam obedientes. Como consegui-lo, porém, se formos nós, os pais, os primeiros a desobedecer á determinante de os fazer obedientes?...

● Se quisermos que os nossos filhos sejam obedientes, não hesitemos: logo de pequeninos, façamos-lhe compreender — e sentir... — que uma ordem ou um desejo da mãe ou do pai deve ser imediatamente cumprida.

● Se o nosso filho não obedece ás nossas indicações, então concluamos que a falta não é sua mas muito nossa— dos pais.

● A criança que obedece por hábito só desobedecerá por reflexão, o que é, de facto, a formação ideal.

● Repetir uma ordem é uma prova de fraqueza e um começo de demissão de autoridade.

● Não demos nunca a nosso filho uma ordem para logo nos esquecermos de que a demos. E nunca se lhe permita que responda: «quero!» — ou «não quero!»

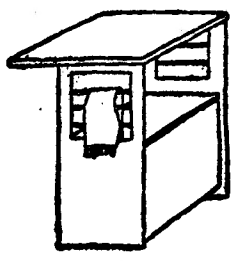
● Mas para que o nosso «bébé» não diga «não!» e seja obediente, não lhe inflijamos castigos corporais. Bastará que a severidade do nosso rosto, os olhos e a voz o castiguem. Porque os filhos amam as mães — e os pais — e nada mais lhes agrada do que vê-los em êxtase diante de si. A pior punição será a da austeridade. Guardê-mo-la tanto tempo quanto for possível.

Um móvel

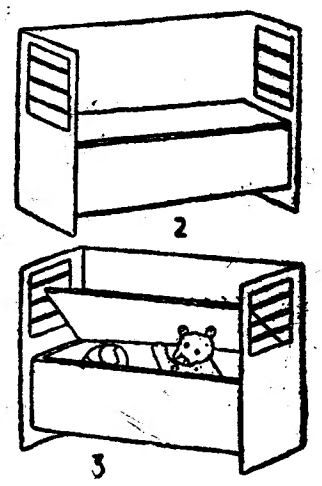
para o seu filho

Aqui está um móvel, mãe amiga, digno da sua imaginação e do seu cuidado. E' fácilmente transformável e tem multiplas aplicações. Isto significa que pode ser utilizado para uso de seu filho, desde que nasce até que atinge a adolescência.

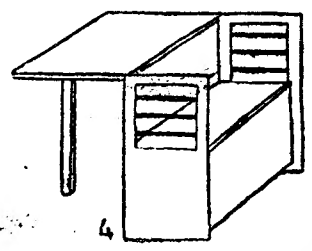
Assim, veja...



1 — Servirá, primeiro, de mesa para deitar o seu menino, enquanto o despe e veste, antes e depois do banho. Na caixa de baixo, guardará o seu enxoval de roupas brancas e, de lado, pendurará as toalhas de banho e de rosto.



2 e 3 — Mais tarde, servir-lhe-á de banqueta e de arca para guardar os brinquedos, se na verdade não dispõe de outro espaço, para os ter dispostos, á vista.



4 — Mais tarde, o seu filho já vai á escola e precisa de uma mesa onde estude e prepare os seus «deveres». E, então, o mesmo móvel servir-lhe-á ainda ás mil maravilhas.

Ensinemo-los a ser optimistas!

Duas rãs iam saltitando e coaxando através do campo; e eis que tombam ambas numa gamela cheia de leite. A primeira renunciou á luta e gritou: «Ai, que me afogo! Ai, que me afogo!». E morreu asfixiada. A segunda lutou com a energia do desespero, espadanando com quantas forças tinha... E tantas foram elas, que batendo o leite o transformou em manteiga, conseguindo libertar-se.

Também, diante de uma rosa, há quem tome atitudes diferentes: os pessimistas que se contêm, não lhe tocando, com medo dos espinhos; e os optimistas que se alegram porque apesar dos espinhos, terão a rosa

um pode dizer: «Que pena, está meio vazio!» enquanto o outro Não é verdade que diante de um frasco meio de perfume diz: «Que sorte, está meio cheio?».

FRANÇOISE DERKENNE

Consultório das mães

J. P. E. — Meu filho, de quatro meses, tem ás vezes três e quatro evacuações diárias. Será motivo para me inquietar, apesar de o ver crescer normalmente?

R. — Evidentemente que o exame das feses das crianças é um constante «contrôle» do seu aparelho digestivo. Durante os dois ou três primeiros dias, depois do nascimento, a criança expulsa o mecónio (o ferrado) de cor negra, com reflexos verde-escuro. O numero e o aspecto das dejecções que vêm depois defendem, sobretudo, do modo de alimentação. A criança de peito evacua numerosas vezes, grumolosas, muitas vezes quase líquidas. No decorrer da alimentação artificial, serão menos numerosas: entre uma e três vezes por dia. Importará, pois, vigiar o caso cuidadosamente. O médico deve ser consultado.

GLÓRIA MARIA — Sou mãe de uma menina de dez anos que me surpreende com certos sinais mentais e físicos de uma certa puberdade precoce. Será possível? Que fazer?

R. — E' preciso distinguir as puberdades precoces relacionadas com as lesões cerebrais, tumores hipofisários, ováricos ou supra-renais, cujo prognóstico estará na cura da lesão causal — estas não são as verdadeiras puberdades precoces, portanto — das verdadeiras puberdades essenciais. Esta traduz-se, na verdade, no excepcional desenvolvimento da criança. Pode, então, aparecer aí entre os 2 e os 4 anos. Sobrevirão, com ela, todos os sintomas exteriores da verdadeira puberdade (e não é o caso de os vir aqui enunciar). O desenvolvimento ósseo acompanha o desenvolvimento organico. Mas, estas crianças, extraordinàriamente desenvolvidas aos cinco ou seis anos — serão baixinhas aos doze. Além de que ficarão intelectualmente, não na idade que aparentam mas naquela que efectivamente têm. Poderão ser mães muito cedo — e deixarão muito cedo também de o poder ser: entre os 20 e os 25 anos.

Pusémo-la, pois, perante os dois aspectos de um problema — o da precocidade da sua menina — mas não queremos ou não podemos dizer-lhe por qual deles devemos encará-la. A opinião do médico mediante o resultado de observação cuidada e de resultados de análises é de aconselhar para já.

ESPOSA INFÉLIZ — Desculpe-me que eu penso que isto não é bem uma pergunta mas sou tão infeliz com meu marido que me não é fiel, que só penso que sendo mãe seria feliz. Mas sinto nele oposição e eu sinto-me muito só. E' um desabafo, desculpe vir aqui falar-lhe disto.

R. — O desabafo não é tão deslocado como pode parecer. E envolve não uma mas muitas perguntas. Em primeiro lugar, o facto de seu marido não lhe ser fiel pode não ser motivo de desespero. Afinal, quantos haverá que o não sejam?... Domine-se, pois. Faça por cativá-lo, proceda como se ignorasse a verdade — ou o que julga que o é — e verá que só colherá resultados imprevistos. Em segundo lugar, se seu marido não sente essa grande alegria de ser pai, vença nele, primeiro, essa espécie de repugnancia ou medo da paternidade. Depois desse triunfo espiritual, virá então o outro material. Desejar um filho como compensação da sua infelicidade conjugal, parece-nos um sacrilégio. O seu filho seria quase um «anjo vingador»... E tal clima psicológico e moral não chegaria para garantir a felicidade do seu «bébé». Pelo contrário, um filho terá de ser desejado, como consequência de amor recíproco. Quer dizer: a mulher deve desejá-lo, porque é filho de «seu marido»; e o marido, porque esse filho lhe vem de «sua mulher».

Qual será, afinal

a verdadeira Verónica

— a do Vaticano ou a de Jaen?

É sabido que uma das grandes relíquias da Paixão de Cristo — a Santa Verónica, está (com as outras: a Santa Lança e a relíquia da verdadeira cruz) depositada num dos balcões suspensos que ornamentam os colossais pilares que sustentam, sobre o transepto, a grandiosa cupula de Miguel Arcanjo, na Basílica de S. Pedro.

Esses balcões ou nichos têm por baixo, no chão, estátuas de mármore de 5 metros que representam: S. Longino, Santa Helena, Santa Verónica e Santo André, que parecem guardar o tumulo do Príncipe dos Apóstolos que está ao centro.

Estas relíquias são solenemente mostradas aos fieis, em certos dias do ano, por um capelão de S. Pedro, sendo a «Verónica» o lenço com que Berenice, por corrupção Verónica, enxugou, no caminho do Calvário, o rosto ensanguentado de Jesus, o qual ficou impresso no tecido.

Isto disse eu no meu artigo «Roma», da série «As mais belas catedrais da Itália» publicado no «Correio do Sul», de Faro, em 29 de Agosto ultimo, trabalho que, em separata, aparecerá no próximo Outubro.

Coincidindo com esta publicação o aparecimento no semanário «O Algarve», também de Faro, de 25 de Agosto, de um artigo em que um escritor meu patrício que assina E. S., descreve a cidade de *Jaen*, nos seus «Apontamentos de viagem por terras de Espanha».

Nele li com enorme surpresa, na página 2, o seguinte:

«Nesta capela-mór, em precioso escrínio, se contém a maior relíquia da catedral, que para a guardar foi edificada (século XVI e XVIII) A Toalha da Verónica, na qual milagrosamente ficou impressa a Face de Jesus, que Santo Eufrásio, ao vir evangelizar a diocese, enviado por Santiago, trouxe consigo».

Ora como não houve certamente duas Verónicas, evidentemente uma é cópia; e não me parece que, pela sua situação dominante, pelos meios de que dispôs sempre, e os contactos mais directos que teve com os lugares santos, possa ser a de Roma, há séculos ali venerada, e nada menos que desde o reinado do imperador Tibério (14-37 D. C.), em vista do que passo a expor a sua interessante história.

No magnífico livro de Charles-Émile Montet «Les Deux Rome»— Paris 1914, página 42, encontro a seguinte tradição romana, bem precisa, que evoca detalhes contemporaneos do reino de Tibério, sobre este assunto.

«Sofrendo de doença incurável, o imperial solitário de Capri tinha em vão apelado á ciência dos mais hábeis médicos de Roma. Os oráculos também consultados tinham respondido que um só homem podia curar o imperador e que este homem habitava na Judeia. Imediatamente Tibério mandou em busca do taumaturgo, um senador em quem tinha toda a confiança e que, chegando a Jerusalém, depois de perigosa viagem, comunicou a ordem do imperador, ao govenador Poncio Pilatos. Havia uma dificuldade! esse homem acabava de ser morto a pedido dos seus concidadãos.

O senador, certo da sorte que o esperava se voltasse a Roma sem ter cumprido a sua missão declarou que morto ou vivo, precisava desse homem e Pilatos, recordando-se de um amigo do supliciado que lhe tinha reclamado o cadáver mandou chamar José de Arimateia. Este pôde apenas contar o facto da Ressurreição, o que Pilatos não ignorava, mas juntou que uma mulher chamada Berenice, tinha guardado um lenço sobre o qual estava estampado o rosto de Jesus de Nazareth e que, pela simples imposição deste tecido, curava doentes.

Berenice, conhecida por Verónica, chamada ao palácio de Pilatos, temendo que quisessem tirar-lhe a preciosa recordação do Senhor, que tinha adorado, começou por negar a sua posse, mas cedendo ás ameaças, acabou por confessar declarando que dela se não separaria nunca. Teve de a acompanhar a Roma o senador, feliz do seu sucesso, e Tibério curou-se pela imposição do lenço sagrado, ao qual, por sua ordem, as maiores honras foram prestadas; e durante o seu reinado a cristandade nascente de Roma nunca mais foi inquietada.

Pode ver-se no tesouro de S. Pedro, um cofre precioso no qual por muito tempo foi guardada a santa Relíquia cujo tecido, pela sua matéria e contextura, remonta sem contestação a uma grande antiguidade».

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA.

FESTAS E ROMARIAS

Em honra de Santa Luzia

PENAFIEL, 14. — Realiza-se amanhã, domingo, na respectiva capelinha, a tradicional festividade em honra de Santa Luzia, que constará de missa cantada, sermão e procissão, que percorrerá as principais artérias desta cidade.

De tarde, haverá uma quermesse sortida de magníficas prendas, sendo também queimado fogo de artifício.

Todas as solenidades serão abrilhantadas por uma banda de musica.

Ao Senhor Jesus dos Aflitos

EVORA, 14. — Amanhã, domingo, vai realizar-se a festa ao Senhor Jesus dos Aflitos, que se venera na sua ermida, nos suburbios de Evora.

Esta festa, que é uma das mais concorridas romarias eborenses, consta de missa cantada, procissão, concerto musical pela Banda dos Amadores de Musica Eborense, leilão de «fogaças», queima de fogo solto, etc.

A C. P. estabelece carreiras contínuas de automotoras para o local da festa, que é servido por um apeadeiro.

Em honra de Santo André

SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS (Beira Baixa), 13. — Patrocinadas pelo pároco, e pelo Grupo «Amigos de Santo André das Tojeiras», com sede em Lisboa, realizam-se, nos próximos dias 21, 22 e 23 do corrente, nesta freguesia, grandiosos festejos em honra de Santo André.

Do programa, criteriosamente elaborado, destacam-se: na noite de 21, queima de vistoso fogo de artifício e preso; em 22, as festividades religiosas e concerto por uma afamada banda; e em 23, diversas provas desportivas.

Todos os dias haverá arraial, até de madrugada.

Há grande interesse por estes festejos, tanto na freguesia como nos arredores, esperando-se que haja grande afluência de forasteiros.

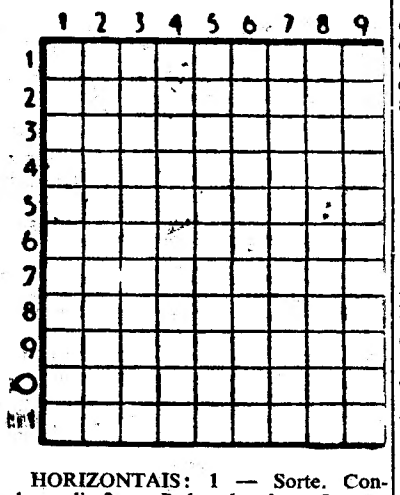
DIARIO DE LISBOA

EFEMERIDES

No dia 14 de Setembro de 1321 morreu Dante, e no de 1852 morreu Wellington.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2016



HORIZONTAIS: 1 — Sorte. Condescendi. 2 — Pedra de altar. O mesmo que Candia. 3 — Moeda chinesa. Sulcam. 4 — Cordilheira da Europa Ocidental. Preposição latina que designa direcção. 5 — Suspiros. Gavinha. 6 —Artigo definido. Fruta do conde. Prefixo de negação. 7 — Alcool de melaço. Divisão do tempo. 8 — Batráquio. Trabalhosa. 9 — Seguirão. Reis. 10 — Ofendem. Ligo. 11 — Fileiras. Lavrou.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago de C. Verde. Vaso de vidro para líquidos. 2 — Nome de mulher. Prenome possessivo. Artigo definido. (ant.º). 3 — Em a. Nota musical. Cólera. 4 — Caminho que ia de Roma a Brindes. Clima 5 — Tiraram o mel da colmeia. 6 — Navegas. Caminho. 7 — Também não. Alternativa. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Antigo nome da nota musical dó. Naquele lugar. Rio que banha Florença. 9 — Espécie de avestruz da América (pl.). Tempo do verbo ser.

Solução do problema n.º 2015

HORIZONTAIS: 1 — Quem. Afta. 2 — Rio. Cão. 3 — Arnaz. 4 — El. Bem. Ah!. 5 — Barómetro. 6 — Ave. Aer. 7 — Te. Cor. Aa. 8 — Al. E's. 9 — Uma. Mor. 10 — Amassemos. 11 — Ser. Alo.

VERTICAIS: 1 — Rebate. As. 2 — Ur. Lave. Ume. 3 — Eia! Ré. Amar. 4 — Morbo. Clãs. 5 — Nembo. Se. 6 — Açame. Reme. 7 — Faz. Tá! Soma. 8 — Tó. Área. Rol. 9 — Chorar. Só.

Restaurante Clementina

O MAIS AREJADO E CONFORTAVEL
A MELHOR COMIDA
PREÇOS ACESSIVEIS
Jardim do Regedor, 37-1.º—Tel. 24669

NAVECOM
P. N. E. L.
(Serviço Regular)
Para: —
Anvers — Rotterdam
Hamburg
o navio rápido norueguês
"RYTTER"
a sair de LISBOA em 20
e de LEIXÕES em 22 do
corrente
o navio rápido holandês
"FRANS BOHMER"
a sair de LISBOA em 28
e de LEIXÕES em 30 do
corrente
Os agentes gerais
MANOEL DOS PASSOS
FREITAS & C.ª LDA.
Rua do Alecrim, 45 - 1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA
NO PORTO
H. A. LESTER
R. Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(APONTAMENTOS)

Imposto sobre a aplicação de capitais

Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923.

Artigo 8.º—O manifesto será solicitado no prazo de vinte dias, a contar da data do acto por que se constituir ou de que constar ou por que for reconhecida ou confessada a dívida sujeita a este imposto (1).

SECÇÃO A

Letras comerciais endossadas a Bancos, protestadas por estes e por eles recebido o capital.

Não estão sujeitas a manifesto

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», ano VII, pp. 186-187 «Revista», cit., ano IV, p. 88. «Compilação de Acórdãos», vol. 59.º, n. 5.820. «Diário do Governo», n.º 2, de 3 de Janeiro de 1956. Rec.º n. 13.023. «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1940, pp. 521-523.

Anotações:

...Considerando, deste modo, que a letra não regressou ao seu emitente sacador, que não reassumiu a sua posição de credor, visto o endosso, não lhe cabendo, por isso, obrigação de proceder ao manifesto a que alude o art.º 8.º do decreto n.º 8.719.

Ac. do S. T. Administrativo de 2 de Março de 1955:

...Nessas condições, visto o princípio que rege o imposto sobre a aplicação de capitais, deve entender-se que nas letras comerciais o imposto é devido desde o protesto ou desde que ocorra qualquer outro facto que dê ao credor direito aos juros (2).

Despacho do sr. subsecretário de Estado das Fianças de 20 de Agosto de 1940.

---

(1) Por virtude do disposto neste artigo 8.º, os manifestos têm de ser requeridos no prazo de 20 dias, exceptuados os referentes ás letras comerciais sem estipulação de juros, os quais devem ser requeridos no prazo de 15 dias designado no § 2.º.

«Código do Imposto sobre a aplicação de capitais», p. 45, por Alberto Carrapatoso.

(2) *Lei Uniforme*—Artigo 48.º—O portador pode reclamar daquele contra quem exerce o seu direito de acção:

.....

N.º 2.º—Os juros á taxa de 6% desde a data do vencimento;

Código Civil, artigos 711.º, 720.º e 732.º.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«A mulher que sabe tudo».
POLITEAMA—«A bela estranha».
EDEN—«Dois dias no paraiso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
IMPÉRIO—«Os dezoito anos».
ROMA—«O bom carcereiro».
CONDES—«O homem tranquilo».
MONUMENTAL — «Joana d'Arc»
AI VALADE—«Dois dias no paraiso».
AVIS—«O país de onde venho».
ODEON—«Escrava da traição».
JARDIM—«Questão de honra».
CAPITOLIO—«Um dia nas corridas».
TERRASSE — «O caçador de indios».
RESTELO—«Jubal».
OLIMPIA—«Os mistérios do Himalaia».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Enamorada».
IDEAL—«O rei vagabundo».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento é moderado de Nordeste a Norte do rio Tejo e é forte de Noroeste a Sul do mesmo rio, e o céu está nublado por acção de uma massa de ar transportada conjuntamente na corculação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores e de uma depressão centrada a Leste de Portalegre.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Portalegre, 19°; Lisboa, 18°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte e Noroeste, com rajadas fortes e a muito fortes durante a tarde, na orla costeira continental a Sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: musica ligeira sinfónica; 18 e 45: Opereta «Flores de Hawai»; 19: Desdobramento; 21: noticiário; 21 e 15: desdobramento; 23 e 45: ultimas notícias e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; ás 19 e 30: Trechos em piano; ás 19 e 45: Aguarela brasileira; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; ás 20 e 30: Que quer ouvir?; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Resumo. Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Comentário politico, pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 45: Serão recreativo, dedicado á Misericórdia de Campo Maior; 22 e 30: Vozes do Mundo, por Francisco Mata; 22 e 45: 2.ª parte do serão recreativo; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19: Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram o cantor José Eurico Lisboa e a pianista Maria de Lourdes Martins; 20 e 20: Temas portugueses, pelo prof. Mário de Albuquerque; 20 e 30: Continuação do concerto de camara; 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: 3.º acto da ópera «La Fanciulla del West», de Puccini; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: Musica sinfónica: «Concerto n.º 2», de Beethoven; 22 e 45: Que quer ouvir?, discos pedidos: «Sete Valsas», de Chopin; «Suite Bergamasque», de Debussy; 23 e 25: Musica coral, «Missa em honra de S. Domingos», de Rubbra; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Musica das seis; 18 e 20: Motivos portugueses; 18 e 45: Orquestra de Armand Bernard; 19 e 1: Produções Tropical; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos lavradores; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Língua portuguesa, palestra pelo prof. Vasco Botelho do Amaral; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Orquestras e canções; 22 e 32: Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15; Orquestra de Paul Weston; 23 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda de R. C. P.; 23 e 50: Solistas; 0: «Boa-noite e bons sonhos»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 45: Ritmos de baile e fecho.

Miramar — A's 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Um segredo para dois; 18 e 45: Composições de Cruz e Sousa; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo do R. C. P.; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva, de Mário Afonso; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; ás 0: Ritmos de baile e fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção dos Mártires; 19 e 25: Boletim; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Orquestra de Zacharias; 20: Canções da América Latina; 20 e 15: Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Fados; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Cançonetas portuguesas; 21 e 50: O Trio Surdina; 22: Canções para recordar; 22 e 20: Musica seleccionada; 22 e 45; 3.º noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica da semana.

RADIOFÓNICO — A's 22: Reabertura; 22 e 5: Cinco minutos Império; 22 e 10: De sete em sete; 22 e 35: Programa eventual; 22 e 55: Guitarradas; 23 e 5: Estrelas e melodias; 23 e 35: Programa do S. N. I.; 23 e 45: Musica portuguesa; 0: Canção da meia-noite; 0 e 15: Ritmos de dança e fecho.

VOZ DE LISBOA — A's 19 e 30: Artistas portugueses; 20: A loja da esquina; 20 e 15: Musicá variada; 20 e 30: Painéis do desporto; 21: Clipper musical; 22: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, O Festival Folclórico de Santa Marta de Portozelo (Reportagem R. T. P.); 21 e 45, Canções por Bibi Ferreira; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Glória Lasse; 22 e 25, Musica para todos com o soprano Bárbara Gibson, acompanhada por coro e orquestra dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 22 e 45, O Desporto no Mundo — n.º 16 (Revista filmada internacional); 23, Ultimas notícias; 23 e 5, Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

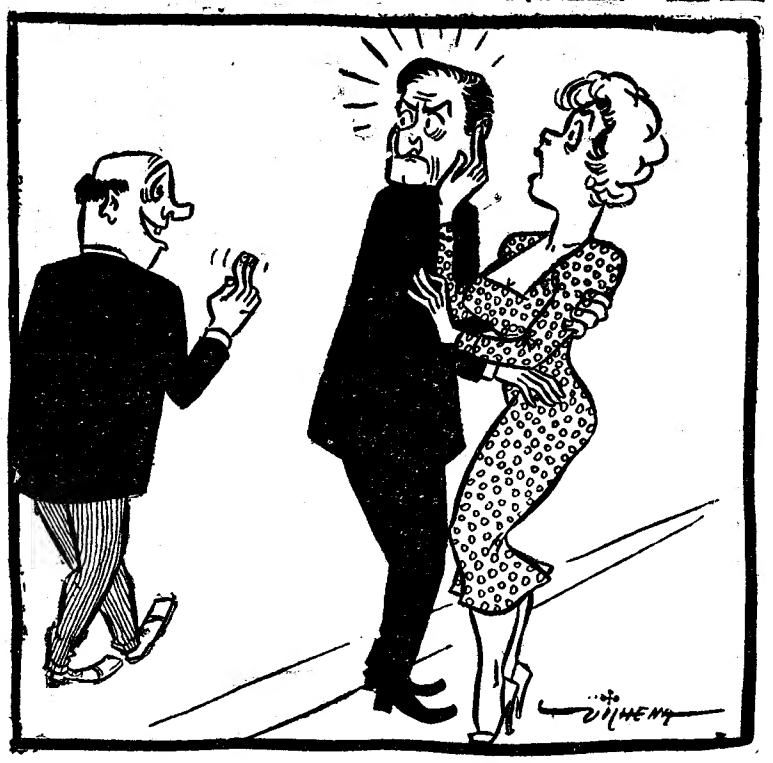
«Duzentos trabalhadores de teatro sem teatro»—era o resumo da crise teatral feita por Leitão de Barros no «Domingo Ilustrado» e transcrito no «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1927, com o reconhecimento de que o pedido da atenção do Governo era como «chover no molhado», e comentando: «Indiscutível, porém, é que os teatros estão sobrecarregados de encargos que não são os dos artistas apenas. Aliviar esses encargos seria, até certo ponto, oferecer possibilidades. O caso é que a crise profissional no Teatro português é grande, e que chamar a atenção para ela é dever de um jornalista, abrindo campo a todas as sugestões».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Telefone 780027; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel 779332; Alvalade—Avenida da Igreja 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776, Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995 Salutar Rua Conde de Redondo 9-A, Tel. 43314, Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C Tel. 720703 Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, a Av D Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849 Arnaut — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 8 2518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Dédio—Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D., Tel. 778953.

GRIPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Oh Jorge! Então já estás melhor da gripe asiática?

SORRISO

Há dias, nas Pedras Salgadas, uma senhora do Porto foi apresentada a um conhecido escritor. A conversa orientou-se no sentido de caber esta pergunta:

— E acha que os homens inteligentes podem dar bons maridos?

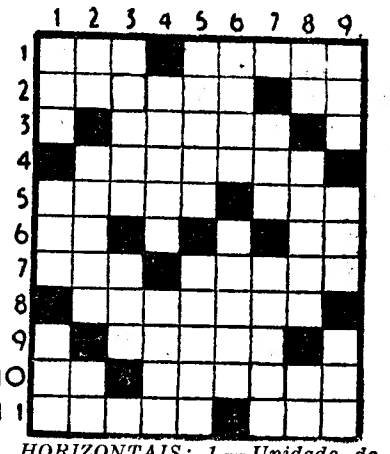
O escritor compôs um sorriso circunstancial de modo e respondeu:

— Isso sim, minha senhora! Os homens inteligentes nem chegam a casar-se!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1.008



HORIZONTAIS: 1 — Unidade de trabalho. De ouro. 2—Serradura da madeira. Artigo indefenido. 3—Maluquice (fam.). 4—Peito. 5—Estudantes premiados na Universidade de Coimbra. Fruta do conde. 6—Ati. Tempo do verbo ser. Símbolo químico do érbio. 7—Patroa. Anel que se faz no cabelo. 8 — Modelo (fig.). 9—Encoterizei-me. 10—Preposição. Partidário da acrácia. 11—Um segundo diferente. Víscera.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma letra. Joeira. Passado. 2—Batráquio. Nata. Pronome pessoal. 3—Sementes de cereal. Pega. 4—Erro. Dar pios. 5—Renques de árvores. Primeira infancia. 6—Remou para trás (inv.º). Ilustre matemático que fez preciosas descobertas na Matemática e Geometria. 7 — Três vogais iguais que se encontram na Bíblia com o significado de Ah! Fazer chio. 8—Pronome pessoal. Tragédia de Shakespeare. Pronome pessoal. 9—Estimè, Lavre. Figura que simboliza o povo americano.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.007

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Mais. 2—Uri. NÃO. 3—CHORA. 4—Sá. Ara. LV. 5—Ela. NÃO. 6—Tia. Per. 7—Mas. Ivo. 8—Ar. Dar. Ad. 9—Urdir. 10 — Gás. III. 11 — Alor. MAMA.

VERTICAIS: 1—Quase. Malga. 2—Ur. Altar. Al. 3—Eis. Ais. Uso. 4—Ha. Dr. 5—Mora. Cada. 6—Rã. Ri. 7—Ana. Nei. Ria. 8—Ia. Larva. Im. 9—Servo. Odeia.

Provérbio QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA.